



Universidade de Aveiro Departamento de Educação
2015

**ELIANA INÊS
TAVARES
MACHADO**

A PONTUAÇÃO NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO



Universidade de Aveiro Departamento de Educação
2015

**ELIANA INÊS
TAVARES
MACHADO**

A PONTUAÇÃO NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Relatório de Estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino no 1.º Ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação científica da Doutora Cristina Manuela Sá, Professora Auxiliar do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

Dedicatória

Este trabalho é dedicado à minha família por todo o apoio, compreensão, paciência, confiança e incentivo que me deu ao longo desta caminhada. Pelos sorrisos, alegrias e sobretudo pelo amor que sempre me deram e continuam a dar na minha vida.

O júri

Professora Doutora Maria Gabriela Correia de Castro Portugal,
Professora Associada, Universidade de Aveiro

Professora Doutora Rosa Lúcia Torres do Couto Coimbra e Silva,
Professora Auxiliar, Universidade de Aveiro

Professora Doutora Cristina Manuela Branco Fernandes de Sá,
Professora Auxiliar, Universidade de Aveiro

Agradecimentos

Ao longo da minha vida aprendi que esta é feita de etapas e, no final desta, tão importante, quero agradecer a todas as pessoas que ajudaram na concretização deste sonho.

O meu primeiro agradecimento e mais sentido vai, sem qualquer dúvida, para os meus pais, por todo o amor incondicional e sacrifícios que fizeram para me “darem” um curso, proporcionando-me um futuro melhor.

Agradeço também aos meus leais irmãos – Roberto Machado e Sérgio Machado – e cunhadas Solange Machado e Milene Martins, pelas palavras de incentivo e por nunca deixarem de me apoiar e acreditar em mim.

Aos meus sobrinhos – Leandro Machado, Luna Almendra, Mariana Machado e Ary Machado – por serem uma inspiração constante e a “alma” cá de casa.

À minha orientadora, Doutora Cristina Manuela Sá, pelo rigor e exigência, pela orientação, por caminhar comigo e me ensinar a caminhar sozinha, pela imensa disponibilidade e amizade e, sobretudo, por ter acreditado em mim e me ter feito lutar por aquilo em que acredito.

À orientadora cooperante, a professora Virgínia Almeida, pela disponibilidade e partilha e pela segurança que me transmitiu.

Aos “meus meninos”, que foram fundamentais para a realização deste projeto. Obrigada por terem tornado o meu trabalho possível e tão especial.

À minha companheira de estágio, Susana Lopes, pelas experiências vividas e partilhadas, pelas descobertas e por tantas outras coisas.

À educadora Eunice Bastos e aos “nossos” meninos por terem tornado este percurso tão especial e inesquecível.

Ao meu namorado e amigo Filipe Carvalho, pelos conselhos constantes, pela paciência, pelo apoio e palavras de incentivo e, sobretudo, por ser o meu maior confidente e nunca deixar de acreditar em mim.

A todos meus amigos, em especial à Rita Pais, à Petra Correia, à Vera Costa e ao Telmo Asensio, por terem sido ouvintes, ajudantes e companheiros de todas as horas.

Aos meus colegas da licenciatura e mestrado por terem ajudado na construção deste meu caminho.

Palavras-chave

Língua materna; Leitura e escrita; Pontuação; 1.º Ciclo do Ensino Básico

Resumo

O presente estudo pretendia caracterizar o desempenho de crianças a frequentar o 1.º Ciclo do Ensino Básico no que dizia respeito ao uso da pontuação e contribuir para a consolidação desse conhecimento, reforçando os pontos fortes e ajudando a ultrapassar as lacunas.

Assim, concebemos, implementamos e avaliamos uma intervenção didática que incidiu sobre as funções de vários sinais de pontuação e o seu uso em contexto.

Recolhemos dados relativos ao desempenho dos alunos, a partir das atividades em que estes participaram.

A análise de conteúdo dos dados recolhidos revelou que tinham aperfeiçoado o seu conhecimento sobre as funções de certos sinais de pontuação e desenvolvido competências relacionadas com o seu uso em contexto, embora subsistissem dificuldades.

Keywords

Mother tongue; Reading and writing; Punctuation; Primary Education

Abstract

This study aimed to characterize the performance of children attending Primary Education on punctuation and contribute to its reinforcement. With this purpose, we conceived and applied a didactic intervention focused on the study of the functions of punctuation and its use in context. We collected data on the performance of the children that took part in this experiment, through the activities included in the didactic intervention. The content analysis of these data revealed that they had consolidated their knowledge on punctuation and developed competences concerning its use in context, although some problems had not been solved.

Mots-clés

Langue maternelle ; Lecture et écriture ; Ponctuation ; École primaire

Résumé

Cette étude avait pour but de décrire la performance d'enfants en CM1 concernant la ponctuation et de contribuer à son amélioration. Par conséquent, on a mené à bout une intervention didactique centrée sur l'analyse des fonctions de la ponctuation et son usage en contexte. On a recueilli des données concernant la performance des élèves, à partir des tâches intégrées dans l'intervention didactique. L'analyse de contenu de ces données a révélé que les enfants avaient amélioré leur connaissance concernant les fonctions de la ponctuation et son usage en contexte, mais aussi que quelques-uns des problèmes identifiés étaient loin d'être réglés.

ÍNDICE

Introdução	13
1. Problemática em estudo	13
2. Questões de investigação.....	14
3. Objetivos de estudo.....	15
4. Organização do relatório.....	15
PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	17
Capítulo 1 – A pontuação	18
1.1. Sua natureza e funções	18
1.2. Seu funcionamento	20
1.3. Os sinais de pontuação.....	22
1.3.1. Sinais pausais.....	22
1.3.1.1. Ponto final	22
1.3.1.2. Vírgula.....	23
1.3.1.3. Ponto e vírgula	26
1.3.2 Sinais melódicos	27
1.3.2.1. Dois pontos.....	27
1.3.2.2. Ponto de exclamação	28
1.3.2.3. Ponto de interrogação	28
1.3.2.4. Parênteses	29
1.3.2.5. Reticências.....	29
Capítulo 2 – Aprendizagem da pontuação no 1.º Ciclo.....	31
2.1. A pontuação nos textos reguladores para o 1.º Ciclo	31
2.1.1. Programas do Português para o Ensino Básico	31
2.1.2. Metas curriculares de Português para o Ensino Básico	35
2.2. Estratégias de ensino da pontuação no 1.º Ciclo	36
PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO	45
Capítulo 3 – Metodologia de investigação	46
3.1. Caracterização do estudo.....	46
3.2. Intervenção didática.....	47
3.2.1. Contextualização	47

3.2.2. Organização e implementação	48
3.2.2.1. Primeira sessão	49
3.2.2.2. Segunda sessão	49
3.2.2.3. Terceira sessão	50
3.2.2.4. Quarta sessão	50
3.2.2.5. Quinta sessão	51
Capítulo 4 – Análise dos dados e interpretação dos resultados	52
4.1. Identificação e caracterização das lacunas mais frequentes no uso da pontuação	52
4.2. Desempenho	61
4.2.1. Aquisição de conhecimentos sobre a pontuação	61
4.2.1.1. Jogo sobre a pontuação	61
4.2.1.2. Ficha de trabalho	64
4.2.2. Desenvolvimento de competências sobre o uso da pontuação em contexto	80
4.2.2.1. Primeira atividade de escrita	81
4.2.2.2. Segunda atividade de escrita	85
Capítulo 5 – Conclusões e sugestões	89
5.1. Conclusões	89
5.1.1. Relativas aos conhecimentos adquiridos	90
5.1.2. Relativas às competências desenvolvidas	94
5.1.3. Observações finais	98
5.2. Sugestões	99
5.3. Limitações do estudo	100
5.4. Sugestões para outros estudos	100
BIBLIOGRAFIA/WEBGRAFIA	101
ANEXOS	103
Anexo 1 – Planificações das sessões	104
Anexo 2 – Materiais usados nas sessões	115

ÍNDICE DOS QUADROS

Quadro 1 – Estrutura da ficha de diagnóstico.....	52
Quadro 2 – Desempenho relativo aos parênteses.....	53
Quadro 3 – Desempenho relativo ao ponto final.....	54
Quadro 4 – Desempenho relativo ao travessão.....	56
Quadro 5 – Desempenho relativo à vírgula.....	56
Quadro 6 – Desempenho relativo às reticências.....	57
Quadro 7 – Desempenho relativo aos dois pontos.....	58
Quadro 8 – Desempenho relativo ao ponto de interrogação.....	59
Quadro 9 – Desempenho relativo ao ponto de exclamação.....	60
Quadro 10 – Desempenho relativo ao ponto e vírgula.....	60
Quadro 11 – Estrutura do jogo <i>Buzz da pontuação</i>	62
Quadro 12 – Desempenho dos grupos na identificação de funções de sinais de pontuação.....	63
Quadro 13 – Estrutura do exercício de V e F da ficha de trabalho.....	64
Quadro 14 – Avaliação do desempenho individual no exercício de V e F da ficha de trabalho.....	65
Quadro 15 – Estrutura do exercício de escolha múltipla da ficha de trabalho.....	67
Quadro 16 – Avaliação do desempenho individual no exercício de escolha múltipla da ficha de trabalho.....	67
Quadro 17 – Estrutura do exercício de preenchimento de lacunas no primeiro texto da ficha de trabalho.....	70
Quadro 18 – Desempenho relativo ao ponto final no preenchimento de lacunas da ficha de trabalho (primeiro texto).....	71
Quadro 19 – Desempenho relativo à vírgula no preenchimento de lacunas da ficha de trabalho (primeiro texto).....	75
Quadro 20 – Desempenho relativo ao travessão no preenchimento de lacunas da ficha de trabalho (primeiro texto).....	76
Quadro 21 – Desempenho relativo às reticências no preenchimento de lacunas da ficha de trabalho (primeiro texto).....	76

Quadro 22 – Desempenho relativo ao ponto de interrogação no preenchimento de lacunas da ficha de trabalho (primeiro texto).....	77
Quadro 23 – Desempenho relativo aos dois pontos no preenchimento de lacunas da ficha de trabalho (primeiro texto).....	78
Quadro 24 – Desempenho relativo ao ponto de exclamação no preenchimento de lacunas da ficha de trabalho (primeiro texto).....	78
Quadro 25 – Estrutura do exercício de preenchimento de lacunas no segundo texto da ficha de trabalho.....	79
Quadro 26 – Desempenho relativo à vírgula no preenchimento de lacunas da ficha de trabalho (segundo texto).....	79
Quadro 27 – Desempenho relativo ao ponto final no preenchimento de lacunas da ficha de trabalho (segundo texto).....	79
Quadro 28 – Conhecimento avaliado no uso dos sinais de pontuação em contexto.....	80
Quadro 29 – Avaliação do desempenho individual em uso dos sinais de pontuação em contexto (primeiro texto).....	82
Quadro 30 – Avaliação do desempenho individual em uso dos sinais de pontuação em contexto (segundo texto).....	85

Introdução

1. Problemática em estudo

Segundo Martins e Sá (2008: 2), *“Vivemos numa sociedade que se alimenta da circulação da informação, nomeadamente da informação escrita, e que distingue os seus membros pelos seus níveis de acesso a esta, bem como de capacidade de uso dessa mesma informação. É, pois, natural que se atribua às capacidades de compreensão e de produção da escrita um interesse cada vez mais proeminente.”*

Sabendo que *“A nossa língua é um fundamental instrumento de acesso a todos os saberes (Reis, 2006: 6), espera-se do ensino/aprendizagem da língua materna um papel crucial neste contexto, tanto em benefício pessoal como social.”* (Martins e Sá, 2008: 2).

Assim sendo, para Reis (2009: 6), o ensino e a aprendizagem do Português no Ensino Básico *“determinam irrevogavelmente a formação das crianças e dos jovens, condicionando a sua relação com o mundo e com os outros e sem o seu apurado domínio, no plano oral e no da escrita, esses outros saberes não são adequadamente representados.”*

Por conseguinte, *“importa sensibilizar e mesmo responsabilizar todos os professores, sem excepção e seja qual for a sua área disciplinar, no sentido de cultivarem uma relação com a língua que seja norteada pelo rigor e pela exigência de correcção linguística, em todo o momento e em qualquer circunstância do processo de ensino e de aprendizagem”* (Reis, 2009: 6). Assim sendo, devemos ter em consideração a crescente necessidade de usar fluentemente a linguagem oral e escrita.

No que diz respeito à linguagem escrita, uma das lacunas mais frequentes, tanto na produção escrita das crianças que frequentam o 1.º Ciclo como na dos adultos, prende-se com o correto uso dos sinais de pontuação e, sendo esta uma importante característica da escrita, é essencial refletir sobre ela.

Para Pinto (2006: 251), *“Diz-se que a clareza é a virtude primeira que deve ter quem escreve. Pois bem: também é verdade que na boa pontuação reside muito da tão desejada clareza.”*

De facto, para Costa (1991: 8), *“A pontuação é um dos elementos que contribui para a coesão das ideias, para a garantia de uma intencionalidade do autor e para a orientação do leitor mostrando-lhe onde está, se deve ler mais depressa ou mais devagar.”*

O uso correto da pontuação pressupõe que se respeite as regras que foram estipuladas para ela em cada língua.

Contudo Pinto (2006: 251) alerta para o facto de que as regras de pontuação não são *“rígidas como na Física – se assim fosse seria fácil aplicá-las –, mas (...) normas que é preciso saber interpretar a fim de as praticar a propósito”*. Logo, segundo este mesmo autor (Pinto, 2006:251), *“não existem “tabelas” para fazer boa pontuação, há sim matéria-prima para trabalhar, ou aplicar – uma espécie de tarefa ou arte que uns saberão fazer melhor que outros.”*

Costa (1991: 13) explica que *“A pontuação tem acompanhado o desenvolvimento da escrita. Por isso se nota na sua evolução a integração de conhecimentos técnicos e linguísticos que a escrita vai incorporando através da história.”*

Esta evolução redundou numa crescente complexidade das regras da pontuação, que leva a que quem escreve tenha frequentemente dificuldades relacionadas com o uso dos sinais de pontuação. Também justifica o facto de o seu uso ser normalmente difícil de interiorizar, nomeadamente para os alunos a frequentar o 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Foram estas razões que nos levaram a escolher esta temática para o nosso projeto.

2. Questões de investigação

Com o nosso estudo, pretendíamos obter resposta para as seguintes questões de investigação:

- Quais são as principais dificuldades de crianças a frequentar o 1.º Ciclo do Ensino Básico no que diz respeito ao uso da pontuação?

- Que estratégias/recursos podemos utilizar para ajudar os alunos a ultrapassar essas lacunas?

3. Objetivos de estudo

Pretendíamos igualmente:

- Identificar e caracterizar o desempenho de crianças a frequentar o 1.º Ciclo do Ensino Básico no que diz respeito ao uso da pontuação;
- Contribuir para a consolidação desse conhecimento, reforçando os pontos fortes e ajudando a ultrapassar as lacunas.

4. Organização do relatório

O presente relatório encontra-se organizado em duas partes diferentes.

A primeira diz respeito ao enquadramento teórico e apresenta dois capítulos interligados, escritos com base na revisão de literatura selecionada.

No Capítulo 1, refletimos sobre o que é a pontuação e para que serve. No Capítulo 2, tratamos da aprendizagem do uso da pontuação no 1.º Ciclo do Ensino Básico, tendo em conta a sua presença nos textos reguladores e identificando e caracterizando as estratégias a utilizar para ensinar as regras de pontuação.

A segunda parte refere-se ao estudo empírico levado a cabo no âmbito deste projeto e compreende três capítulos.

No Capítulo 3, apresentamos a metodologia de investigação usada, contextualizamos o estudo, descrevemos as sessões da intervenção didática e tecemos alguns comentários sobre a sua implementação.

No Capítulo 4, apresentamos a análise dos dados recolhidos e a interpretação dos resultados obtidos.

Finalmente, no Capítulo 5, surgem as conclusões que foi possível tirar deste estudo. Apresentamos também sugestões pedagógico-didáticas e refletimos um pouco sobre as suas limitações.

Seguem-se as referências bibliográficas e os anexos.

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Capítulo 1 – A pontuação

1.1. Sua natureza e funções

Para Costa (1991: 7), a pontuação *“é um conjunto de sinais que se acrescentam às palavras para bem da clareza de um texto. Nos seus primórdios, todos os sinais de pontuação se chamavam pontos, e ainda hoje muitos conservam o nome, embora a terminologia se tenha diversificado. A pontuação ocorre tanto no discurso oral como no discurso escrito, embora de maneira diferente e recorrendo a meios diversos.*

Como vemos, este autor chama a atenção para o facto de que existe igualmente pontuação na comunicação oral (Costa, 1991: 7): *“Na comunicação oral, os sinais de pontuação são sinais sonoros como a entoação, o tom, os tempos do som, a acentuação e muitos outros elementos que produzem um efeito de pausas e ritmos, dando á fala uma dimensão significativa e uma dimensão musical.”*

Também Pinto (2006: 252) refere que *“na linguagem falada, baixamos ou elevamos a voz intencionalmente, fazemos pausas maiores ou menores, interrogamos, exclamamos. São essas diversificações que a pontuação, na linguagem escrita, nos ajuda a exprimir.”*

Costa (1991: 8-9) distingue ainda a pontuação característica da comunicação oral da que é usada na comunicação escrita, em que *“os sinais de pontuação são sinais gráficos como o parágrafo, o ponto final, a vírgula, o ponto e vírgula, os dois pontos, as reticências, o ponto de exclamação, o ponto de interrogação, as aspas, o travessão, parênteses, colchetes, maiúsculas e diferentes tipos de caracteres de imprensa incluindo o itálico, o gótico, o sublinhado. A pontuação escrita não passa, no entanto, de uma tentativa de formalização da pontuação oral, muito incompleta, pois muitos aspectos da pontuação oral não têm tradução na pontuação escrita.”*

A mesma autora (Costa, 1991: 8) procura explicitar que funções desempenha a pontuação na comunicação escrita, apresentando-a como *“um dos elementos que contribui para a coesão das ideias, para a garantia de uma intencionalidade do autor e para a orientação do leitor mostrando-lhe onde está, se deve ler mais depressa ou mais devagar.”*

Para dar a noção da importância da pontuação na comunicação escrita, Costa (1991: 8) utiliza uma curiosa comparação: *“Comparando um texto a uma viagem rodoviária, as*

palavras são a via e os sinais de pontuação funcionam como os sinais de trânsito. O que nos leva a concluir que um texto sem sinais de pontuação seria uma autêntica aventura incerta. Assim como a aventura, também o uso da pontuação de uma forma irregular, pode tornar-se em algo catastrófico ou empolgante. Em contrapartida é da subversão das regras da escrita que nasce a arte literária.”

Pinto (2006: 252) chama a atenção para o facto de que a pontuação tem sido usada de diferentes formas ao longo dos tempos: *“Na época clássica predominava uma pontuação rítmica, ao sabor do compasso das acentuações tónicas e da visualização do texto”.*

O mesmo defende Costa (1991: 13), quando escreve: *“Os sinais de pontuação mudaram através dos tempos, quer na sua forma gráfica, quer na sua função e utilização. A pontuação tem acompanhado o desenvolvimento da escrita. Por isso se nota na sua evolução a integração de conhecimentos técnicos e linguísticos que a escrita vai incorporando através da história. A pontuação começa como um código grosseiro usado pelos escribas num trabalho solitário e individual e desenvolve-se até se tornar num código estandardizado com regras definidas, embora sempre em constante devir.”*

Pinto (2006: 252) considera que, nos dias de hoje utilizamos sobretudo *“uma pontuação lógica, talvez porque a nossa linguagem seja um pouco mais confusa, numa época em que é imensamente complexo o que há para dizer”.*

Costa (1991: 16) refere *“dois avanços técnicos, separados por cinco séculos, que muito contribuíram para a estabilidade e universalidade do sistema de pontuação, quer na sua forma, quer nas regras de utilização: a imprensa e os sistemas de tratamento de texto. A partir deles podemos compreender que alguma regularidade no sistema só a muito custo foi implantada. O sistema de pontuação que temos formou-se através de um laborioso processo que decorre de várias forças convergentes, embora de natureza diferente.”*

É ainda importante destacar que a pontuação varia de língua para língua. Conforme refere Costa (1991: 15), *“o sistema de pontuação ajusta-se às diferentes línguas por meios de regras específicas”.* Significa isto que nem todas as línguas possuem os mesmos “códigos” ou “regras” de utilização da pontuação que a língua portuguesa utiliza.

A mesma autora (Costa, 1991: 27) sublinha ainda que *“A pontuação tem a ver com a gramática em geral e com a gramática de cada língua em particular. Além disso, é por si só uma gramática que funciona de maneira semelhante nas diversas línguas.”*

1.2. Seu funcionamento

Segundo Costa (1991: 21), a comunicação escrita *“é uma manifestação secundária, mediata, da linguagem humana, e os sinais de expressividade individual existem de maneira diminuta, na escolha do vocabulário, na estrutura da frase e noutros elementos estruturais e sonoros”*.

É aqui que encontramos a pontuação que, para essa mesma autora, *“reflete de uma forma clara o grau de expressividade do texto”* (Costa, 1991: 22). Esta pode ser vista ainda como *“uma linguagem universal que traduz em registo escrito certos fenómenos que ocorrem na oralidade”* (Costa, 1991: 27).

Para Cunha e Cintra (1984: 639), *“A língua escrita não dispõe dos inumeráveis recursos rítmicos e melódicos da língua falada. Para suprir esta carência, ou melhor, para reconstruir aproximadamente o movimento vivo da elocução oral, serve-se da PONTUAÇÃO.”*

Para Rebelo (1968: 13), *“A pontuação escrita serve, umas vezes, a clareza, a concisão, o ritmo e a precisão da linguagem; outras, sugere inflexões de voz, anuncia variedade nas ideias e sentimentos”*, sendo esta a razão principal da sua existência.

Segundo Pinto (2006: 251), *“Diz-se que a clareza é a virtude primeira que deve ter quem escreve. Pois bem: também é verdade que na boa pontuação reside muito da tão desejada clareza.”*

Rebelo (1968: 13) chama a atenção para o facto de que há dois tipos de sinais de pontuação: *“A vírgula, o ponto e vírgula e o ponto final marcam pausas: são sinais pausais; os restantes sinais exprimem ou anunciam ideias e sentimentos, e chamam-se sinais melódicos.”*

Também Cunha e Cintra (1984: 639) consideram que os sinais de pontuação podem ser classificados recorrendo a duas categorias:

“O primeiro grupo compreende os sinais que, fundamentalmente, se destinam a marcar as PAUSAS:

- a) a VÍRGULA (,)*
- b) o PONTO (.)*
- c) o PONTO E VÍRGULA (;).*

O segundo grupo abarca os sinais cuja função essencial é marcar a MELODIA, a ENTOAÇÃO:

- a) os DOIS PONTOS (:)*
- b) o PONTO DE INTERROGAÇÃO (?)*
- c) o PONTO DE EXCLAMAÇÃO (!)*
- d) as RETICÊNCIAS (...)*
- e) as ASPAS (« »)*
- f) os PARÊNTESES (())*
- g) os COLCHETES ([])*
- h) o TRAVESSÃO (-).”*

Estes autores (Cunha e Cintra (1984: 639) fazem algumas observações importantes sobre a pontuação:

“- É uma divisão didaticamente cómoda, mas no entanto não é rigorosa. No geral, os sinais de pontuação indicam ao mesmo tempo, a pausa e a melodia.

- Existem outros sinais que podem ter valor expressivo como o hífen, o parágrafo, o emprego de letras maiúsculas e ainda o uso de diversos tipos e cores dos caracteres de imprensa (itálico, negrito, etc.).”

Relativamente às “leis” que regem o uso da pontuação, Sardinha e Ramos (2005: 103) declaram que *“são poucas as regras fixas para o emprego dos sinais de pontuação. No entanto, elas são imprescindíveis para uma correcta expressão escrita”.*

As mesmas autoras afirmam ainda que *“todo o texto é um edifício verbal construído a partir de um código – oral ou escrito – que, além de seguir determinadas regras gramaticais, tem de estar imbuído de um ritmo que é marcado, na escrita, pelos sinais de pontuação, dependendo sempre o seu emprego do sujeito que escreve”* e que *“por vezes a*

ausência ou a incorrecta colocação de um sinal de pontuação pode alterar o significado de uma frase” (Sardinha e Ramos, 2005: 103).

1.3. Os sinais de pontuação

No nosso estudo, abordamos apenas alguns sinais de pontuação: os que são estudados até ao 4º ano de escolaridade. Tal opção justifica-se pelo facto de termos trabalhado com uma turma que estava a frequentar este ano de escolaridade.

Utilizamos a classificação dos sinais de pontuação do Português apresentada por Celso Cunha e Lindley Cintra, na sua *Nova gramática do português contemporâneo* (Cunha e Cintra, 1984), em que fazem a distinção entre *sinais pausais* e *sinais melódicos*, como já foi referido.

Dentro dos sinais pausais, trabalhamos:

- O ponto final (.),
- A vírgula (,),
- O ponto e vírgula (;).

Dentre os sinais melódicos, seleccionamos:

- Os dois pontos (:),
- O ponto de interrogação (?),
- O ponto de exclamação (!),
- Os parênteses ()
- As reticências (...).

De seguida, vamos apresentar alguma informação que reunimos sobre o uso destes sinais de pontuação.

1.3.1. Sinais pausais

1.3.1.1. Ponto final

Segundo Costa (1991: 49), *“O ponto [final] tem várias funções. A mais importante é delimitar frases, pois indica o fim de frase. Além desta função primordial, o ponto [final] é ainda usado em abreviaturas, para indicar entradas em listas e separar números de datas.”*

Pinto (2006: 253) completa esta informação, afirmando que o ponto final *“Indica uma pausa grande. Usa-se no final da frase, significando que aquilo que se pretende dizer está completo.”*

Esta pausa marcada pelo ponto final *“pode materializar-se em período ou parágrafo”* (Sardinha & Ramos, 2005: 106).

Celso Cunha e Lindley Cintra (2005: 646-647) falam ainda em:

- Ponto simples, visto que *“Quando os períodos (simples ou compostos) se encadeiam pelos pensamentos que expressam, sucedem-se uns aos outros na mesma linha. Diz-se, neste caso, que estão separados por um PONTO SIMPLES.”;*

- Ponto parágrafo, porque *“Quando se passa de um grupo a outros grupos de ideias, costuma-se marcar a transposição com um maior repouso da voz, o que, na escrita, se representa pelo PONTO PARÁGRAFO.”*

- Ponto final, visto que *“Ao ponto que encerra um enunciado escrito dá-se o nome de PONTO FINAL.”*

1.3.1.2. Vírgula

Para Pinto (2006: 254), *“A vírgula indica uma pausa pequena, por conseguinte menor que a do ponto final. Os vários elementos de uma frase podem ser encadeados, manejados, através de uma correcta virgulação. Para isso, exige-se o domínio perfeito da língua: é a expressividade, é o estilo.”*

Ainda segundo este autor (Pinto; 2006: 254), *“a vírgula deve ser utilizada quando a melhor compreensão do que se escreve assim o exija. Encontra-se no interior da frase, enriquecendo ou simplesmente assinalando as orações ou os seus elementos.”*

Costa (1991: 69) escreve que *“É frequente dizer-se que a vírgula é o sinal mais usado e mais mal usado. Podemos distinguir entre funções expressivas e funções gramaticais da vírgula. Na sua função gramatical, segue regras convencionais e o seu emprego é obrigatório; na sua função expressiva, segue escolhas individuais do escritor, sendo o seu uso opcional. A vírgula é um sinal de pontuação intrafrásico pois serve para separar elementos da mesma frase.”*

Defende ainda que “A utilização da vírgula está intimamente ligada com a estrutura da frase. Serve para separar elementos da frase que não pertencem ao seu núcleo. Pode separar orações ou complementos circunstanciais, mas nunca pode separar o sujeito do seu predicado nem o predicado dos seus complementos. Separam-se por vírgula as orações coordenadas, as orações subordinadas antepostas à oração principal, os elementos intercalados, elementos em série, elementos introdutórios da frase e elementos de fim de frase. Usam-se ainda vírgulas em casos pontuais como números decimais e datas.” (Costa (1991: 69).

A explicação mais completa sobre o uso da vírgula que encontramos é dada por Leonor Sardinha e Lydia Vieira Ramos (2005: 103-105), para quem o uso da vírgula, na língua portuguesa, se pauta pelas seguintes regras:

- Serve para marcar uma pequena pausa;
- Com essa função, usa-se no interior da frase para separar orações;
- No interior da frase, serve também para separar elementos da oração, tais como
 - O vocativo (por exemplo, *Portanto, Inês, há que refazer uma parte do trabalho.*),
 - O aposto (por exemplo, *Luís de Camões, o autor d’Os Lusíadas, foi também um aventureiro.*);
- Usa-se igualmente nas enumerações e repetições de palavras da mesma natureza ou que desempenham a mesma função, quando não estão ligadas pelas conjunções *e*, *nem* e *ou* (por exemplo, *Pelo caminho, fomos vendo ovelhas, cabras, vacas, já que a região vivia da pastorícia.*);
- Não deve ser usada antes de conjunções;
- Porém, pode ser usada para tornar mais nítido o segundo membro de uma frase ou para realçar a sua intenção (por exemplo, *Todos trabalham, e tu não és exceção.*);
- Pode ser usada para marcar a repetição estilística das conjunções *e*, *nem* e *ou* (por exemplo, *Não concordo com o estilo dele, nem com a expressão escrita, nem com as temáticas que aborda.*);
- Emprega-se para separar as orações subordinadas que vêm antes das subordinantes (por exemplo, *Apesar de dominar o Inglês, tive dificuldade em compreender o que diziam.*);

- Também se emprega para separar os complementos circunstanciais que vêm antes do sujeito e do predicado (por exemplo, *Durante os meses de junho e julho, professores e alunos estão ocupados com os exames.*);

- Porém, também se pode empregar nos casos em que as orações subordinadas venham depois das orações subordinantes e os complementos circunstanciais depois do sujeito e do predicado, para dar maior expressividade à frase (por exemplo, *Usou-se muito o amarelo, naquela primavera.*);

- Usa-se também a vírgula para separar as orações intercaladas (por exemplo, *D. Dinis, segundo reza a tradição, não aprovava as obras de caridade da rainha Santa Isabel.*);

- Também se separam por vírgulas as orações gerundivas e participais (por exemplo, *Tendo concluído com êxito os exames de fim de licenciatura, decidiu candidatar-se a um mestrado.* ou *Posto isto, demos por terminada a reunião de que se lavrou a presente ata.*);

- Usa-se a vírgula para separar certas palavras e expressões explicativas, entre as quais *isto é, ou seja, com efeito, a meu ver* e *sem dúvida* (por exemplo, *O Mundial de futebol, sem dúvida, vai ser um teste à estabilidade política do Brasil.*);

- Também se emprega depois das conjunções adversativas *porém, todavia, contudo* e antes de *mas* (por exemplo, *Todavia, este Mundial promete ser uma boa prova desportiva.* e *Gostava muito de ir à praia, mas não vai ser possível, porque está a chover.*);

- Usa-se para separar, na frase, as orações relativas explicativas (por exemplo, *O Luís, que é muito meu amigo, ofereceu-me a obra completa de Gabriel Garcia Marques.*);

- No entanto, se a oração relativa for restrita, não é separada por vírgulas (por exemplo, *A senhora que está sentada naquela mesa é a minha irmã.*);

- Pode ser usada antes de um verbo no gerúndio (por exemplo, *Quedava-se à janela, perscrutando o mar, a ver se a ver se avistava algum barco português.*);

- Pode igualmente ser usada para assinalar que o predicado está subentendido na frase (por exemplo, *Tu gostas de rapp e eu, de rock.*);

- É usada para separar os advérbios *sim* ou *não*, quando independentes na frase (por exemplo, *Sim, só precisa de rever o que eu tiver assinalado.*);

- Não se separa o sujeito, o complemento directo e indirecto, o nome do respectivo verbo por meio de vírgula;

- Também não se separam do predicado as orações que exerçam essas funções (por exemplo, *Explique-me o que significa este parágrafo do seu texto.*).

Estas duas últimas regras são vistas como elementares e infringi-las é um grave erro.

1.3.1.3. Ponto e vírgula

Segundo Costa (1991: 65), “O ponto e vírgula é assim chamado pela sua composição gráfica. Em essência, a sua função está também entre a função do ponto final e a da vírgula. Partilha com o ponto o facto de se seguir a uma oração completa quer expressa quer implícita; partilha com a vírgula o facto de não estabelecer fronteira de frase. A função semântica do ponto e vírgula é usada com dois tipos principais de estrutura frásica: liga orações completas e liga elementos de uma enumeração introduzida por dois pontos.”

Sardinha e Ramos (2005: 105-106) referem-se mais longamente às funções deste sinal de pontuação, considerando que:

- Se emprega para separar orações coordenadas longas, que marcam diferentes aspetos de uma mesma ideia (por exemplo, *Como a unidade curricular é de avaliação contínua e se baseia na reflexão e no trabalho colaborativo, não é possível obter aprovação à mesma mediante a realização de um exame final; mas o aluno insiste.*);

- Pode ser usado em frases mais curtas, para lhes conferir valor expressivo (por exemplo, *Era um grande desportista, dedicando-se ao remo; também praticava artes marciais; gostava igualmente de jogos de equipa.*);

- Se usa para substituir a vírgula, quando há duas ou mais orações subordinadas que dependem da mesma oração subordinante (por exemplo, *A liberdade é um importante valor que todos devemos respeitar; que não pode ser reservado a uns poucos; que gera bem estar para todos.*);

- Se usa para marcar uma sucessão de alíneas (por exemplo, *A avaliação desta unidade curricular; i) é contínua; ii) compreende cinco momentos; iii) dela fazem parte trabalhos orais e escritos, realizados individualmente ou em grupo; iv) abrange todo o semestre.*).

Trata-se de um sinal de pontuação, cuja utilização, normalmente, suscita grandes dúvidas.

1.3.2 Sinais melódicos

1.3.2.1. Dois pontos

Para Costa (1991: 61), *“Os dois pontos têm duas funções principais: ligam duas orações coordenadas em que uma abrange ou explica a outra, e introduzem enumerações. Quando dois pontos ligam uma oração, não se usa conjunção, pois os dois pontos são uma forma de pontuar que dispensa outra ligação gramatical. Além do sinal, no entanto, existe uma ligação lógica. Dois pontos podem ainda ser usados com a mesma função do travessão para dar ênfase a certos troços de frase e outras funções. Este sinal de pontuação é mais frequente em textos formais e bem estruturados logicamente.”*

Segundo Pinto (2006: 264), *“Hoje em dia, o uso dos dois pontos costuma ocorrer em casos muito concretos, muito taxativos. Mas, a nosso ver, tem-se perdido um pouco a riqueza do seu emprego, pois eles surgem muito expressiva e habilmente manejados por grandes mestres da língua portuguesa. Nesse aspecto, o ponto e vírgula também tem caído num certo esquecimento.”*

Como temos feito até aqui, recorreremos a Sardinha e Ramos (2005), para explicações mais longas e claras.

De acordo com estas autoras (cf. Sardinha & Ramos, 2005, 107), os dois pontos:

- Usam-se para introduzir falas no discurso direto (por exemplo, *Quando me viu, João exclamou: “Que te aconteceu? Emagreceste imenso!”*);
- Também servem para introduzir citações (por exemplo, *Costuma-se dizer: “Quem vai ao mar, perde o lugar.”*);
- Usam-se igualmente para introduzir enumerações (por exemplo, *Nesta unidade curricular, os alunos serão avaliados: pela apresentação de trabalhos orais e escritos e pela realização de trabalhos individuais e em grupo.*);
- Podem introduzir uma descrição (por exemplo, *Aquela aldeia era um atraso de vida: não havia saneamento, as pessoas alumiam-se com candeias, como nos tempos de antanho, e os acessos eram verdadeiros caminhos de cabras.*);

- Podem também introduzir uma explicação (por exemplo, *Caminhar faz bem à saúde: o exercício que proporciona tonifica o físico e alivia o espírito do stress da vida moderna.*);

- Podem introduzir referências a gestos, palavras e pensamentos, do próprio ou de outrem (por exemplo, *Este cão tem ar de quem está a pensar: “Será que esta senhora me vai adotar?”*).

1.3.2.2. Ponto de exclamação

Para Costa (1991: 57), *“o ponto de exclamação é principalmente sinal de fim de frase. Confere à frase um sentido de surpresa, admiração, ou exclamação. Manifesta o envolvimento de sentimentos.”*

Segundo Pinto (2006: 267), *“O ponto de exclamação ou admiração usa-se nas frases ou expressões exclamativas. Pode exprimir variadas sensações como entusiasmo, incitamento, admiração, ironia, dúvida, dor.”*

As nossas autoras de referência consideram que o ponto de exclamação (cf. Sardinha & Ramos, 2005: 108):

- É usado depois de unidades linguísticas como:

- Interjeições (por exemplo, *Arre! Este cão é mesmo grande.*);
- Vocativos (por exemplo, *Ó Maria! Tens aí um lápis que me emprestes?*);
- Imperativos que exprimam emoção (por exemplo, *Foge depressa, antes que eu me arrependa!*);

- Também pode ser usado repetidamente, numa mesma frase, para exprimir sentimentos intensos (por exemplo, *Mas como é possível ser tão estúpido! Que grande cavalgada! Vejam-se só esta avantesma!*).

1.3.2.3. Ponto de interrogação

Costa (1991: 53) informa que *“Como o próprio nome indica, o ponto de interrogação é usado para indicar perguntas. É um sinal de fim de frase como o ponto final. Além de delimitar a frase, marca-a também como frase interrogativa directa. Nas frases interrogativas indirectas a estrutura frásica é afirmativa e por isso termina com ponto final.*

A interrogativa directa coincide, na maior parte dos casos, com a estrutura frásica das frases afirmativas.”

Pinto (2006: 266) afirma que o ponto de interrogação *“Aparece nas perguntas e interrogações directas, tanto no diálogo como fora dele.”*

Para Sardinha e Ramos (2005: 107), o ponto de interrogação pode assinalar:

- Uma pergunta, marcando uma frase de tipo interrogativo (por exemplo, *Deseja mais alguma coisa?*).

- Uma dúvida, quando surge entre parênteses (por exemplo, *Está mesmo cansado (?), já que anda para aí aos saltos.*)

1.3.2.4. Parênteses

De acordo com Costa (1991: 87), *“Os parênteses usam-se para abarcar partes não importantes do texto: explicações de palavras, informações acrescentadas ao texto para o tornar mais preciso, números ou palavras utilizadas como rótulo. É de notar que não se usa vírgulas antes de um parênteses.”*

De forma um tanto paradoxal, Pinto (2006: 270) considera que os parênteses *“Isolam um elemento da frase ou até a própria frase. Geralmente, aquilo que está isolado apresenta um carácter de certo modo explicativo ou de aparte, mas também pode estar implícita a intenção de pôr em destaque.”*

Segundo Sardinha e Ramos (2005: 109), os parênteses curvos podem ser usados para:

- Isolar um elemento da frase ou até uma frase, vistos como acessórios (por exemplo, *Sever do Vouga é conhecida pela atividade agrícola e pecuária (nomeadamente, criação de gado vacum e cultura do mirtilo).*);

- Substituir os travessões nas orações em discurso indireto intercaladas num discurso direto (por exemplo, *Meus amigos (disse o coordenador da reunião, com ar de desagrado), isto não é local para esse tipo de conversas.*).

1.3.2.5. Reticências

Segundo Costa (1991: 77), *“o nome deste sinal de pontuação está relacionado com o seu conteúdo semântico. As reticências têm como usos fundamentais a indicação de*

pausa, hesitação, insegurança ou omissão. A estrutura frásica que acompanha as reticências é frequentemente truncada. As reticências são um dispositivo muito útil para indicar aspectos da oralidade, nomeadamente o seu carácter de improviso e liberdade estrutural.”

As nossas autoras de referência consideram que as funções deste sinal de pontuação são (cf. Sardinha e Ramos, 2005: 108):

- Assinalar a interrupção de uma frase, indicando que alguma coisa mais ficou por dizer (por exemplo, Mais não digo...); quando uma frase é interrompida, se for retomada, começa por reticências (por exemplo Ele pode ser um dinossauro... mas é um educador de vanguarda.);

- Expressir a hesitação, a dúvida, a surpresa, a ironia, a irritação, entre outros sentimentos (por exemplo, És tu mesmo...);

- Evidenciar o que facilmente se subentende (por exemplo, Quem te avisa...).

Capítulo 2 – Aprendizagem da pontuação no 1.º Ciclo

2.1. A pontuação nos textos reguladores para o 1.º Ciclo

2.1.1. Programas do Português para o Ensino Básico

Segundo Reis (2009: 6), *“o ensino e a aprendizagem do Português determinam irrevogavelmente a formação das crianças e dos jovens, condicionando a sua relação com o mundo e com os outros”*. Tal acontece (*ibidem*), porque *“A nossa língua é um fundamental instrumento de acesso a todos os saberes; e sem o seu apurado domínio, no plano oral e no da escrita, esses outros saberes não são adequadamente representados. Por isso mesmo, numa das já citadas recomendações da Conferência Internacional sobre o Ensino do Português, dizia-se que «importa sensibilizar e mesmo responsabilizar todos os professores, sem excepção e seja qual for a sua área disciplinar, no sentido de cultivarem uma relação com a língua que seja norteadada pelo rigor e pela exigência de correcção linguística, em todo o momento e em qualquer circunstância do processo de ensino e de aprendizagem».*”

Referindo-se aos programas de Português, cuja elaboração coordenou, escreve *“Estes programas pressupõem uma concepção do professor de Português como agente do desenvolvimento curricular. Em constante diálogo com as propostas que aqui são feitas, o professor deverá ser capaz de tomar adequadas decisões de operacionalização (o que será entendido, evidentemente, como valorização do importante papel que lhe está destinado), adaptando-as à realidade educativa da sua escola e da sala de aula.”* (Reis, 2009: 9).

É no eixo do conhecimento linguístico, centrado na progressiva capacidade de descrição da língua e na sua utilização proficiente e continuada, que se encontra o domínio de regras gramaticais, que conferem ao sujeito linguístico um índice elevado de consciência do funcionamento da língua (cf. Reis, 2009: 13). A pontuação está integrada neste eixo.

É importante salientar que é aos professores que este documento se destina, como forma de “guião de leitura” e pressuposto para a operacionalização dos programas (cf. Reis, 2009: 18).

Como sabemos, é no 1.º Ciclo do Ensino Básico que a maioria dos alunos tem o primeiro contato com um modelo de educação formal, pelo que este constitui uma etapa determinante do processo escolar (cf. Reis, 2009: 21).

Para Reis (2009: 22), *“o 1.º ciclo compreende, pela sua especificidade, dois momentos. No primeiro momento, composto pelos dois anos iniciais, as aprendizagens devem desenvolver nos alunos comportamentos verbais e não verbais adequados a situações de comunicação com diferentes graus de formalidade. Assim, a comunicação oral desempenha, nesta etapa, uma dupla função: uma função de carácter adaptativo ao novo ambiente escolar e à conseqüente integração dos alunos numa nova comunidade de aprendizagem; uma função de capacitação dos alunos para se exprimirem de modo mais fluente e ajustado às situações (p. ex.: relatando acontecimentos, retendo a informação relevante, formulando perguntas e respostas, etc.). É também este o momento em que os alunos tomam consciência das relações essenciais entre a língua falada e a língua escrita. Esta tomada de consciência, para alguns iniciada em contexto pré-escolar, num ambiente rico em experiências de leitura e escrita, permitiu-lhes construir e desenvolver algumas concepções relativas aos aspectos figurativos e conceptuais da linguagem escrita: a direccionalidade, a diferença entre escrever e desenhar, etc. Aos outros, que pela primeira vez contactam com o texto escrito no primeiro ano de escolaridade, as actividades a desenvolver devem proporcionar-lhes a tomada de consciência daqueles aspectos fundamentais. Paralelamente a estas actividades, assumem particular importância o trabalho ao nível do desenvolvimento da consciência fonológica e o ensino explícito e sistemático da decifração, como condições básicas para a aprendizagem da leitura e da escrita.”*

Este momento de consciencialização relativo às relações entre os sistemas fonológico e ortográfico é seguido por um outro, em que deve ocorrer *“a aprendizagem de novas convenções sobre o modo como o texto escrito se organiza, o uso correcto da pontuação, o alargamento do repertório lexical e o domínio de uma sintaxe mais elaborada. Em simultâneo, deve processar-se a aprendizagem gradual de procedimentos de compreensão e de interpretação textual, associados à promoção do desenvolvimento linguístico dos alunos, à sua formação como leitores e à ampliação do conhecimento experiencial sobre a vida e sobre o mundo.”* (Reis, 2009: 22).

Portanto, é também nesta fase da escolaridade que se torna necessário identitizar e caracterizar as lacunas relacionadas com o uso da pontuação no discurso escrito e trabalhar para as resolver.

Reis (2009: 23) defende também que *“Estes quatro anos deverão ainda permitir aos alunos o exercício efectivo da escrita, através da redacção de textos que possibilitem, ora a realização de actividades reguladas por modelos, ora a escrita pessoal e criativa. As actividades a desenvolver terão como objectivo proporcionar-lhes a aquisição contextualizada de regras, normas e procedimentos respeitantes à estrutura, à organização e à coerência textuais. Todo o processo de escrita, em diferentes etapas (planificação, textualização e revisão) e incluindo componentes gráficos e ortográficos, será organizado, executado e avaliado sob regulação do professor.”*

Os resultados esperados por estes programas projectam um conjunto de expectativas pedagógicas, que obedecem ao princípio da progressão inerente a cada ciclo, mas que é sobretudo representado nos sucessivos e mais exigentes estádios de aprendizagem que a passagem de ciclo para ciclo evidencia. Estes resultados servem ainda para que o professor apreenda a dinâmica de progressão (cf. Reis, 2009: 23-24).

Para o 3º e 4º anos, relativamente à temática da pontuação, espera-se que (cf. Reis, 2009: 25-26):

- No domínio da escrita, os alunos se mostrem capazes de produzir textos de diferentes tipos em português padrão, com tema de abertura e fecho, tendo em conta a organização em parágrafos e as regras de ortografia e pontuação;

- No domínio do conhecimento explícito da língua, consigam:

- Explicitar regras e procedimentos nos diferentes planos do conhecimento explícito da língua;
- Mobilizar o conhecimento adquirido para melhorar o desempenho pessoal no modo oral e no modo escrito.

Neste programa, são também apresentados quadros de progressão programática, que articulam componentes curriculares de duas naturezas: uma diz respeito aos descritores de desempenho e a outra, aos conteúdos (cf. Reis, 2009: 27-28).

Os descritores de desempenho indicam *“aquilo que o aluno deve ser capaz de fazer, como resultado de uma aprendizagem conduzida em função do estágio de desenvolvimento linguístico, cognitivo e emocional em que ele se encontra, bem como das etapas que antecederam esse momento; conforme ficou já sugerido e ainda será reforçado, não se esgotam neste domínio as aprendizagens relevantes a levar a cabo em cada escola.”* (Reis, 2009: 27).

Na parte relativa aos conteúdos (de natureza declarativa e procedimental), *“são apresentados os termos que cobrem conceitos relativos às diferentes competências, progressivamente mais elaborados e sempre tendo em conta variações sociolectais, dialectais ou nacionais. Nos quadros relativos ao conhecimento explícito da língua são elencados os conteúdos específicos dessa competência; nos respeitantes à oralidade, à leitura e à escrita são apresentados os dessas competências e ainda uma selecção de conteúdos do conhecimento explícito da língua. A cor cinzenta indica que o conceito subjacente ao conteúdo pode ser trabalhado, mas sem explicitação do termo aos alunos, uma vez que ele fará parte apenas da metalinguagem do professor.”* (Reis, 2009: 27-28).

Neste relatório, apresentaremos, de uma forma concisa, apenas a informação relativa à temática em estudo, referente ao 3º e 4º ano de escolaridade.

Para a escrita, temos como descritores de desempenho:

- Redigir textos (de acordo com o plano previamente elaborado; respeitando as convenções (orto)gráficas e de pontuação; utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados);

- Rever os textos com vista ao seu aperfeiçoamento, o que implica:

- Identificar erros;
- Acrescentar, apagar, substituir;
- Condensar, reordenar, reconfigurar;
- Reescrever o texto.

E como conteúdos:

- Coesão e coerência, deíxis, anáfora, progressão temática, configuração gráfica: pontuação e sinais auxiliares de escrita, ortografia;

- Texto conversacional:

- Verbos introdutores do relato no discurso; marcas gráficas (travessão; dois pontos);
- Revisão de textos;
- Tipos de erros.

No conhecimento explícito da língua, temos como descritores de desempenho:

- Explicitar regras e procedimentos:

- Identificar os sinais auxiliares de escrita;
- Explicitar as regras de pontuação.

E como *conteúdos*:

- Sinais de pontuação: ponto (final), ponto de interrogação, ponto de exclamação, reticências, vírgula (não utilização entre o sujeito e o predicado), dois pontos, travessão.

2.1.2. Metas curriculares de Português para o Ensino Básico

Na sequência da revogação do *Currículo Nacional do Ensino Básico*, o Despacho n.º 5306/2012, de 18 de abril de 2012, estipulou que o desenvolvimento do ensino passaria a ser orientado por metas curriculares, cuja definição deveria ajudar a organizar o ensino e facilitá-lo. De facto, pretendia-se que essas metas dessem aos professores uma visão o mais objetiva possível daquilo que era necessário alcançar, permitindo-lhes concentrarem-se no essencial e ajudando-os a delinear estratégias de ensino mais adequadas. Deveriam, igualmente, ser encaradas como um referencial para a avaliação interna e externa.

Estas metas foram elaboradas, tendo em conta os seguintes princípios:

- Definição dos conteúdos fundamentais que devem ser ensinados aos alunos;
- Ordenação sequencial e hierárquica dos conteúdos ao longo dos anos de escolaridade;
- Definição dos conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos;
- Estabelecimento de descritores de desempenho dos alunos que permitam avaliar a consecução dos objetivos.

As *Metas Curriculares para o Português para o Ensino Básico* (Buescu et al., 2013) apresentam quatro características essenciais:

- Têm como texto de referência os *Programas de Português do Ensino Básico* (Reis, 2009), homologados em março de 2009;

- Procuram clarificar os conteúdos abrangidos por esses programas (tendo em conta o facto de que estes apresentam escassas indicações relativamente a esse aspeto do processo de ensino e aprendizagem);

- Definem quatro domínios de referência, para o 1.º e 2.º Ciclos (*Oralidade, Leitura e Escrita, Educação Literária e Gramática*) e cinco, para o 3.º Ciclo (separando os domínios da *Leitura* e da *Escrita*);

- Para cada um desses domínios, definem os objetivos a atingir e descritores de desempenho dos alunos (cf. Buescu *et al.*, 2013: 4).

Como trabalhamos com um grupo de alunos a frequentar o 4º ano, debruçamo-nos com particular interesse sobre as indicações dadas para este ano de escolaridade.

Espera-se que os alunos a frequentar o 4º ano, no domínio *Leitura e escrita*, atinjam as seguintes metas:

Meta 14 – Mobilizar o conhecimento da representação gráfica e da pontuação.

1. Utilizar adequadamente os seguintes sinais de pontuação: dois pontos (introdução de enumerações); reticências; vírgula (deslocação de elementos na frase).

2. Utilizar os parênteses curvos.

Meta 16 – Redigir corretamente.

2. Escrever com correção na ortografia e na pontuação.

Meta 22 – Rever textos escritos.

5. Identificar e corrigir os erros de ortografia e de pontuação.

2.2. Estratégias de ensino da pontuação no 1.º Ciclo

Para identificar as estratégias de ensino da pontuação mais adequadas ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, nomeadamente ao 4º ano de escolaridade, apoiamo-nos no *Guião de Implementação do Programa de Português do Ensino Básico. Conhecimento Explícito da Língua* (Costa *et al.*, 2011).

Nesse documento, são definidos três eixos de organização do trabalho a desenvolver em torno do domínio do Conhecimento Explícito da Língua (cf. Costa *et al.*, 2011: 15-24):

- Objetivos instrumentais, relacionados com o facto de o domínio da gramática ser essencial para ler e escrever melhor (embora não se deva esquecer que também é fundamental para uma proficiente comunicação oral); é de referir que há vários estudos que apontam para correlações positivas entre consciência linguística e hábitos de reflexão sobre a língua, por um lado, e desempenhos na leitura, na escrita e na oralidade, por outro;

- Objetivos atitudinais, relacionados com o desenvolvimento da autoconfiança, respeito e tolerância linguística; aqui encaixam-se os alunos que não têm a língua portuguesa como língua materna, cujas dificuldades requerem uma intervenção consciente e mais tolerante perante um uso desviante da língua;

- Objetivos cognitivos gerais e específicos, que dizem respeito ao uso da língua em comunicação oral e escrita, ou seja, que tratam a língua como um fim em si mesmo; tal como a escola ensina os seus alunos a saber mais sobre história, matemática, etc., também os desafia a conhecer aspetos da língua que utilizam para comunicar, através dos conteúdos gramaticais.

É ainda de referir que o estudo da gramática é importante e útil para outras áreas curriculares e que, como qualquer outra área, a gramática pode ser mais apelativa para alguns alunos do que para outros. É aqui que entra o trabalho do docente, pois cabe-lhe saber trabalhar o conteúdo de uma forma atrativa e dinâmica, de forma a extinguir os tabus da gramática.

Estes três eixos de organização do trabalho a desenvolver em torno do domínio do Conhecimento Explícito da Língua são essenciais na aprendizagem da gramática. Logo, serão também para o ensino/aprendizagem da pontuação, que, como sabemos, está inserida na gramática). Além disso, devem ser interligados. Só desta forma é que o ensino/aprendizagem da gramática, que, como vimos, é importante, não só para a área curricular disciplinar de Língua Portuguesa, como também para as restantes áreas curriculares, disciplinares ou não, pode construir-se de forma sólida e eficaz.

Este guião (Costa *et al.*, 2011) menciona ainda alguns princípios metodológicos que poderão determinar o sucesso ou insucesso do trabalho sobre o Conhecimento Explícito da Língua.

Começa por referir duas metodologias que não estão de acordo com pressupostos dos programas atuais, pelo que são vistas como incompatíveis com uma boa aprendizagem:

- *Ensino por definições* (bastante tradicional), que conduz a uma aprendizagem difícil e incompleta;

- *Pedagogia do erro*, que se centra nos erros e nos desvios à norma, correndo o risco de não esclarecer o aluno sobre os bons usos a adotar.

Chama também a atenção para o risco de seguir uma única metodologia (Costa *et al.*, 2011, 25): *“É comum, em alguns momentos, assistir-se a algum deslumbramento com esta ou aquela metodologia. Por exemplo, poder-se-ia pensar que, face aos pressupostos dos Programas, o ensino da gramática terá de ser centrado em atividades pela descoberta, como a Oficina Gramatical. Há, contudo, descritores de desempenho para os quais esta não é, certamente, a intervenção didática mais adequada. Por exemplo, se se pretender que os alunos saibam conjugar verbos irregulares em vários tempos verbais, eles terão de memorizar tabelas de conjugação verbal, não havendo nada a descobrir nesta atividade. Será, portanto, necessário adequar o tipo de atividade ao objetivo que se pretende atingir, diversificando as metodologias de ensino.”*

Por conseguinte, pressupõe que a escolha do método de ensino a adotar pelo professor vai depender das metas a atingir e dos descritores de desempenho a ter em conta nesse propósito.

Recomenda um método que vê como uma mais-valia no processo de ensino/aprendizagem da gramática, ou seja, passível de conduzir ao sucesso.

Nesta metodologia, é indispensável ter em consideração os seguintes aspetos:

- Esta abordagem didática não se adequa a todos os fins;
- Implica que haja algo a descobrir;
- Conduz à construção de conhecimento, não sendo adequada para avaliação;
- Pretende que os alunos observem dados para descobrirem padrões regulares.

Inclui as seguintes etapas (cf. Costa *et al.*, 2011: 26-27):

- *Planificação* (escolha e preparação dos dados): o docente ocupa um papel crucial nesta fase da aprendizagem, competindo-lhe escolher e preparar as atividades; os dados

apresentados devem ser simples e organizados, contendo a informação essencial para que os alunos façam as observações visadas;

- *Observação e descrição dos dados* (formulação de hipóteses e testagem com novos dados): fase essencial do trabalho, em que o aluno é orientado de modo a formular hipóteses, fazer observações, tirar conclusões, confirmar (ou infirmar) as suas hipóteses, através da observação de novos dados;

- *Treino*: fase em que os alunos têm a oportunidade de praticar os conhecimentos adquiridos; é aqui que se encontra a maior lacuna da aprendizagem do conhecimento explícito da língua, uma vez que, na maioria dos casos não é dado espaço para a criança treinar devidamente, passando logo para a avaliação; esta é, portanto, uma fase deveras importante para a aquisição e consolidação das aprendizagens;

- *Avaliação*: fase final deste processo, que consiste na aferição dos conhecimentos, permitindo, tanto ao docente, como ao aluno, verificar se os objetivos foram atingidos.

Na conceção, implementação e avaliação da nossa intervenção didática, tivemos em conta estas diferentes fases.

Por conseguinte, tentamos, de uma forma mais sucinta, dividir as nossas sessões de forma a seguir as etapas deste tipo metodológico:

- *Planificação* (escolha e preparação dos dados), que teve lugar na segunda sessão, em que propusemos aos alunos que, organizados em grupos, identificassem a informação mais importante sobre a pontuação em geral e os sinais de pontuação que decidimos abordar no decurso da nossa intervenção didática;

- *Observação e descrição dos dados* (formulação de hipóteses e testagem com novos dados), que também ocorreu na segunda sessão e ainda na sessão três, em que os alunos formularam as suas próprias ideias e as apresentaram à turma em formato de síntese (elaborando um diapositivo em PowerPoint), assim como alguns exemplos;

- *Treino*, fase que ocorreu na quarta sessão, primeiramente através do jogo *Buzz da pontuação* e, posteriormente, através da primeira produção escrita;

- *Avaliação*, que teve lugar na última sessão da intervenção didática, com recurso a uma ficha de trabalho, que incluía uma segunda atividade de produção escrita.

Por escassez de tempo, não conseguimos aplicar de forma literal atividades de aprendizagem pela descoberta e os laboratórios gramaticais, metodologia referida no *Guião de Implementação do Programa de Português do Ensino Básico. Conhecimento Explícito da Língua* (Costa et al., 2011).

Tomamos ainda como referência um outro relatório de estágio (Duarte, 2013), com a direção científica da nossa orientadora. Apesar de dizer respeito ao ensino/aprendizagem da ortografia, permitiu-nos tomar consciência de aspetos a ter em conta e formas de os abordar.

De facto, segundo Duarte (2013: 22), há problemas que *“justificam a intervenção do professor no ensino da ortografia, que contribuirá para o desenvolvimento da competência ortográfica, levando os alunos a compreender que respeitar as regras ortografias é essencial para garantir um bom desempenho na produção escrita de textos.”* Esta afirmação leva-nos a pensar que respeitar as regras de uso da pontuação também é indispensável, tanto para compreender bem um texto que se leu, como para se escrever um texto que outros possam ler e compreender adequadamente.

Duarte (2013: 23) diz-nos ainda que se deve *“implementar um ensino sistemático da ortografia, que permita aos alunos apropriarem-se das normas que regem o sistema ortográfico da sua língua e, desta maneira, escreverem corretamente a partir da compreensão da ortografia”*. Olhando para esta afirmação do ponto de vista da pontuação, concluímos que também o bom uso desta beneficiará de um ensino feito de forma sistemática e com recurso a estratégias didáticas judiciosamente escolhidas.

Para Duarte (2013: 23), *“escrever sem erros não decorre da mera repetição do registo das palavras em causa, mas sim da reflexão sobre a língua, sobre o que se está a escrever. Segundo Guimarães e Roazzi (2005: 74), “A escola precisa de provocar nos sujeitos uma reflexão sobre a língua (...) Enfim a escola pode ser vista como um lugar de reflexão e conscientização, onde o aluno precisa aprender a falar e pensar sobre a sua língua.”*. Também nós acreditamos que não basta escrever muito para aprender a usar a pontuação de forma adequada, é antes necessário refletir sobre a sua natureza e as suas funções, que estão logicamente interligadas.

Segundo Duarte (2013: 26) *“Um conhecimento sobre o processo da escrita essencial para a aprendizagem da ortografia é o reconhecimento da relação que esta mantém com a comunicação oral, que se concretiza quando o aluno depreende que à comunicação escrita corresponde uma componente oral.”* Também o ensino e aprendizagem do uso da pontuação passam pela tomada de consciência da existência de relações entre a linguagem oral e a linguagem escrita. Afinal, a pontuação ajuda a restituir o dinamismo da linguagem oral (por exemplo, quando escrevemos diálogos) e a dar dinamismo à restituição oral do discurso escrito (por exemplo, através da leitura em voz alta).

Devemos ainda ter em consideração o facto de que a pontuação não está só direta ou indiretamente ligada à escrita, também está ligada com a leitura em voz alta de forma expressiva: ler um texto de forma expressiva e fazer um bom uso da pontuação nessa leitura é, sem dúvida uma boa forma de alertar os alunos para a sua importância. Mas é indispensável que os alunos tenham o texto escrito à sua frente, enquanto estão a ouvir a leitura, para perceberem a relação entre as duas coisas.

Como nos diz Duarte (2013: 24), *“o sistema ortográfico português é bastante complexo e os alunos apresentam várias dificuldades na sua aprendizagem. Assim, os professores deverão recorrer a algumas estratégias, a fim de promoverem a aquisição da ortografia e o desenvolvimento da competência ortográfica pelos seus alunos.”* Também no ensino relativo ao uso da pontuação é necessário recorrer a estratégias judiciosamente escolhidas.

Duarte (2013: 24-25, citando Barbeiro) chama a atenção para o facto de que *“as estratégias preconizadas no ensino da ortografia podem assumir: i) uma orientação corretiva, recorrendo à indução, isto é, à apresentação das regras ortográficas com a pretensão de serem memorizadas; ii) ou uma orientação preventiva, propondo-se ao aluno construir a regra ortográfica com base na dedução, através da visualização da palavra.* Também na abordagem didática do uso da pontuação podemos adotar uma perspetiva mais corretiva (que assentará essencialmente na apresentação das regras de uso da pontuação e na sua memorização) e uma perspetiva mais preventiva (que consistirá essencialmente em pôr os alunos em contacto com usos da pontuação e situações em que

tenham de a usar eles próprios, para os levar a deduzir as regras que presidem a esse uso e a compreenderem-nas, o que facilitará muito a automatização desse aspeto da escrita).

Para “quebrar a artificialidade de que as atividades de ortografia se revestem frequentemente”, Duarte (2013: 25) refere “algumas estratégias, que pretendem interligar as duas vertentes do ensino da ortografia – corretiva e preventiva:

- *As estratégias integradoras, que têm como objetivo motivar o aluno para a escrita, levando-o a produzir textos, que, ‘na perspetiva da geração de conteúdo, não ativem demasiadas restrições de coesão e coerência e que, na perspetiva estrutural, sublinham a estrutura.’ (Barbeiro, 2007: 147), como é o caso de poemas criados com base em formas repetitivas; estas estratégias combinam o desenvolvimento da competência ortográfica com o da competência compositiva;*

- *As estratégias metalinguísticas, que pressupõem o trabalho com paradigmas de palavras e a sua observação, de modo a desenvolver a tomada de consciência da atuação dos princípios em que se baseia a ortografia; o recurso a estas estratégias também favorece ‘a própria construção de conhecimento acerca de como a língua funciona, a capacidade de operar de forma consciente com as suas unidades e propriedades e não apenas a utilização de metalinguagem, que nem sempre está presente.’ (Barbeiro, 2007: 150-151).*

Também no ensino da pontuação poderemos ter em conta estratégias desta natureza. Assim, pode-se levar os alunos a:

- Escrever textos (o que os obriga a usar a pontuação) e, de seguida a ler em voz alta os textos que escreveram (respeitando a pontuação que usaram, mesmo que esteja errada), para os ajudar a verificar se esta foi ou não usada de forma correta; depois, dar-lhes-emos a conhecer as regras de uso da pontuação e levá-los-emos a analisar os seus textos, para verem o que está certo ou errado e corrigir;

- Escrever textos (o que os obriga a usar a pontuação) e, depois, passar-lhes para as mãos uma lista de verificação, para os levar a analisar a forma como usaram os sinais de pontuação nos textos produzidos, para verem o que está certo ou errado e corrigir.

Para Duarte (2013: 27), “Uma das formas de conseguir que o aluno se empenhe no desenvolvimento da sua competência ortográfica consiste em fazê-lo assumir um papel ativo na identificação e compreensão dos erros. Por outro lado, essa atitude também terá

reflexos positivos na aprendizagem, pois um dos caminhos para melhorar ou “desautomatizar” o erro é pensar antes de escrever.” Aqui está uma afirmação que podemos considerar como uma regra de ouro para o ensino e aprendizagem do uso da pontuação.

PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO

Capítulo 3 – Metodologia de investigação

Passamos agora a apresentar a metodologia de investigação utilizada no nosso estudo, tendo por base os objetivos e as questões de investigação formulados para o mesmo.

Apresentamos igualmente uma breve caracterização do contexto em que se desenvolveu este estudo e descrição das sessões da intervenção didática. Iremos tecendo alguns comentários sobre a forma como decorreu a sua implementação.

3.1. Caracterização do estudo

A fim de dar resposta às nossas questões de investigação e, conseqüentemente, atingir os objetivos por nós estabelecidos, optamos por uma metodologia qualitativa, que nos pareceu mais adequada ao nosso estudo. Assim sendo, tivemos em consideração as diversas circunstâncias do contexto onde foi desenvolvido, como, por exemplo, o grupo de crianças que estávamos a acompanhar, os meios e os recursos que tínhamos ao nosso alcance.

Ainda optamos por uma abordagem do tipo estudo de caso, devido ao limitado tempo de que dispúnhamos para a implementação do projeto.

Segundo Yin (citado por Carmo e Ferreira, 1998: 216), o estudo de caso é uma abordagem empírica que investiga um fenómeno atual no seu contexto real, não podendo o investigador exercer controlo sobre os acontecimentos. A partir da análise de dados provenientes de diversas fontes, procura-se responder às questões de investigação formuladas.

A recolha dos dados foi feita através dos registos escritos produzidos pelos alunos durante as sessões destinadas à nossa intervenção didática.

Alguns diziam respeito a conhecimentos relativos às funções dos sinais de pontuação e às regras que presidem ao seu uso:

- O texto com lacunas a preencher com sinais de pontuação, que foi passado aos alunos na primeira sessão;
- Os registos relativos às respostas que os alunos deram às perguntas do jogo *Buzz da pontuação*, na terceira sessão;

- As respostas dadas aos itens de V e F, escolha múltipla e preenchimento de lacunas com sinais de pontuação num texto literário e num texto não literário, integrados na ficha passada na última sessão.

Outros referiam-se ao uso da pontuação em contexto e foram recolhidos nos dois textos escritos, que os alunos produziram na quarta e na quinta sessão.

Para analisar os dados recolhidos, recorreremos à análise de conteúdo e à estatística descritiva (tabelas de frequências e percentagens).

3.2. Intervenção didática

3.2.1. Contextualização

O nosso estudo (realizado no âmbito do Seminário Educacional A2, articulado com a Prática Pedagógica Supervisionada A2) decorreu na Escola Básica do 1.º Ciclo da Glória. Trata-se de uma escola pública, que pertence ao Agrupamento de Escolas da Cidade de Aveiro (AEA), que, como o próprio nome indica, se situa na freguesia da Vera Cruz e Glória.

Esta escola é composta por dois edifícios, dispondo de oito salas de aula, equipadas com quadro interativo, quadro cerâmico, retroprojetores e computadores. Temos ainda uma biblioteca escolar, que, tal como todas as outras bibliotecas do agrupamento de escolas, se encontra integrada na Rede de Bibliotecas Escolares (RBE). Além disto, tem ainda salas de expressão plástica, reprografia, reuniões e professores e ainda um ginásio. O seu espaço exterior é composto por um campo de jogos, alguns espaços livres para diversas brincadeiras e ainda alguns espaços arborizados.

No ano letivo em que decorreu o nosso estudo (2014-2015), esta escola tinha duas turmas do 2º ano, duas turmas do 3º ano e quatro turmas do 4º ano, com uma média de 25 alunos por turma. A maior parte dos alunos residia no centro da cidade e os restantes, na periferia. De uma forma geral, o nível sociocultural das crianças era elevado, visto que grande parte dos pais/encarregados de educação possuíam habilitações literárias a nível do Ensino Superior e exerciam profissões compatíveis com essa formação.

A nossa intervenção foi realizada numa turma de 4º ano, composta por 26 alunos – 9 do género masculino e 17 do género feminino –, com idades compreendidas entre os 9 e

os 11 anos de idade. Alguns frequentavam o ATL e atividades extracurriculares tais como: desporto (futebol, basquetebol, natação, etc.), inglês e música.

A sala de aula onde implementamos o nosso projeto satisfazia as necessidades básicas da turma, apesar de a acharmos um pouco pequena para 26 alunos: todos os tinham um lugar fixo, com condições adequadas para trabalhar individualmente. Nos momentos de trabalho de grupo, gerava-se alguma confusão, mas todos os grupos acabavam por encontrar formas adequadas para trabalhar.

A sala tinha dois quadros: um quadro interativo, situado na parede junto à secretária da professora e, do outro lado, um quadro branco. Disponha ainda de um computador de secretária e de um computador portátil, que os alunos podiam usar, quando necessário. Cada criança tinha uma caixa, que se encontrava na sua secretária e onde guardava o seu material escolar.

Por fim, as mesas encontram-se posicionadas, de modo que todas pudessem visualizar adequadamente os quadros.

3.2.2. Organização e implementação

Para esta intervenção didática, procuramos planificar atividades que permitissem aos alunos adquirir conhecimentos relacionados com a pontuação – nomeadamente, funções de cada sinal de pontuação tratado e regras que regem o seu uso em Português – e desenvolver competências relacionadas com o seu uso em contexto – nomeadamente na produção de textos escritos.

Foi desenvolvida em cinco sessões, cada uma com uma duração de uma hora e meia. Normalmente, cada sessão ocupava o horário reservado à área curricular disciplinar de Língua portuguesa. As planificações encontram-se anexadas a este relatório (cf. Anexo 1), assim como todo o material utilizado em cada sessão (cf. Anexo 2).

Todas as atividades foram realizadas apenas com 25 alunos, uma vez que uma das crianças nunca realizava tarefas juntamente com o resto da turma.

3.2.2.1. Primeira sessão

Iniciou-se com a realização de uma ficha de trabalho sobre a pontuação, que permitiu diagnosticar os conhecimentos dos alunos e as suas competências. Pretendia-se sobretudo apurar que sinais de pontuação suscitavam mais dificuldades e quais eram os erros mais frequentes.

Nesta ficha, era necessário de preencher lacunas num texto usando os sinais de pontuação que parecessem mais indicados. Utilizamos um pequeno excerto de um texto narrativo da autoria de António Torrado, já conhecido dos alunos, visto já ter sido utilizado numa das sessões do projeto da nossa colega de diáde.

Nesta sessão, ainda foi feita a correção da ficha: a professora/investigadora projetou no quadro o enunciado da ficha e, seguindo o texto, que ia lendo em voz alta, ia perguntando aos alunos aleatoriamente qual seria o sinal de pontuação adequado para preencher cada lacuna. O aluno selecionado respondia individualmente e, em diálogo com a turma, a professora/investigadora verificava a adequação da resposta dada. No final da correção de cada lacuna, perguntava se havia dúvidas. Curiosamente, não houve dúvidas sobre a colocação dos sinais de pontuação.

Para finalizar a aula, procedeu-se a um breve diálogo com a turma com o objetivo de apurar quais as maiores dificuldades que tinham sentido e que sinais de pontuação tinham tido mais dificuldades em aplicar.

Para nossa grande admiração, um tema que parecia não ser nada apelativo, conseguiu cativar a atenção dos alunos, que, durante toda a sessão, se mostraram empenhados na realização e correção da ficha de trabalho. No entanto, não foram críticos, ou seja, não comentaram as respostas dadas pelos colegas.

3.2.2.2. Segunda sessão

Foi ocupada com um trabalho de grupo, que consistiu na leitura e análise de alguns textos sobre a pontuação. Pretendia-se que reunissem informação sobre o sinal de pontuação atribuído ao grupo e preparassem um diapositivo em PowerPoint para a apresentarem aos professores e aos membros dos restantes grupos.

Esta sessão iniciou-se com uma breve explicação sobre o trabalho a desenvolver. De seguida, foram entregues, a cada aluno, três fichas: o guião de trabalho, uma ficha sobre a pontuação em geral e uma ficha sobre o sinal de pontuação atribuído ao grupo de trabalho de que fazia parte. De seguida, foi feita a leitura em voz alta do guião de trabalho e procedeu-se a uma breve explicação do mesmo.

Para manter a disciplina e promover o sucesso, foi estipulado no guião um tempo para a realização de cada parte do trabalho a desenvolver. A professora/investigadora deu também apoio a todos os grupos durante a aula, tirando dúvidas.

Como nem todos os grupos conseguiram utilizar o computador presente na sala de aula, alguns, por opção própria, terminaram o trabalho em casa e enviaram-no por mail para a professora/investigadora.

3.2.2.3. Terceira sessão

Nesta sessão, o porta-voz de cada grupo apresentou a informação sobre a pontuação recolhida na sessão anterior.

Ao longo das apresentações, a professora/investigadora foi sempre perguntando se havia dúvidas relativas às mesmas. Mas, tal como na primeira sessão, os alunos mostraram-se muito pouco críticos e não fizeram comentários relevantes.

3.2.2.4. Quarta sessão

Esta sessão foi dividida em três partes distintas.

Primeiramente foi apresentado à turma um documento em PowerPoint sobre a pontuação, elaborado pela professora/investigadora a partir dos diapositivos apresentados pelos grupos na sessão anterior. Acompanhou a exposição com comentários elucidativos.

Seguiu-se o jogo *Buzz da pontuação*, que tinha como base o jogo do Buzz da Playstation. Era composto por 25 questões sobre a pontuação: umas relativas às suas funções; outras, às regras que regiam o uso dos sinais de pontuação estudados nesta intervenção didática. Estas eram de escolha múltipla, pelo que cada grupo recebeu três cartões coloridos (amarelo, verde e laranja), cada um dos quais correspondia a uma resposta apresentada no jogo. Para cada questão, as equipas tinham de dialogar, para

decidir que cartão iriam levantar, ou seja, qual correspondia à resposta que lhes parecia correta. As equipas correspondiam aos grupos de trabalho constituídos na segunda sessão.

A última parte desta sessão foi consagrada à redação de um texto, que permitiria avaliar as competências dos alunos no uso da pontuação em contexto.

3.2.2.5. Quinta sessão

Foi reservada à realização individual de uma ficha de trabalho, destinada a avaliar os conhecimentos que os alunos tinham adquirido sobre a pontuação e as competências relativas ao seu uso em contexto que tinham desenvolvido.

Incluía itens semelhantes a todos os trabalhos desenvolvidos durante as outras sessões da intervenção didática: i) classificação de frases relativas às funções da pontuação e às regras de uso dos vários sinais estudados em V e F; ii) exercício de escolha múltipla sobre estes mesmos conteúdos; iii) dois exercícios de preenchimento de lacunas em textos (um literário e outro não literário); iv) produção escrita de um pequeno texto.

Capítulo 4 – Análise dos dados e interpretação dos resultados

4.1. Identificação e caracterização das lacunas mais frequentes no uso da pontuação

Nesta secção do nosso relatório, vamos discutir os resultados obtidos na primeira sessão. Esta análise é feita a partir do preenchimento das lacunas de um excerto de um texto, feito individualmente. Este pertence a uma obra de António Torrado, já conhecida pelos alunos, visto que estava a ser trabalhada e explorada com eles nas aulas destinadas à implementação do projeto da nossa colega de dÍade.

Esta atividade serviu para diagnosticar os conhecimentos sobre a pontuação que os alunos possuíam e as suas competências relativas ao uso dos sinais de pontuação em contexto.

Começamos por analisar a ficha de trabalho apresentada aos alunos, determinando qual o sinal de pontuação que deveria ser usado em cada lacuna e a função que desempenhava.

No Quadro 1, apresentamos a estrutura da ficha, sendo cada lacuna designada por L e por um algarismo que corresponde à posição ocupada no texto.

Sinais de pontuação	Regras do uso	Lacunas correspondentes
Parênteses	Demarcar informação acessória	L1 L2
Ponto final	Demarcar final de frase	L10 L20 L22 L23 L29 L31 L32 L39 L41
	Demarcar parágrafo	L3 L25 L40 L48 L53
Travessão	Introduzir falas de personagens nos diálogos	L4 L14 L16 L18 L26 L37 L44

Vírgula	Separar elementos de uma enumeração	L7 L8 L9 L30 L38 L45 L46
	Separar os modificadores do grupo verbal	L19
	Separar o vocativo dos restantes elementos da frase	L5 L27
	Separar algumas palavras e expressões dos restantes elementos da frase	L21 L24 L35 L42 L50 L52
Reticências	Dar continuidade a uma ideia	L6 L11 L12 L34
Dois pontos	Introduzir falas	L13 L36 L43
	Introduzir uma explicação	L49
Ponto de interrogação	Formular questões	L15 L17 L28
Ponto de exclamação	Expressar sentimentos e sensações	L33 L47
Ponto e vírgula	Separar frases com o mesmo sujeito	L51

Quadro 1 – Estrutura da ficha de diagnóstico

Nos quadros seguintes, apresentaremos os resultados da análise dos dados recolhidos para cada sinal de pontuação que figurava nesta ficha, respeitando a ordem de aparecimento no texto a preencher.

Assim, começamos pelos parênteses.

Lacunas a preencher com parêntesis	Preenchimento correto		Preenchimento incorreto		Não respondeu		Resposta nula	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
L1	0	0%	21	84%	3	12%	1	4%
L2	0	0%	21	84%	4	16%	0	0%

Quadro 2 – Desempenho relativo aos parênteses

A sua leitura permite-nos constatar que nenhum aluno preencheu corretamente estas duas lacunas. Durante a correção oral, pudemos verificar que não tinham

compreendido o que estava escrito. A maioria achava que toda a frase se referia ao título da obra; outros simplesmente não compreenderam o que tinham lido.

Passamos a apresentar a frase em questão, para melhor compreendermos o resultado obtido nesta tabela: *Vem aí o Zé das Moscas (António Torrado)*.

Segue-se o Quadro 3, relativo ao ponto final:

Lacunas a preencher com o ponto final	Preenchimento correto		Preenchimento incorreto		Não respondeu	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
L3	24	96%	1	4%	0	0%
L10	18	72%	6	24%	1	4%
L20	24	96%	1	4%	0	0%
L22	25	100%	0	0%	0	0%
L23	23	92%	2	8%	0	0%
L25	25	100%	0	0%	0	0%
L29	24	96%	1	4%	0	0%
L31	24	96%	1	4%	0	0%
L32	24	96%	1	4%	0	0%
L39	24	96%	1	4%	0	0%
L40	20	80%	5	20%	0	0%
L41	25	100%	0	0%	0	0%
L48	20	80%	5	20%	0	0%
L53	25	100%	0	0%	0	0%

Quadro 3 – Desempenho relativo ao ponto final

Como podemos observar, em nenhuma das lacunas destinadas ao sinal do ponto final houve uma grande percentagem de erro.

Observando de perto os resultados obtidos, encontramos 4 lacunas com uma percentagem de sucesso de 100% (L22, L25, L41 e L53).

Encontramos ainda 6 lacunas com uma percentagem de sucesso de 96%. São elas:

- L3 – *“Ele foi.”*, neste caso a percentagem de insucesso corresponde a uma falta de resposta;

- L20: *“ – Por fora, já se vê – impacientou-se o médico.”*; em vez do ponto final foi utilizado incorretamente foi o ponto de exclamação;

- L29 – *“O médico encolheu os ombros”*; em vez do ponto final foi utilizada a vírgula, que nunca poderia ser usada neste espaço visto que, de seguida, se inicia uma nova frase; pensamos que o aluno estava desatento;

- L31 – *“Já tinha atendido imensos doentes, outros tantos o esperavam”*; foi usado o ponto de exclamação em vez do ponto final;

- L32 – *“Sentia uma perna dormente de estar sentado há que tempos.”*; também aqui foi usado o ponto de exclamação em vez do ponto final;

- L39 – *“ – Se as moscas o atormentam, grite-lhes e enxote-as.”*; foi usada indevidamente a vírgula, tal como na L29.

Houve ainda 2 lacunas com uma percentagem de sucesso de 80%: L40 (*“Passe bem.”*) e L48 (*“Vão fazer bzz-bzz para outro monturo.”*) Em ambas, foi indevidamente usado o ponto de exclamação. A nosso ver, a justificação para tal deve-se ao facto de os alunos terem considerado que estes dois enunciados exprimiam emoções. Apesar de não ser o sinal de pontuação utilizado pelo autor da obra, não está de todo incorreta a sua utilização nestes espaços. No entanto, como, para o nosso estudo, optamos por seguir rigorosamente o texto da obra do autor António Torrado, temos que contar como resposta incorreta.

Encontramos ainda uma lacuna com 92% de sucesso: a L23, inserida no enunciado *“Porque o que eu vejo é que o senhor tem uma quantidade de moscas à volta da cachola.”*. A justificação para a falha no preenchimento desta lacuna é a mesma que apresentamos para as duas anteriores.

Para finalizar, a única lacuna em que os alunos revelaram mais dificuldades foi a L10 (24%), cujo enunciado é: *“ – Senhor doutor, são assim uns zumbidos bzz-bzz... bzz-bzz, que vêm e vão, passam e voltam, desandam e tornam.* Nela o ponto final marcava o fim de uma frase. No entanto, os alunos que falharam usaram reticências. Pensamos que este erro decorreu de falta de atenção, pois, a seguir ao espaço em branco a preencher com o ponto final, encontrava-se uma palavra escrita por letra maiúscula: *Bzz* (onomatopeia relativa ao som emitido por uma mosca).

No Quadro 4, apresentamos os resultados da análise do preenchimento das lacunas relativas ao travessão:

Lacunas a preencher com o travessão	Preenchimento correto		Preenchimento incorreto	
	Nº	%	Nº	%
L4	25	100%	0	0%
L14	25	100%	0	0%
L16	25	100%	0	0%
L18	25	100%	0	0%
L26	25	100%	0	0%
L37	25	100%	0	0%
L44	25	100%	0	0%

Quadro 4 – Desempenho relativo ao travessão

Não foram registadas respostas incorretas em nenhuma destas lacunas, o que nos leva a supor que todos os alunos sabiam como e quando se usava o travessão.

Passamos agora para a vírgula:

Lacunas a preencher com a vírgula	Preenchimento correto		Preenchimento incorreto		Não respondeu		Resposta nula	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
L5	24	96%	0	0%	1	4%	0	0%
L7	22	82%	2	8%	0	0%	1	4%
L8	25	100%	0	0%	0	0%	0	0%
L9	25	100%	0	0%	0	0%	0	0%
L19	25	100%	0	0%	0	0%	0	0%
L21	25	100%	0	0%	0	0%	0	0%
L24	25	100%	0	0%	0	0%	0	0%
L27	23	92%	2	8%	0	0%	0	0%
L30	24	96%	0	0%	0	0%	1	4%
L35	25	100%	0	0%	0	0%	0	0%
L38	25	100%	0	0%	0	0%	0	0%
L42	25	100%	0	0%	0	0%	0	0%
L45	25	100%	0	0%	0	0%	0	0%
L46	25	100%	0	0%	0	0%	0	0%
L50	25	100%	0	0%	0	0%	0	0%
L52	25	100%	0	0%	0	0%	0	0%

Quadro 5 – Desempenho relativo à vírgula

Depois de observar a tabela, constatamos que mais de 50% das lacunas foram preenchidas corretamente por todos os alunos e que a percentagem de erro nas restantes é bastante baixa.

Encontramos 12 lacunas com uma percentagem de sucesso de 100%.

Encontramos ainda 2 lacunas com um percentagem de sucesso de 96%:

- L5 – “ – *Senhor doutor, são assim uns zumbidos bzz-bzz...* ”; aqui o insucesso deve-se a falta de resposta;

- L30 – “*Já tinha atendido imensos doentes, outros tantos o esperavam.*”; neste caso, o insucesso deve-se a uma resposta nula, mais propriamente ao preenchimento da lacuna com palavras.

Encontramos 1 lacuna (L27 – “ – *Então não tem cura, senhor doutor?*”), com uma percentagem de sucesso de 92%. Neste caso, a percentagem de insucesso deve-se a colocação incorreta do ponto de interrogação, o que do nosso ponto de vista revela falta de atenção dos alunos. De facto, estes inseriram o ponto de interrogação antes do vocativo que marca o fim da frase.

Para finalizar a análise deste quadro, temos a L7 (“ – *Senhor doutor, são assim uns zumbidos bzz-bzz...bzz-bzz, que vêm e vão, passam e voltam, desandam e tornam.*”), em que registamos a maior percentagem de insucesso (8%). O insucesso registado deve-se ao preenchimento do espaço com reticências. Pensamos que tal acontec, porque, geralmente, nos enunciados em que aparece esta onomatopeia, o autor do texto usava reticências.

Segue-se o quadro relativo às reticências:

Lacunas a preencher com as reticências	Preenchimento correto		Preenchimento incorreto		Resposta nula	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
L6	2	8%	22	92%	1	4%
L11	3	12%	21	84%	1	4%
L12	9	36%	15	60%	1	4%
L34	3	12%	22	92%	0	0%

Quadro 6 – Desempenho relativo às reticências

Podemos observar que, em todas as lacunas correspondentes a este sinal, o número de respostas incorretas é sempre mais elevado do que o de respostas corretas.

A nosso ver, este insucesso deve-se a falta de atenção e compreensão. Senão vejamos:

- As três primeiras lacunas estão presentes na seguinte frase: “ – *Senhor doutor, são assim uns zumbidos bzz-bzz... bzz-bzz, que vêm e vão, passam e voltam, desandam e tornam. Bzz-bzz...bzz-bzz...*”; referem-se à onomatopeia “Bzz-bzz”, relativa ao som produzido pelas moscas; parece-nos que os alunos falharam, em primeiro lugar, porque uns não identificaram este recurso estilístico e os que o identificaram não sabem que a onomatopeia se associa ao uso de reticências.

- A última lacuna (L34) surge na passagem *“Realmente o médico estava pelos cabelos e já com tão poucos...”*; pensamos que as falhas registadas resultam da falta de compreensão na leitura ou a falta de conhecimento das funções das reticências, visto que a função deste na lacuna em questão é de dar continuidade à frase.

Além disso, registamos uma resposta nula em três das lacunas, que atribuímos apenas a falta de atenção e empenho.

Passamos agora aos dois pontos:

Lacunas a preencher com os dois pontos	Preenchimento correto		Preenchimento incorreto	
	Nº	%	Nº	%
L13	23	92%	2	8%
L36	20	80%	5	20%
L43	7	28%	18	72%
L49	0	0%	25	100%

Quadro 7 – Desempenho relativo aos dois pontos

A leitura do quadro revela que todas as respostas relativas a uma das lacunas (L49) eram incorretas: a maioria dos alunos preencheu-a com uma vírgula. Observando a frase em questão (*Andava desesperado: por um lado, tinha gastado as suas economias na consulta; por outro lado, não tinha resolvido o seu problema.*), pensamos que o insucesso decorreu do desconhecimento de regras de uso deste sinal de pontuação, mas também de problemas de compreensão na leitura.

Encontramos ainda, outra lacuna com uma percentagem bastante elevada de respostas incorretas (L43). Esta surge na frase *“O homem seguiu à risca o conselho. Quer de noite, quer de dia, desesperava-se a berrar:”* e acreditamos que a justificação para tal se prende com o desconhecimento de algumas funções deste sinal de pontuação, mas também com alguma falta de atenção.

As outras duas lacunas já apresentam uma maior percentagem de sucesso. No entanto, também apresentam uma pequena percentagem de respostas incorretas. Vejamos:

- A L36, com uma percentagem de sucesso de 80%, corresponde ao seguinte enunciado: *“ À maneira de despedida, despachou assim o homem:”*; ao analisarmos as respostas incorretas dos alunos, detetamos que usaram incorretamente o ponto final; a

nosso ver, a única justificativa plausível para este preenchimento é a falta de atenção na leitura do texto.

Por último temos a L13, com 92% de sucesso, cujo enunciado é: *“O médico mirou-o dos pés à cabeça e perguntou-lhe:”*; nesta lacuna, os sinais de pontuação utilizados incorretamente foram o ponto e interrogação e o ponto final; tal como para as lacunas anteriores, pensamos que a justificação para tal será a falta de compreensão na leitura ou de atenção.

Segue-se o ponto de interrogação:

Lacunas a preencher com o ponto de interrogação	Preenchimento correto		Preenchimento incorreto	
	Nº	%	Nº	%
L15	25	100%	0	0%
L17	24	96%	1	4%
L28	21	84%	4	16%

Quadro 8 – Desempenho relativo ao ponto de interrogação

Lendo o quadro, constatamos que temos:

- 1 lacuna com 100% de sucesso;

- 1 lacuna com 96% de sucesso (L17 – *“– Por fora ou por dentro?”*); o insucesso nesta lacuna deve-se à utilização incorreta do ponto de exclamação e, a nosso ver, mais uma vez, decorre de falta de atenção ou de dificuldades de compreensão na leitura do texto em causa;

- 1 lacuna com 84% de respostas corretas (L28 – *“– Então não tem cura, senhor doutor?”*); o sinal de pontuação utilizado incorretamente foi, em alguns casos, o ponto de exclamação e, noutros, o ponto final; como justificação para a percentagem de insucesso apontamos as mesmas referidas para a lacuna anterior.

Apesar de termos encontrado alguma percentagem negativa nestas lacunas, estes resultados levam-nos a pensar que os alunos conheciam bem as regras de uso do ponto de interrogação.

Segue-se o quadro relativo ao ponto de exclamação:

Lacunas a preencher com o ponto de exclamação	Preenchimento correto		Preenchimento incorreto	
	Nº	%	Nº	%
L33	1	4%	24	96%
L47	9	36%	17	64%

Quadro 9 – Desempenho relativo ao ponto de exclamação

Registamos uma grande percentagem de insucesso, nas duas lacunas correspondentes a este sinal de pontuação: L33 (*“O médico encolheu os ombros. Já tinha atendido imensos doentes, outros tantos o esperavam. Sentia uma perna dormente de estar sentado há que tempos. Saturado até mais não!”*) e L47 (*“ – Zute, moscas, zute, moscas!”*).

A nosso ver, a única causa plausível para este insucesso é a falta de atenção na leitura e análise do texto pelos alunos.

Para terminar, temos o ponto e vírgula:

Lacunas a preencher com o ponto e vírgula	Preenchimento correto		Preenchimento incorreto	
	Nº	%	Nº	%
L51	0	0%	25	100%

Quadro 10 – Desempenho relativo ao ponto e vírgula

Como podemos observar no Quadro 10, todos os alunos falharam no preenchimento desta lacuna, inserida no enunciado *“Andava desesperado: por um lado, tinha gastado as suas economias na consulta; por outro lado, não tinha resolvido o seu problema.”*.

Durante a correção da ficha, tivemos a oportunidade de perceber que muito poucos ou mesmo nenhum aluno tinha compreendido para que servia este sinal de pontuação.

Fazendo uma análise geral dos quadros apresentados anteriormente, constatamos que estes alunos:

- Falharam por completo nas lacunas relativas ao uso dos parênteses e do ponto e vírgula;
- Falharam muito no preenchimento das lacunas relativas ao uso
 - Das reticências,
 - Dos dois pontos (tanto para introduzir falas, como explicações),
 - Do ponto de exclamação;
- Falharam em algumas lacunas relativas ao uso
 - Do ponto final para marcar o fim de uma frase,

- Da vírgula (para separar elementos de uma enumeração e o vocativo dos restantes elementos da frase),
- Do ponto de interrogação.

Por conseguinte, na segunda sessão da intervenção didática, propusemos aos alunos uma atividade de pesquisa que tinha por finalidade ajudá-los a ultrapassar essas dificuldades.

4.2. Desempenho

Na sequência do trabalho desenvolvido com os alunos para os ajudar a superar as lacunas relativas ao conhecimento das regras de pontuação e às competências relacionadas com o seu uso, procuramos apurar de que forma o seu desempenho se tinha alterado em relação ao diagnóstico feito na primeira sessão

De seguida, vamos apresentar a análise dos dados recolhidos e a interpretação dos resultados obtidos.

4.2.1. Aquisição de conhecimentos sobre a pontuação

A avaliação deste aspeto foi feita a partir de um jogo sobre a pontuação (*Buzz da pontuação*) e de algumas partes da ficha de trabalho passada aos alunos na última sessão da nossa intervenção didática.

4.2.1.1. Jogo sobre a pontuação

Como já foi referido, o jogo *Buzz da pontuação* teve lugar na quarta sessão de implementação do projeto.

Este jogo foi todo planificado e construído por nós, com o apoio da orientadora deste relatório de estágio, tendo por base as dúvidas mais salientes dos alunos que se foram manifestando nas sessões anteriores.

No Quadro 11, apresentamos a estrutura do jogo:

Questão	Conhecimento avaliado	
	Funções	Uso em contexto
Ponto final	Q9 Q13	
Vírgula	Q8 Q12 Q21	Q16
Ponto e vírgula	Q19	
Dois pontos	Q25	Q2
Ponto de exclamação	Q3 Q5 Q10 Q18	Q24
Ponto de interrogação	Q11 Q17 Q20	Q1 Q22
Parênteses	Q4 Q15	
Reticências	Q6 Q14	Q23
Pontuação em geral	Q7	

Quadro 11 – Estrutura do jogo *Buzz da pontuação*

Antes de mais, convém referir que, na análise de dados, apenas tivemos em conta as respostas dadas aos itens relativos às funções dos sinais de pontuação, que figuram na primeira coluna do quadro acima apresentado. Excluimos os relativos ao seu uso em contexto, porque esse aspeto foi melhor trabalhado noutras atividades propostas aos alunos nas duas últimas sessões da nossa intervenção didática.

É ainda de destacar que os itens relativos às funções da pontuação testavam conhecimentos, enquanto os relativos ao uso em contexto testavam competências, independentemente da atividade em que surgiam.

Assim sendo, o quadro seguinte apresenta apenas a análise das respostas dadas aos itens do *Buzz da pontuação* relativos às funções de vários sinais de pontuação.

Não podemos esquecer que esta avaliação foi feita em grupo, visto tratar-se de um jogo de equipas.

Conhecimento avaliado				
Sinal de pontuação	Função	Questão	Grupos	
			Certo	Errado
Ponto de exclamação	Expressar sentimentos e sensações	Q3	Todos	-----
		Q5	Todos	-----
		Q10	Todos	-----
		Q18	Todos	-----
Parênteses	Demarcar informação acessória	Q4	Todos	-----
		Q15	Todos	-----
Reticências	Dar continuidade a uma ideia	Q6	Todos	-----
		Q14	7 grupos	1 grupo
Vírgula	Separar frases	Q8	Todos	-----
	Indicar uma pausa pequena	Q21	Todos	-----
Ponto final	Indicar uma pausa grande	Q9	Todos	-----
	Demarcar final de frase	Q13	Todos	-----
Ponto de interrogação	Formular questões	Q11	Todos	-----
		Q17	Todos	-----
		Q20	2 grupos	6 grupos
Ponto e vírgula	Separar frases com o mesmo sujeito	Q19	Todos	-----
Dois pontos	Introduzir enumerações	Q25	3 grupos	5 grupos

Quadro 12 – Desempenho dos grupos na identificação de funções de sinais de pontuação

A leitura deste quadro revela-nos que os resultados do jogo foram bastante positivos: os alunos só falharam em três das dezassete questões.

Estas diziam respeito ao funcionamento:

- Das reticências (Questão 14 – *Qual o sinal de pontuação que indica uma pausa ou hesitação?*); mas dos 7 grupos só 1 falhou;

- Do ponto de interrogação (Questão 20 – *Quando lemos uma frase que exprime o desejo de obter uma resposta, uma informação, etc., estamos perante uma frase...*); nesta falharam 6 grupos;

- Dos dois pontos (Questão 25 – *Uma das principais funções dos dois pontos é introduzir enumerações*); nesta falharam 5 grupos.

Tendo em conta os resultados obtidos neste jogo, podemos dizer que os alunos revelaram ter adquirido bastante conhecimento sobre as funções dos vários sinais de pontuação estudados durante a nossa intervenção didática.

4.2.1.2. Ficha de trabalho

Como já foi referido, a ficha de trabalho passada aos alunos na última sessão da intervenção didática também continha itens centrados na avaliação dos conhecimentos adquiridos sobre funções dos sinais de pontuação estudados.

A) Itens de V e F

No Quadro 13, apresentamos a estrutura deste exercício:

Conhecimento avaliado		
Sinal de pontuação	Função	Item
Ponto de exclamação	Expressar sentimentos e sensações	1.c
		1.g
Parênteses	Demarcar informação acessória	1.i
	Substituir o travessão	1.l
Vírgula	Separar frases	1.b
	Indicar uma pausa pequena	1.d
Ponto final	Indicar uma pausa grande	1.m
	Demarcar final de frase	1.e
Ponto de interrogação	Formular questões	1.h
Ponto e vírgula	Separar frases com o mesmo sujeito	1.f
		1.k
Dois pontos	Introduzir enumerações	1.j

Quadro 13 – Estrutura do exercício de V e F da ficha de trabalho

Neste exercício, a Questão *a* não foi avaliada neste relatório, por se referir à pontuação em geral (*Os sinais de pontuação podem ser classificados em sinais pausais e sinais melódicos.*)

No Quadro 14, apresentamos os resultados da análise das respostas dadas pelos alunos a este exercício:

Conhecimento avaliado						
Sinal de pontuação	Função	Item	Certo		Errado	
			Nº	%	Nº	%
Ponto de exclamação	Expressar sentimentos e sensações	1.c	24	96%	1	4%
		1.g	21	84%	4	16%
Parênteses	Demarcar informação acessória	1.i	11	44%	14	56%
	Substituir o travessão	1.l	25	100%	0	0%
Vírgula	Separar frases	1.b	23	92%	2	8%
	Indicar uma pausa pequena	1.d	25	100%	0	0%
Ponto final	Indicar uma pausa grande	1.m	23	92%	2	8%
	Demarcar final de frase	1.e	18	72%	7	28%
Ponto de interrogação	Formular questões	1.h	22	88%	3	12%
Ponto e vírgula	Separar frases com o mesmo sujeito	1.f	22	88%	3	12%
		1.k	13	52%	12	48%
Dois pontos	Introduzir enumerações	1.j	21	84%	4	16%

Quadro 14 – Avaliação do desempenho individual no exercício de V e F da ficha de trabalho

Como podemos observar, apenas houve duas alíneas em que todos os alunos acertaram:

- Uma relativa ao uso dos parênteses, com a função de substituir os travessões (Questão 1.l. – *Os parênteses podem substituir os travessões nas orações em discurso indireto intercaladas num discurso direto*);

- Outra relativa ao uso da vírgula, com a função marcar uma pausa pequena (Questão 1.d. – *A vírgula é um sinal de pontuação que indica uma pausa pequena*).

A leitura do quadro revela-nos ainda que os alunos falharam pouco (abaixo dos 25%):

- Na identificação das funções de alguns sinais de pontuação:

- Ponto de exclamação (Questão 1.c. – *Quando lemos uma frase que exprime alegria, surpresa, etc., estamos perante uma frase interrogativa*; Questão 1.g. – *O sinal de pontuação que confere à frase um sentido de surpresa e admiração é o ponto de interrogação*);
- Ponto de interrogação (Questão 1.h. – *Uma frase interrogativa exprime o desejo de obter uma resposta ou uma informação*);
- Dois pontos (Questão 1.j. – *Uma das principais funções dos dois pontos é introduzir enumerações*);

- Na identificação de algumas funções de alguns sinais de pontuação:

- A vírgula, para separar frases (8%), (Questão 1.b. – *A vírgula é um sinal de pontuação interfrásico*);

- O ponto final, para marcar uma pausa grande (8%), (Questão 1.m. – *A vírgula é um sinal de pontuação que marca uma pausa grande*).

Revela-nos também que os alunos falharam bastante (acima dos 25%):

- Na identificação de algumas funções de alguns sinais de pontuação:

- Os parênteses, para demarcar informação acessória (56%), (Questão 1.i. – *As reticências têm como função isolar um elemento da frase ou uma frase completa*);
- O ponto final, para demarcar o final de frase (28%), (Questão 1.e. – *O ponto final é um sinal de pontuação interfrásico*);

Curiosamente, para o ponto e vírgula, tiveram grande sucesso (88%) na questão 1.f. (*Uma das funções do ponto e vírgula é dividir frases com o mesmo sujeito*) mas na questão 1.k. (*Uma das funções do ponto e vírgula é ligar frases que explicam a mesma oração*), que também lhe dizia respeito, obtiveram pouco sucesso (52%).

Como causas possíveis para estes resultados, voltamos a referir a falta de atenção na execução da tarefa e de conhecimentos sobre algumas funções dos diferentes sinais de pontuação.

Fazendo agora uma análise de cada sinal de pontuação, podemos observar que no caso do ponto de exclamação, da vírgula, do ponto final, do ponto de interrogação e dos dois pontos, apesar de algumas falhas – mínimas – os alunos revelaram conhecer bem as suas funções.

Nas alíneas respetivas ao parêntesis, os alunos revelaram conhecer bem uma das suas funções (substituir o travessão), mas não a outra (demarcar informação acessória).

O mesmo se verifica relativamente ao ponto e vírgula: os alunos revelam conhecer bem a sua função de dividir frases com o mesmo sujeito; porém não demonstram conhecer tão bem a sua função de ligar frases que explicam a mesma oração.

B) Itens de escolha múltipla

No Quadro 15, apresentamos a estrutura deste exercício:

Conhecimento avaliado		
Sinal de pontuação	Função	Item
Ponto de exclamação	Expressar sentimentos e sensações	2.b
	Demarcar frases exclamativas	2.d
Reticências	Marcam uma pausa, uma hesitação ou uma omissão	2.c
		2.e
Vírgula	Separar frases	2.f
Ponto final	Indicar uma pausa grande	2.g
Ponto de interrogação	Formular questões	2.a
Ponto e vírgula	Separar frases com o mesmo sujeito	2.h
		2.i

Quadro 15 – Estrutura do exercício de escolha múltipla da ficha de trabalho

No Quadro 16, apresentamos os resultados da análise das respostas dadas pelos alunos a este exercício:

Conhecimento avaliado						
Sinal de pontuação	Função	Item	Certo		Errado	
			Nº	%	Nº	%
Ponto de exclamação	Expressar sentimentos e sensações	2.b	24	96%	1	4%
	Demarcar frases exclamativas	2.d	25	100%	0	0%
Reticências	Marcam uma pausa, uma hesitação ou uma omissão	2.c	10	40%	15	60%
		2.e	19	76%	6	24%
Vírgula	Separar frases	2.f	21	84%	4	16%
Ponto final	Indicar uma pausa grande	2.g	24	96%	1	4%
Ponto de interrogação	Formular questões	2.a	25	100%	0	0%
Ponto e vírgula	Separar frases com o mesmo sujeito	2.h	23	92%	2	8%
		2.i	12	48%	13	52%

Quadro 16 – Avaliação do desempenho individual no exercício de escolha múltipla da ficha de trabalho

Como podemos observar, também aqui só houve duas alíneas em que todos os alunos acertaram:

- Uma relativa ao uso do ponto de interrogação (Questão 2.a. – *Qual é o sinal e pontuação em falta no final deste pequeno excerto*);
- Outra relativa ao uso do ponto de exclamação, com a função de demarcar frases exclamativas (Questão 2.d. – *Qual é o sinal de pontuação que se usa nas frases ou expressões exclamativas*).

A leitura do quadro revela-nos ainda que os alunos falharam pouco (abaixo dos 25%):

- Na identificação das funções de alguns sinais de pontuação:

- Vírgula (16%), (Questão 2.f. – *Qual é o sinal de pontuação que é interfrásico*);
- Ponto final (4%), (Questão 2.g. – *Qual é o sinal de pontuação que indica uma pausa grande*).

- Na identificação do ponto de exclamação para expressar sentimentos e sensações (4%), (Questão 2.b. – *Qual é o sinal de pontuação que confere à frase um sentido de surpresa e admiração*).

Revela-nos também que, para alguns sinais de pontuação, tiveram muito êxito numa alínea e muito pouco noutra:

- As reticências (76% contra 40%), (Questão 2.e. – *Qual é o sinal de pontuação que indica uma omissão*, contra Questão 2.c. – *Qual é o sinal de pontuação que isola um elemento da frase ou uma frase completa*);

- O ponto e vírgula (92% contra 48%), (Questão 2.h. – *Qual destes sinais serve para dividir frases com o mesmo sujeito*, contra Questão 2.i. – *Qual destes sinais serve para ligar frases que explicam a mesma oração*).

Pensamos que as falhas cometidas pelos alunos são fruto de uma falha no saber aplicar as funções dos sinais de pontuação, isto é, mesmo tendo consciência e conhecimento das regras e do funcionamento de cada sinal de pontuação, torna-se difícil aplicá-las na prática.

Apresentamos agora uma análise separada de todos os casos de insucesso por sinal de pontuação.

Relativamente ao ponto de exclamação, observa-se:

- Uma percentagem de insucesso de apenas 4%, numa alínea em que este tem por função expressar sentimentos e sensações, expressa (Questão 2.b – *Qual é o sinal de pontuação que confere à frase um sentido de surpresa e admiração*);

- Sucesso total (100%) numa alínea em que tinha por função demarcar frases exclamativas (Questão 2.d – *Qual é o sinal de pontuação que se usa nas frases ou expressões exclamativas*), obteve uma percentagem 100% positiva.

Estes resultados levam-nos a acreditar que os alunos conheciam bastante bem as funcionalidades deste sinal de pontuação. Acreditamos que a pequena percentagem de insucesso registada tenha resultado de alguma falta de atenção na execução da tarefa.

Para as reticências, temos, neste exercício, duas questões relativas à função de marcar uma pausa, uma hesitação ou uma omissão:

- Para uma delas (Questão 2.c – *Qual é o sinal de pontuação que isola um elemento da frase ou uma frase completa*), obtivemos uma percentagem de insucesso de 60%;

- Para a outra (Questão 2.e – *Qual é o sinal de pontuação que indica uma omissão*), obtivemos uma percentagem de insucesso de 24%.

Como podemos constatar, a percentagem de insucesso é bastante diferente de uma alínea para a outra, embora ambas se refiram ao mesmo sinal de pontuação. Esta observação leva-nos a crer que os alunos tiveram dificuldade em reter a informação relativa às funções das reticências.

No entanto, também nos parece que podemos referir alguma falta de atenção ou até dificuldades na compreensão do enunciado das questões (devido à disparidade dos resultados obtidos).

Para a vírgula, apenas tínhamos uma questão (Questão 2.f – *Qual é o sinal de pontuação que é interfrásico*), em que esta desempenhava a função de separar frases; neste item, aqui obtivemos uma percentagem de insucesso de 16%. Pensamos que não se deveu a falta de conhecimento, mas antes a falta de atenção na leitura e execução do exercício.

Para o ponto final, também só tínhamos uma questão (Questão 2.g – *Qual é o sinal de pontuação que indica uma pausa grande*), para a qual registámos uma percentagem de insucesso de apenas 4%. Por conseguinte, acreditamos que a única justificação plausível é a falta de concentração na tarefa.

Para a questão relativa ao ponto de interrogação (Questão 2.a. – *Qual é o sinal e pontuação em falta no final deste pequeno excerto*), não foi registada qualquer resposta errada.

Por fim, temos as duas questões sobre o ponto e vírgula, em que este desempenhava a função de separar frases com o mesmo sujeito:

- Para a Questão 2.h. (*Qual destes sinais serve para dividir frases com o mesmo sujeito*), obtivemos uma percentagem de insucesso de 8%;

- Para a Questão 2.i. (*Qual destes sinais serve para ligar frases que explicam a mesma oração*), obtivemos uma percentagem de insucesso bastante mais elevada (52%).

Mais uma vez, como aconteceu para as reticências a disparidade nos resultados é elevada. À semelhança do que dissemos para esse sinal de pontuação, consideramos que o insucesso relativo ao ponto e vírgula decorre não só de dificuldades de aquisição e retenção de conhecimentos, mas também de problemas de falta de atenção ou de compreensão das questões.

C) Preenchimento de lacunas com os sinais de pontuação

Este exercício referia-se a dois textos distintos, sendo o primeiro um excerto do conto *Vem aí o Zé das moscas*, de António Torrado, e o segundo uma notícia, que se encontrava no manual escolar dos alunos.

No Quadro 17, apresentamos a estrutura do exercício para o primeiro texto:

Sinais de pontuação	Regras do uso	Lacunas correspondentes
Ponto final	Demarcar final de frase	L1 L4 L8 L16 L19 L20 L23 L25 L26 L27 L30 L34 L35 L38 L43 L54 L59
	Demarcar parágrafo	L5 L15 L42 L62

Vírgula	Separar elementos de uma enumeração	L2 L3 L10 L11 L12 L17 L18 L21 L22 L24 L47 L48 L61
	Separar os modificadores do grupo verbal	L7
	Separar o vocativo dos restantes elementos da frase	L29 L41 L53
	Separar algumas palavras e expressões dos restantes elementos da frase	L31 L36 L37 L44 L45 L46 L56 L57 L58
Travessão	Introduzir falas de personagens nos diálogos	L6 L33 L39 L50 L55
Reticências	Dar continuidade a uma ideia	L9 L13 L14 L49 L60
Ponto de interrogação	Formular questões	L28 L40 L51
Dois pontos	Introduzir falas	L32
Ponto de exclamação	Expressar sentimentos e sensações	L52

Quadro 17 – Estrutura do exercício de preenchimento de lacunas no primeiro texto da ficha de trabalho

Nos quadros seguintes, apresentamos os resultados da análise dos dados recolhidos para cada sinal de pontuação apresentado neste texto, respeitando a ordem de aparecimento.

Assim, começamos pelo ponto final:

Lacunas a preencher com o ponto final	Preenchimento correto		Preenchimento incorreto		Não respondeu	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
L1	21	84%	3	12%	1	4%
L4	25	100%	0	0%	0	0%
L5	21	84%	4	16%	0	0%
L8	17	68 %	8	32%	0	0%
L15	22	92%	2	8%	0	0%
L16	25	100%	0	0%	0	0%
L19	23	92%	2	8%	0	0%
L20	20	80%	5	20%	0	0%
L23	25	100%	0	0%	0	0%
L25	25	100%	0	0%	0	0%
L26	24	96%	1	4%	0	0%
L27	25	100%	0	0%	0	0%
L30	24	96%	1	4%	0	0%
L34	25	100%	0	0%	0	0%
L35	25	100%	0	0%	0	0%
L38	24	96%	1	4%	0	0%
L42	23	92%	2	8%	0	0%
L43	25	100%	0	0%	0	0%
L54	20	80%	5	20%	0	0%
L59	6	24%	19	76%	0	0%
L62	25	100%	0	0%	0	0%

Quadro 18 – Desempenho relativo ao ponto final no preenchimento de lacunas da ficha de trabalho (primeiro texto)

O quadro mostra-nos que, em 21 lacunas, 9 foram preenchidas com total sucesso.

Os alunos apenas falharam muito (76%) na L59 (*“Passo-lhe já aqui uma licença, lavrada em papel selado, em que o autorizo a matar todas as moscas do país, onde quer que as veja.”*). A nosso ver, a razão para este resultado está na incorreta análise e leitura do texto em questão feita pelos alunos: como esta lacuna aparecia no início de uma linha do texto, a maioria preencheu-a com um travessão, esquecendo, que, em primeiro lugar, ficava a faltar um sinal de pontuação para terminar a frase anterior e, em segundo lugar, que, para ser travessão, faltava o espaçamento que assinala o parágrafo.

Encontramos apenas uma lacuna, com um percentagem de insucesso superior a 25% (L8 – *“ – Senhor doutor presidente do tribunal, as moscas não me deixam em paz.”*, para a qual registámos 32% de sucesso). A nosso ver, este resultado foi fruto de distração ou falta de atenção dos alunos, que usaram vírgula, quando a presença de maiúscula inicial na palavra que se segue revelava que se estava no fim de uma frase ou de um período.

Existe uma lacuna com 12% de insucesso e ainda uma percentagem de 4% de falta de resposta (L1 – *“Pobre Homem.”*). Ao analisar os dados, reparámos que os sinais incorrtaamente utilizados nesta lacuna foram a vírgula e as reticências. Apenas a vírgula é absolutamente inadequada para esta lacuna, pois a presença de maiúscula inicial na palavra que se segue revelava que se estava no fim de uma frase ou de um período. As reticências estariam corretas, mas não foi esse o sinal de pontuação que o autor do texto usou.

Encontramos ainda uma lacuna com uma percentagem de insucesso de 16% (L5 – *“E os zumbidos sempre a atormenta-lo”*); aqui a colocação incorreta variou entre o ponto de exclamação, as reticências e os dois pontos; os dois primeiros sinais de pontuação poderiam ser aceites, dependendo do autor, como referi anteriormente. O mesmo não acontece com os dois pontos, pois, como estudamos ao longo das sessões da nossa intervenção didática, este sinal de pontuação tem como funções, introduzir falas e introduzir explicações. Como a frase que se segue à que contém não é nenhuma explicação, mas sim uma fala, acreditamos que seja confusão dos alunos, os dois pontos nunca poderiam ser utilizados no preenchimento deste espaço.

Verificamos ainda a existência de duas lacunas com 20% de insucesso:

- L20 (*“Rico almoço”*), em que o sinal de pontuação utilizado incorrtaamente foi o ponto de exclamação; no entanto, poderia ser aceite, dependendo do autor;

- L54 (*“– Mandar prendê-lo por caçar moscar? Que ideia! – disse o juiz, assoando-se e enxugando as lágrimas do riso.”*); neste caso, os sinais de pontuação utilizados incorrtaamente variaram entre a vírgula, as reticências e o ponto e vírgula; como a esta lacuna se segue uma fala, sem haver parágrafo, nenhum dos sinais utilizados incorrtaamente poderia ser aceite.

Tanto numa lacuna como na outra, tirando a possibilidade de mudar a pontuação aceitavel conforme o autor, a única justificação plausível para a percentagem de insucesso continua a ser má interpretação do texto e a compreensão da leitura.

Encontramos ainda três lacunas com 8% de insucesso:

- L15 (*“Não entendo isto”*), em que os alunos usaram incorretamente o ponto de exclamação; mais uma vez, temos de referir que não está linguisticamente incorreto, mas não foi a opção do autor em causa;

- L19 (*“Tinha cabado de almoçar , por sinal com o doutor advogado, o comandante de polícia e o médico.”*); nesta situação, o insucesso foi devido ao preenchimento da lacuna por vírgula e, de facto, está totalmente incorreto, visto estarmos perante um final de frase;

- L42 (*“ – E o Senhor doutor presidente do tribunal não me manda prender por eu andar a matar moscas? – perguntou o homem, muito a medo.”*); aqui os dois alunos que responderam incorretamente utilizaram os parênteses – *“(perguntou o homem, muito a medo)”*; como estudamos ao longo das sessões, a função principal dos parênteses é demarcar informação acessória; neste caso específico, ao lerem o texto, assumiram que poderia ser o caso; a nosso ver, esta resposta não está totalmente incorreta; porém, como, nesta análise de dados, optamos por seguir com rigor a versão escrita do autor, tivemos de a considerar incorreta.

Por fim, encontramos mais três lacunas com apenas 4% de insucesso:

- L26 (*“Mas a nossa história é outra.”*); aqui foi utilizado o ponto de exclamação, o que não está linguisticamente incorreto;

- L30 (*“No juiz, pois claro.”*); nesta lacuna, foi utilizada a vírgula, o que nunca poderia estar correto, porque, de seguida, inicia-se uma nova frase;

- L38 (*“Só posso aconselhá-lo a que, assim que vir uma a jeito, lhe dê uma pantufada das rijas.”*); nesta última lacuna, foi também utilizado o ponto de exclamação, que mais uma vez não está totalmente incorreto.

Resumidamente, ao longo da análise anteriormente feita, a causa mais plausível para justificar o insucesso é a falta de atenção dos alunos ou a má compreensão dos enunciados, que os alunos leram individualmente.

No Quadro 19, apresentamos o desempenho relativo ao uso da vírgula:

Lacunas a preencher com a vírgula	Preenchimento correto		Preenchimento incorreto		Não respondeu	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
L2	24	96%	1	0%	0	0%
L3	25	100%	0	0%	0	0%
L7	25	100%	0	0%	0	0%
L10	13	52%	11	44%	1	4%
L11	24	96%	0	0%	1	4%
L12	24	96%	0	0%	1	4%
L17	24	96%	0	0%	1	4%
L18	24	96%	1	4%	0	0%
L21	25	100%	0	0%	0	0%
L22	25	100%	0	0%	0	0%
L24	25	100%	0	0%	0	0%
L29	25	100%	0	0%	0	0%
L31	25	100%	0	0%	0	0%
L36	25	100%	0	0%	0	0%
L37	25	100%	0	0%	0	0%
L41	24	96%	1	4%	0	0%
L44	25	100%	0	0%	0	0%
L45	24	96%	1	4%	0	0%
L46	25	100%	0	0%	0	0%
L47	25	100%	0	0%	0	0%
L48	25	100%	0	0%	0	0%
L53	22	88%	3	12%	0	0%
L56	25	100%	0	0%	0	0%
L57	25	100%	0	0%	0	0%
L58	25	100%	0	0%	0	0%
L61	25	100%	0	0%	0	0%

Quadro 19 – Desempenho relativo à vírgula no preenchimento de lacunas da ficha de trabalho (primeiro texto)

Em 26 lacunas a preencher com este sinal de pontuação, encontramos apenas 1 em que a percentagem de respostas corretas é de 52% (L10 – *São assim uns zumbidos Bzz-bzz...bzz-bzz, que vêm e vão, passam e voltam, desandam e tornam.*) Aqui acreditamos que o erro não se deveu a falta de conhecimento das funções ou de saber aplicar este sinal de pontuação, mas decorreu de uma certa confusão causada pela onomatopeia relativa às moscas (“Bzz-bzz”). Acreditamos que este insucesso se deveu mais a alguma má interpretação da frase em que a lacuna se inseria do que a desconhecimento das funções da vírgula. Senão vejamos: a frase em questão apresenta uma vírgula logo a seguir à onomatopeia relativa ao som emitido pelas moscas. Como a maioria dos alunos que responderam incorretamente preencheu este espaço com reticências, parece-nos que pensaram na infinidade do som.

Passamos agora ao desempenho relativo ao travessão:

Lacunas a preencher com o travessão	Preenchimento correto		Preenchimento incorreto	
	Nº	%	Nº	%
L6	25	100%	0	0%
L33	25	100%	0	0%
L39	25	100%	0	0%
L50	25	100%	0	0%
L55	20	80%	5	20%

Quadro 20 – Desempenho relativo ao travessão no preenchimento de lacunas da ficha de trabalho (primeiro texto)

Neste quadro, podemos observar, de uma forma geral, um bom resultado no desempenho dos alunos: só na última lacuna é que encontramos uma percentagem de erro de 20%.

Refere-se à L55 (“ – *Passo-lhe já aqui uma licença, lavrada em papel selado, que o autoriza a matar todas as moscas do país, onde quer que as veja.*”). A justificação que encontramos para este insucesso é o facto de esta fala estar inserida no meio de um parágrafo e não num novo parágrafo.

Seguidamente vamos analisar o desempenho relativo às reticências:

Lacunas a preencher com as reticências	Preenchimento correto		Preenchimento incorreto	
	Nº	%	Nº	%
L9	19	76%	6	24%
L13	20	80%	5	20%
L14	13	52%	12	48%
L49	0	0%	25	100%
L60	0	0%	25	100%

Quadro 21 – Desempenho relativo às reticências no preenchimento de lacunas da ficha de trabalho (primeiro texto)

Este é o primeiro quadro em que, para além de não encontramos em nenhuma lacuna uma taxa de sucesso de 100%, ainda nos deparamos com duas lacunas com uma percentagem de insucesso de 100%.

As lacunas em que houve maior percentagem de sucesso foram:

- L13 (“*Bzz-bzz...*”), com 80% de sucesso;
- L9 (“*São assim uns zumbidos bzz-bzz...*”), com 76%;
- L14 (“*Bzz-bzz...bzz-bzz...*”), com 52%.

É de referir que, dos enunciados em que todas elas se integram faz parte a onomatopéia *Bzz-bzz...bzz-bzz*, que causou problemas aos alunos.

Para L49 e L60, em cujo preenchimento todos os alunos falharam, a única explicação possível prende-se com dificuldades na interpretação do texto.

No preenchimento de L49 (*“Que história mais divertida aquela, para contar, depois, no café, ao advogado, ao comandante de polícia e ao médico.”*), os alunos usaram o ponto final e, no de L60 (*“Garanto-lhe que ninguém mais o incomodará.”*), o ponto final ou o ponto de exclamação. Em nenhum dos casos, o sinal de pontuação usado foi descabido. De facto, embora o autor do texto original não tivesse usado esses sinais de pontuação, poderia tê-lo feito sem incorrer em falha.

Passamos agora para o ponto de interrogação:

Lacunas a preencher com o ponto de interrogação	Preenchimento correto		Preenchimento incorreto	
	Nº	%	Nº	%
L28	5	20%	20	80%
L40	21	84%	4	16%
L51	5	20%	20	80%

Quadro 22 – Desempenho relativo ao ponto de interrogação no preenchimento de lacunas da ficha de trabalho (primeiro texto)

Neste quadro, observamos novamente uma percentagem de insucesso elevada. Temos duas lacunas com uma percentagem de insucesso de 80%:

- L28 (*“Onde é que nós íamos?”*), em que a quase totalidade dos alunos utilizou o ponto final;

- L51 (*“Mandar prendê-lo por caçar moscas?”*), em que uns usaram o ponto final e outros o ponto de exclamação.

Mais uma vez, não podemos dizer que a pontuação nestas lacunas foi totalmente errada, pois os sinais de pontuação utilizados também poderiam ser adequados a estes espaços.

Temos ainda uma lacuna com 84% de sucesso (L40 – *“E o Senhor doutor presidente do tribunal não me manda prender por eu andar a matar moscas?”*), em que os alunos que falharam usaram a vírgula, o ponto final e ainda o ponto de exclamação. Neste caso, nenhuma das opções estava correta, pois a frase que se segue explicita que se trata de uma questão (*“- perguntou o homem, muito a medo.”*).

Creemos que os erros ocorridos se devem mais a dificuldades de compreensão do texto do que ao desconhecimento das funções do ponto de interrogação.

De seguida, passamos para os dois pontos:

Lacunas a preencher com os dois pontos	Preenchimento correto		Preenchimento incorreto	
	Nº	%	Nº	%
L32	2	8%	23	92%

Quadro 23 – Desempenho relativo aos dois pontos no preenchimento de lacunas da ficha de trabalho (primeiro texto)

Para este sinal de pontuação, apenas existia uma lacuna para preencher neste texto: L32 (“*Dizia ele, muito prazenteiro:*”).

Como podemos observar no quadro, o resultado obtido foi bastante negativo: 92% de insucesso. Mais uma vez, parece-nos que este insucesso decorre de falta de atenção ou dificuldades na compreensão do texto.

Para terminar a análise do desempenho dos alunos no preenchimento das lacunas com os sinais de pontuação corretos, apresentamos o último quadro, relativo ao ponto de exclamação:

Lacunas a preencher com o ponto de exclamação	Preenchimento correto		Preenchimento incorreto	
	Nº	%	Nº	%
L52	8	32%	17	68%

Quadro 24 – Desempenho relativo ao ponto de exclamação no preenchimento de lacunas da ficha de trabalho (primeiro texto)

Para este sinal de pontuação, também só existia uma lacuna a preencher: L52 (“*Que ideia!*”).

O resultado obtido não foi o melhor: 68% de insucesso. Mais uma vez mais, parece-nos que decorre de falta de atenção ou dificuldades na compreensão do texto.

Passamos agora ao segundo texto da ficha de trabalho, em que havia lacunas para preencher com sinais de pontuação.

No Quadro 25, apresentamos a estrutura deste exercício:

Sinais de pontuação	Regras do uso	Lacunas correspondentes
Ponto final	Demarcar final de frase	L10 L11
	Demarcar parágrafo	L4 L8 L14
Vírgula	Separar elementos de uma enumeração	L1 L2 L3 L9
	Separar os modificadores do grupo verbal	L7
	Separar algumas palavras e expressões dos restantes elementos da frase	L5 L6 L12 L13

Quadro 25 – Estrutura do exercício de preenchimento de lacunas no segundo texto da ficha de trabalho

Nos quadros seguintes, apresentamos os resultados da análise dos dados recolhidos para cada sinal de pontuação, respeitando a ordem de aparecimento no texto.

Assim, começamos pela vírgula, em que quase não há insucesso:

Lacunas a preencher com a vírgula	Preenchimento correto		Preenchimento incorreto	
	Nº	%	Nº	%
L1	23	92%	2	8%
L2	23	92%	2	8%
L3	24	96%	1	4%
L5	25	100%	0	0%
L6	25	100%	0	0%
L7	25	100%	0	0%
L9	25	100%	0	0%
L12	25	100%	0	0%
L13	25	100%	0	0%

Quadro 26 – Desempenho relativo à vírgula no preenchimento de lacunas da ficha de trabalho (segundo texto)

Passamos agora ao ponto final:

Lacunas a preencher com o ponto final	Preenchimento correto		Preenchimento incorreto	
	Nº	%	Nº	%
L4	24	96%	1	4%
L8	25	100%	0	0%
L10	24	96%	1	4%
L11	25	100%	0	0%
L14	25	100%	0	0%

Quadro 27 – Desempenho relativo ao ponto final no preenchimento de lacunas da ficha de trabalho (segundo texto)

Tal como no caso anterior, quase não há insucesso no preenchimento destas lacunas.

Fazendo uma análise geral dos quadros apresentados anteriormente, constatamos que estes alunos:

- Falharam totalmente em lacunas relativas às reticências;
- Falharam muito no preenchimento das lacunas relativas:
 - Ao ponto de exclamação;
 - Aos dois pontos (tanto para introduzir falas, como explicações);
 - Ao ponto de interrogação;
 - Às reticências.
- Falharam em algumas lacunas relativas:
 - Ao ponto final (para marcar o fim de uma frase);
 - À vírgula (para separar elementos de uma enumeração e o vocativo dos restantes elementos da frase);
 - Ao travessão.

4.2.2. Desenvolvimento de competências sobre o uso da pontuação em contexto

Para avaliar as competências dos alunos no uso em contexto dos sinais de pontuação estudados no âmbito da nossa intervenção didática, recorreremos a atividades de produção escrita.

Apoiamo-nos na constatação de que nem sempre o conhecimento das funções desempenhadas pelos sinais de pontuação se traduz no seu uso adequado em contexto.

O Quadro 28 apresenta-nos as funções de cada sinal de pontuação, que vamos analisar nestas duas atividades de produção escrita:

Conhecimento avaliado	
Sinal de pontuação	Função
Ponto de exclamação	Expressar sentimentos e sensações
	Demarcar frases exclamativas
Parênteses	Demarcar informação acessória

	Substituir os travessões no discurso indireto
Reticências	Dar continuidade a uma frase
	Marcar uma pausa, uma hesitação ou uma omissão
Vírgula	Separar frases
	Indicar uma pausa pequena
	Separar elementos de uma enumeração
	Separar modificadores do grupo verbal
	Separar o nome do lugar numa data
	Separar o vocativo dos restantes elementos da frase
	Separar certas palavras e expressões do resto da frase
Ponto final	Indicar uma pausa grande
	Demarcar final de frase
	A usar em abreviaturas, números e datas
Ponto de interrogação	Formular questões
	Demarcar frases interrogativas
Ponto e vírgula	Separar frases com o mesmo sujeito
	Separar elementos de uma enumeração (frases, palavras/expressões)
Dois pontos	Introduzir enumerações
	Ligar duas orações coordenadas
	Introduzir uma fala no discurso direto
	Introduzir citações, descrições e explicações
Travessão	Introduzir falas
	Separar palavras

Quadro 28 – Conhecimento avaliado no uso dos sinais de pontuação em contexto

4.2.2.1. Primeira atividade de escrita

A primeira produção escrita foi realizada durante a quarta sessão do nosso projeto.

No Quadro 29, apresentamos os resultados da análise dos textos escritos pelos alunos, tendo em conta o uso dos sinais de pontuação tratados na intervenção didática:

Conhecimento avaliado							
Sinal de pontuação	Função	Quantidade de vezes que o sinal de pontuação foi usado em cada função distinta					
		Certo		Errado		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ponto de exclamação	Expressar sentimentos e sensações	11	100%	0	0%	11	100%
	Demarcar frases exclamativas	3	100%	0	0%	3	100%
Parênteses	Demarcar informação acessória	15	93,75%	1	6,25%	16	100%
	Substituir os travessões no discurso indireto	0	0%		0%	0	0%
Reticências	Dar continuidade a uma frase	13	100%	0	0%	13	100%
	Marcar uma pausa, uma hesitação ou uma omissão	0	0%	0	0%	0	0%
Vírgula	Separar frases	66	72,52%	25	27,48%	91	100%
	Indicar uma pausa pequena	61	81,33%	14	18,66%	75	100%
	Separar elementos de uma enumeração	105	86,06%	17	13,93%	122	100%
	Separar modificadores do grupo verbal	3	100%	0	0%	3	100%
	Separar o nome do lugar numa data	0	0%	0	0%	0	0%
	Separar o vocativo dos restantes elementos da frase	0	0%	0	0%	0	0%
	Separar certas palavras e expressões do resto da frase	5	100%	0	0%	0	0%
Ponto final	Indicar uma pausa grande	28	100%	0	0%	28	100%
	Demarcar final de frase	189	97,92%	4	2,07%	193	100%
	A usar em abreviaturas, números e datas	2	100%	0	0%	2	100%
Ponto de interrogação	Formular questões	0	0%	0	0%	0	0%
	Demarcar frases interrogativas	0	0%	0	0%	0	0%
Ponto e vírgula	Separar frases com o mesmo sujeito	1	50%	1	50%	2	100%

	Separar elementos de uma enumeração (frases, palavras/expressões)	0	0%	0	0%	0	0%
Dois pontos	Introduzir enumerações	11	91,66%	1	8,33%	12	100%
	Ligar duas orações coordenadas	0	0%	0	0%	0	0%
	Introduzir uma fala no discurso direto	2	100%	0	0%	2	100%
	Introduzir citações, descrições e explicações	10	100%	0	0%	10	100%
Travessão	Introduzir falas	3	100%	0	0%	3	100%
	Separar palavras	0	0%	0	0%	0	0%

Quadro 29 – Avaliação do desempenho individual em uso dos sinais de pontuação em contexto (primeiro texto)

A leitura do quadro revela-nos que os alunos nunca usaram:

- O ponto de interrogação.
- Alguns sinais de pontuação em algumas das suas funções:
 - Os parênteses, para substituir o travessão no discurso direto;
 - As reticências, para marcar uma pausa, uma hesitação ou uma omissão;
 - A vírgula, para separar o nome do lugar numa data ou o vocativo do resto da frase;
 - O ponto e vírgula, para separar elementos de uma enumeração;
 - Os dois pontos, para ligar duas orações coordenadas;
 - O travessão, para separar palavras.

Ao analisarmos estes dados, temos que ter em conta o facto de que propusemos aos alunos que escrevessem um texto em que relatariam como tinham ocupado o feriado do dia 8 de dezembro.

Por este motivo, não estranhámos a ausência:

- Do ponto de interrogação;
- Dos parênteses, com a função de substituir o travessão no discurso direto;
- Das reticências, com a função de marcar uma pausa, uma hesitação ou uma omissão;
- Da vírgula, com a função de separar o nome do lugar numa data ou o vocativo do resto da frase.

A análise deste quadro revela-nos ainda que os alunos nunca falharam:

- No uso do ponto de exclamação;
- No uso de certos sinais de pontuação em algumas das suas funções
 - As reticências, para dar continuidade a uma frase;
 - A vírgula, para separar o modificador do grupo verbal ou certas palavras e expressões do resto da frase;
 - O ponto final, para indicar uma pausa grande ou em abreviaturas, números e datas;
 - Os dois pontos, para introduzir uma fala no discurso direto ou citações, descrições, explicações.

Estes resultados levam-nos a acreditar que as atividades realizadas durante as sessões da intervenção didática contribuíram efetivamente para estes desenvolverem competências no uso de alguns dos sinais de pontuação estudados.

O quadro revela-nos também que os alunos:

- Falharam pouco (abaixo dos 25%) no uso de alguns sinais de pontuação em algumas das suas funções
 - Os parênteses, para demarcar informação acessória (6,25%);
 - A vírgula, para indicar uma pausa pequena (18,66%) ou separar elementos de uma enumeração (13,93%);
 - O ponto final, para demarcar o final de frase (2,07%);
 - Os dois pontos, para introduzir enumerações (8,33%);
 - O travessão, para introduzir falas.

As grandes falhas (acima dos 25%) estão relacionadas com o uso:

- Da vírgula, para separar frases (27,48%);
- Do ponto e vírgula, para separar frases com o mesmo sujeito (50%).

No caso da vírgula, as falhas registadas prendem-se com o uso deste sinal de pontuação em situações em que não deve ser usado:

- Para separar o sujeito do predicado (Ex.: *Eu, não vou jantar.*);
- Para separar o predicado dos respetivos complementos (Ex.: *Eu não vou jantar, a tua casa.*).

Nesta parte da análise, parece-nos particularmente importante salientar este sinal de pontuação – a vírgula – e refletir sobre ele. O facto de ter como funções – entre outras – separar frases e marcar uma pausa pequena leva os alunos a usarem-na para separar componentes das mesmas (incluindo os que não podem ser separados) ou a usarem-na excessivamente, sempre que lhes parece que há uma pausa no discurso.

É por esta razão que consideramos este sinal de pontuação como o de mais difícil uso no Português.

Parece-nos também importante refletir sobre o uso do ponto e vírgula, que só foi utilizado duas vezes na execução desta tarefa e, num dos casos, incorretamente. Na nossa opinião, esse uso restrito decorre do facto de os alunos:

- Não saberem utilizar bem o ponto e vírgula;
- Não conhecerem bem as funções desempenhadas por este sinal de pontuação.

Apesar de sabermos que estes alunos ainda têm um longo caminho a percorrer no “mundo da pontuação”, o facto de, nesta atividade de produção escrita, observarmos tão bons resultados no seu uso em contexto faz-nos acreditar que estão no bom caminho para o sucesso.

4.2.2.2. Segunda atividade de escrita

A segunda atividade de produção escrita foi realizada na última sessão do nosso projeto. Estava inserida na ficha de trabalho, a que os alunos tinham de responder individualmente.

No Quadro 30, apresentamos os resultados da análise do desempenho dos alunos nesta segunda atividade de produção escrita:

Conhecimento avaliado		Quantidade de vezes que o sinal de pontuação foi usado em cada função distinta					
Sinal de pontuação	Função	Certo		Errado		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Ponto de exclamação	Expressar sentimentos e sensações	3	100%	0	0%	3	100%
	Demarcar frases exclamativas	10	100%	0	0%	10	100%
Parênteses	Demarcar informação acessória	32	94,11%	2	5,89%	34	100%

	Substituir os travessões no discurso indireto	1	100%	0	0%	1	100%
Reticências	Dar continuidade a uma frase	24	100%	0	0%	24	100%
	Marcam uma pausa, uma hesitação ou uma omissão	0	0%	0	0%	0	0%
Vírgula	Separar frases	33	82,5%	7	17,7%	40	100%
	Indicar uma pausa pequena	22	61,1%	14	38,9%	36	100%
	Separar elementos de uma enumeração	160	94,67%	9	5,33%	169	100%
	Separar modificadores do grupo verbal	10	100%	0	0%	10	100%
	Separar o nome do lugar numa data	2	100%	0	0%	2	100%
	Separar o vocativo dos restantes elementos da frase	14	100%	0	0%	14	100%
	Separar certas palavras e expressões do resto da frase	45	91,84%	4	8,16%	49	0%
Ponto final	Indicar uma pausa grande	15	93,75%	1	6,25%	16	100%
	Demarcar final de frase	217	94,35%	13	5,65%	230	100%
	A usar em abreviaturas, números e datas	0	0%	0	0%	0	0%
Ponto de interrogação	Formular questões	11	100%	0	0%	11	100%
	Demarcar frases interrogativas	1	100%	0	0%	1	100%
Ponto e vírgula	Separar frases com o mesmo sujeito	7	100%	0	0%	7	100%
	Separar elementos de uma enumeração (frases, palavras/expressões)	8	100%	0	0%	8	100%
Dois pontos	Introduzir enumerações	16	100%	0	0%	16	100%
	Ligar duas orações coordenadas	0	0%	0	0%	0	0%
	Introduzir uma fala no discurso direto	1	100%	0	0%	1	100%
	Introduzir citações, descrições e explicações	51	100%	0	0%	51	100%
Travessão	Introduzir falas	43	100%	0	0%	43	100%
	Separar palavras	0	0%	0	0%	0	0%

Quadro 30 – Avaliação do desempenho individual em uso dos sinais de pontuação em contexto (segundo texto)

A sua leitura revela-nos que os alunos nunca usaram alguns sinais de pontuação em algumas das suas funções:

- As reticências, para marcar uma pausa, uma hesitação ou uma omissão;
- O ponto final, em abreviaturas, números e datas;

- Os dois pontos, para ligar duas orações coordenadas;
- O travessão, para separar palavras.

Nesta atividade de produção escrita, era pedido a cada criança que escrevesse sobre a pontuação. A nosso ver, estas funções anteriormente descritas não foram utilizadas pelo simples facto dos autores dos textos não acharem necessária a sua utilização, retirando a hipótese de não saberem aplicar os sinais de pontuação em questão e as suas funções.

A análise deste quadro revela-nos ainda que os alunos nunca falharam:

- No uso do ponto de exclamação;
- No uso do ponto de interrogação;
- No uso do ponto e vírgula;
- No uso de certos sinais de pontuação em algumas das suas funções
 - Os parênteses, para substituir os travessões no discurso direto;
 - As reticências, para dar continuidade a uma frase;
 - A vírgula, para separar o modificador do grupo verbal, o nome do lugar numa data e o vocativo dos restantes elementos da frase;
 - Os dois pontos, para introduzir uma fala no discurso direto ou citações, descrições, explicações;
 - O travessão, para introduzir falas.

A nosso ver, estes bons resultados decorrem essencialmente do conhecimento que os alunos detinham sobre a temática em estudo e do cuidado que puseram na tarefa de pontuar ao redigir os textos.

O quadro revela-nos igualmente que os alunos:

- Falharam pouco (abaixo dos 25%) no uso de alguns sinais de pontuação em algumas das suas funções
 - Os parênteses, para demarcar informação acessória (5,89%);
 - A vírgula, para separar frases (17,7%), elementos de uma enumeração (5,33%) e certas palavras e expressões do resto da frase (8,16%);
 - O ponto final, para indicar uma pausa grande (6,25%) e para demarcar o final de frase (5,65%).

- Não houve em nenhum sinal de pontuação com um elevado número de falhas (acima dos 75%).

Mais uma vez, o sinal de pontuação que apresenta a maior percentagem de erro é a vírgula, na função de indicar uma pausa pequena (38,9%).

Como já referi no final da análise da primeira produção escrita, a vírgula é um sinal de pontuação que causa alguns problemas na escrita. Um deles – e talvez o mais grave – é a sua utilização em demasia.

Mais uma vez, estes resultados levam-nos a acreditar que as atividades realizadas durante as sessões da intervenção didática contribuíram efetivamente para estes desenvolverem competências no uso de alguns dos sinais de pontuação estudados.

Capítulo 5 – Conclusões e sugestões

5.1. Conclusões

Não podemos refletir sobre como correu este projeto sem antes mencionar o empenho demonstrado pelas crianças da turma.

Estando estes alunos a frequentar o quarto ano de escolaridade, é óbvio que já estavam familiarizados com os sinais de pontuação, mas o mesmo não podemos dizer sobre as funções de cada um.

Na primeira sessão da nossa intervenção didática, pusemos à prova os seus conhecimentos sobre o uso da pontuação, o que nos permitiu identificar e caracterizar as suas lacunas neste domínio.

Verificamos que:

- Tinham muitas dificuldades no uso

- Dos parênteses,
- Do ponto e vírgula,
- Das reticências,
- Dos dois pontos (tanto para introduzir falas, como explicações),
- Do ponto de exclamação;

- Apresentavam algumas dificuldades no uso

- Do ponto final para marcar o fim de uma frase,
- Da vírgula (para separar elementos de uma enumeração e o vocativo dos restantes elementos da frase),
- Do ponto de interrogação.

Nesta sessão, reparamos na velocidade com que a maioria da turma terminou a tarefa, o que já não aconteceu durante a correção, dado que muito poucos souberam justificar o uso que tinham feito dos vários sinais de pontuação para preencher as lacunas no texto proposto.

No final desta sessão, julgamos que cada aluno saiu da sala dando mais importância à pontuação e acreditamos que muitos deles acabaram por ir pesquisar sobre o tema por sua própria iniciativa.

E desta forma deixamos “a pairar no ar” a importância da pontuação, que logo foi desenvolvida nas sessões seguintes.

5.1.1. Relativas aos conhecimentos adquiridos

Tendo como ponto de partida a comparação entre o desempenho dos alunos na atividade de avaliação diagnóstica (que teve lugar na primeira sessão da nossa intervenção didática) e o desempenho ocorrido no exercício 3 da atividade planificada e realizada durante a quinta sessão, verificamos que o desempenho varia segundo o sinal de pontuação em questão.

Para o ponto final, verificamos que:

- No exercício da quinta sessão, encontramos mais lacunas com 100% de sucesso;
- No entanto, no exercício da primeira sessão, encontramos mais lacunas com uma percentagem mínima de erro; de facto, no primeiro exercício, a percentagem de erro não ultrapassa os 24%, enquanto, no segundo, nos deparamos com duas percentagens de erro mais elevadas (32%, para a L8, e 76%, para a L59).

Mesmo assim, tendo em conta que existem muito mais lacunas a preencher com este sinal de pontuação no exercício proposto na quinta sessão, os resultados foram mais positivos neste do que no primeiro.

Para a vírgula, constatamos que:

- No primeiro exercício, os alunos preencheram corretamente quase todas as lacunas; apenas encontramos quatro casos de insucesso e todos eles com percentagem máxima de 8%;
- No segundo exercício encontramos mais lacunas mal preenchidas, embora com uma percentagem de erro mínima;
- No primeiro exercício, a percentagem de erro não ultrapassa os 8%, enquanto, no segundo, encontramos uma lacuna (L10) com uma percentagem de erro de 44%.

Por conseguinte, para este sinal de pontuação, os resultados foram mais positivos no exercício realizado na segunda sessão. De facto, no que foi proposto na quinta sessão, apesar das percentagens de insucesso não serem muito altas, deparamo-nos com mais situações de insucesso do que no primeiro. Além disso, ainda temos de ter em consideração

o facto de que as lacunas a preencher com este sinal eram bem mais numerosas no segundo do que no primeiro exercício.

Para o travessão, o sucesso é notório no primeiro exercício, onde não encontramos percentagens negativas, enquanto, para o segundo exercício, encontramos uma lacuna com uma percentagem de insucesso de 20% (L55). Posto isto, consideramos que os resultados obtidos para este sinal de pontuação pioraram do primeiro para o segundo exercício.

As reticências foram um dos sinais de pontuação que, em ambos os exercícios, apresentaram uma percentagem de insucesso elevada:

- Assim, no primeiro exercício não encontramos nenhuma lacuna com uma percentagem de insucesso de 100%; porém, para todas elas, registamos uma percentagem de insucesso acima de 60%;

- No segundo exercício, apenas registamos insucesso para cinco lacunas; no entanto, em duas delas o insucesso é total.

Como já referimos na análise de dados, a nosso ver estes resultados são causa da incompreensão da onomatopeia “Bzz-bzz” (relacionada com as moscas).

Apesar de não encontrarmos nenhum caso de 100% de sucesso em nenhuma das lacunas que era necessário preencher recorrendo a este sinal de pontuação em ambos os exercícios, constatamos que o desempenho dos alunos melhorou do primeiro para o segundo.

Ao contrário de todos os sinais de pontuação analisados até agora, o ponto de interrogação aparece, em ambos os exercícios, no mesmo número de lacunas, o que nos facilita a comparação. Para este sinal de pontuação, verificamos que:

- No primeiro exercício, temos uma lacuna com uma percentagem de sucesso de 100%, o que não acontece no segundo;

- No primeiro exercício a percentagem de erro das restantes lacunas não ultrapassa os 16%, enquanto, no segundo, há uma lacuna com 16% de insucesso e, para as restantes, é de 80%.

Logo, podemos afirmar que os resultados obtidos no primeiro exercício, relativos a este sinal de pontuação, foram, sem qualquer margem de dúvida, melhores do que os obtidos no segundo exercício.

Para os dois pontos, constatamos que:

- No segundo exercício, em que aparece apenas uma lacuna a preencher com este sinal de pontuação, registamos uma taxa de insucesso bastante elevada (92%);

- No primeiro exercício, em que era contemplado em quatro lacunas, numa delas a percentagem de insucesso é de 100%, noutra de 72%, noutra de 20% e há uma com apenas 8%.

Por conseguinte, parece-nos que podemos afirmar que o desempenho dos alunos foi mais positivo na primeira sessão (em que fizemos a avaliação de diagnóstico) do que na quinta sessão, apesar de todo o trabalho em torno da pontuação feito nas três sessões intermédias.

O ponto de exclamação é outro sinal de pontuação que, tal como as reticências, apresentou uma percentagem de insucesso alta:

- No primeiro exercício, havia duas lacunas a preencher com ele e, para ambas registamos uma taxa de insucesso acima de 60%:

- No segundo exercício, havia apenas uma lacuna a preencher, na qual a percentagem de insucesso foi de 68%.

Portanto, observamos que as dificuldades dos alunos relacionadas com este sinal de pontuação se mantiveram.

Não conseguimos encontrar uma explicação para estes resultados, que tenha a ver com as funções deste sinal de pontuação ou as regras que condicionam o seu uso. Do nosso ponto de vista, o insucesso dos alunos só pode ser explicado por dificuldades na compreensão dos enunciados escritos em que as lacunas relativas a ele estavam integradas.

Para o ponto e vírgula e o parêntesis, não possuímos termo comparativo, uma vez que estes sinais de pontuação só foram contemplados no primeiro exercício, em que, como vimos na análise de dados, a percentagem de insucesso neste caso é de 100%.

A análise dos dados recolhidos a partir do jogo *Buzz da pontuação* revelou que os alunos estavam a caminho de ultrapassar muitas das suas lacunas iniciais em termos de conhecimentos sobre a natureza e as funções dos sinais de pontuação estudados no âmbito da nossa intervenção didática, já que os grupos só falharam no uso:

- Das reticências (apenas 1 grupo dos 7);
- Do ponto de interrogação (6 grupos);
- Dos dois pontos (5 grupos).

Tendo em conta os resultados obtidos neste jogo, podemos dizer que os alunos revelaram ter adquirido bastante conhecimento sobre as funções dos vários sinais de pontuação estudados durante a nossa intervenção didática.

Os resultados obtidos nos itens da ficha de trabalho proposta na quinta sessão relativos a estes conhecimentos revelaram igualmente que os alunos estavam a caminho de ultrapassar muitas das suas lacunas iniciais em termos de conhecimentos sobre a natureza e as funções dos sinais de pontuação estudados no âmbito da nossa intervenção didática. No entanto, mostraram também que não seria fácil ultrapassar estas lacunas.

De facto, os resultados obtidos no item de V e F revelaram que:

- Dominavam bem o uso do ponto de interrogação e do ponto de exclamação, com a função de demarcar frases exclamativas;
- Tinham algumas dificuldades na identificação das funções da vírgula e do ponto final, assim como no uso do ponto de exclamação para expressar sentimentos e sensações;
- Revelavam bastantes hesitações relativas às funções das reticências e do ponto e vírgula, já que tiveram muito êxito numa alínea e muito pouco noutra.

Os resultados obtidos no primeiro item de preenchimento de lacunas revelaram:

- Grandes dificuldades relativas às funções das reticências, do ponto de exclamação, dos dois pontos e do ponto de interrogação;
- Algumas dificuldades relativas às funções do ponto final (para marcar o fim de uma frase), da vírgula (para separar elementos de uma enumeração e o vocativo dos restantes elementos da frase) e do travessão.¹

¹ No segundo item de preenchimento de lacunas, quase não houve falhas.

Em suma consideramos que os conhecimentos sobre as funções dos sinais de pontuações abordados ao longo da nossa intervenção didática e as regras que condicionam o seu uso foram, de um modo geral, bem apreendidos pela turma.

No entanto e como já era de se esperar, os resultados de melhoria não foram verificados em todas as funções de cada sinal de pontuação. Porém, acreditamos que os alunos estavam no bom caminho para conseguirem, um dia, ultrapassar todas as suas dificuldades no que dizia respeito ao uso adequado da pontuação.

De um modo geral, acreditamos que a maior parte da turma (ou mesmo toda a turma) compreendeu que cada sinal de pontuação desempenha funções distintas e é regido por regras diferentes e que são estas características que tornam a problemática da pontuação tão complexa e difícil de aprender na perfeição.

5.1.2. Relativas às competências desenvolvidas

Tal como fizemos no tópico anterior, iniciaremos este com uma análise comparativa do desempenho na produção do primeiro texto com o desempenho na produção do segundo texto.

No que diz respeito ao ponto de exclamação, em ambos os textos, os alunos souberam aplicar corretamente este sinal de pontuação, nas duas funções avaliadas (expressar sentimentos e sensações e demarcar frases exclamativas), não obtendo nenhuma percentagem de insucesso.

No que toca aos parênteses:

- Na função de demarcar informação acessória, no primeiro texto, apenas registamos uma ocorrência de erro e, no segundo, duas; no entanto, tendo em conta o facto de que, na segunda produção escrita, foi usado duas vezes mais do que na primeira, podemos considerar que a qualidade do desempenho não se alterou de um texto para o outro;

- Para a função de substituir os travessões no discurso indireto, não temos termo de comparação, pois esta função foi utilizada apenas na segunda produção escrita, apresentando uma taxa de sucesso de 100%.

No que concerne às reticências, em ambos os textos produzidos, em que foram usadas com a função de dar continuidade a uma frase, registamos uma percentagem de sucesso de 100%.

Para a vírgula:

- Com a função de separar frases, obtivemos, na primeira produção escrita, uma percentagem de erro de 27,48% e, na segunda, apenas 17,7% de insucesso; por conseguinte, o desempenho dos alunos melhorou;

- Com a função de indicar uma pausa pequena, obtivemos na primeira atividade uma percentagem de 18,66% de erro e, na segunda, de 38,9%; portanto, registou-se um pior resultado;

- Com a função de separar elementos de uma enumeração, na primeira produção escrita, registou-se uma percentagem de erro de 13,93% e, na segunda, apenas 5,33% de insucesso; logo, houve melhoria no desempenho dos alunos;

- Com a função de separar modificadores do grupo verbal, em ambas as atividades a percentagem de sucesso foi de 100%;

- Com a função de separar o nome do lugar numa data, não temos termo de comparação, visto que, no primeiro texto produzido, não foi utilizada por nenhum aluno; nos casos em que foi utilizada na segunda produção escrita, apresenta uma taxa de sucesso de 100%;

- Com a função de separar o vocativo dos restantes elementos da frase, acontece o mesmo que relatamos para a função anterior;

- Com a função de separar certas palavras e expressões do resto da frase, na primeira produção escrita, obtivemos 100% de sucesso, enquanto na segunda obtivemos uma percentagem negativa de 8,16%; portanto, o desempenho dos alunos piorou ligeiramente.

Em suma, no que se refere a este sinal de pontuação, encontramos duas funções para as quais registamos um insucesso maior na segunda produção escrita do que na primeira, o que vai contra o esperado. Estas funções são: i) indicar uma pausa pequena e ii) separar certas palavras e expressões do resto da frase.

Em muitos casos, ambas são utilizadas em situações em que não deviam surgir: i) entre o sujeito e o respetivo predicado e ii) entre o predicado e os respetivos

complementos. Tal acontece, provavelmente, porque os alunos, depois de terem estudado as funções desempenhadas por cada sinal de pontuação e as regras que presidem ao seu uso, acabaram por se preocupar mais em pontuar do que pontuar corretamente, devido a terem tido dificuldade em gerir tanta informação.

No que se refere ao ponto final, verificamos que:

- O insucesso de duas das funções avaliadas é maior na segunda produção escrita do que na primeira:

- Na função de indicar uma pausa grande, a percentagem de sucesso, na primeira atividade, é de 100%, enquanto na segunda se registou uma percentagem de insucesso de 6,25%;
- Na função de demarcar final de frase, na primeira atividade, temos uma percentagem de erro de 2,07%, que passa a 5,65% na segunda;

- Não temos ponto de comparação para o seu uso em abreviaturas, números e datas, porque só encontramos um exemplo dessa função na primeira produção escrita, que apresenta uma percentagem de sucesso de 100%.

Também não podemos fazer comparações no que toca ao uso do ponto de interrogação, pois este sinal e pontuação não foi utilizado por nenhum aluno primeiro texto produzido. Nos casos em que foi usado, nos segundos textos produzidos, registamos uma percentagem de sucesso de 100%, para as duas funções avaliadas: formular questões e demarcar frases interrogativas.

O ponto e vírgula:

- Na função de separar frases com o mesmo sujeito foi utilizado em ambas as atividades; porém, registou-se uma maior utilização na segunda; na primeira, houve uma percentagem de erro de 50%, enquanto, na segunda, a percentagem de sucesso foi de 100%;

- Na função de separar elementos de uma enumeração (frases, palavras/expressões), só foi usado na segunda produção escrita e apresenta uma percentagem de sucesso de 100%; por conseguinte, não podemos fazer comparações.

Para os dois pontos:

- Com a função de introduzir enumerações, registamos uma melhoria da primeira para a segunda produção escrita, dado que se passou de uma taxa de insucesso de 8,33% para o sucesso total;

- Na função de ligar duas orações coordenadas, não temos dados para refletir em ambas as atividades, pois nenhum aluno a utilizou;

- Com a função de introduzir uma fala no discurso direto, registamos, em ambas as atividades, uma percentagem de sucesso de 100%;

- Com a função de introduzir citações, descrições e explicações, aconteceu o mesmo.

No que toca ao travessão, em ambas as atividades, a única função utilizada foi a de introduzir falas e para ambas registamos uma percentagem de sucesso de 100%.

Comparando os resultados da análise dos dois textos produzidos pelos alunos relativamente ao uso de sinais de pontuação em contexto, constatamos que nunca falharam:

- No uso do ponto de exclamação;

- No uso do ponto de interrogação;

- No uso de certos sinais de pontuação em algumas das suas funções, tais como

- As reticências, para dar continuidade a uma frase;
- A vírgula, para separar o modificador do grupo verbal ou certas palavras e expressões do resto da frase;
- Os dois pontos, para introduzir uma fala no discurso direto ou citações, descrições, explicações.

Verificamos também que os alunos:

- Falharam pouco (abaixo dos 25%) no uso de alguns sinais de pontuação em algumas das suas funções

- Os parênteses, para demarcar informação acessória;
- A vírgula, para separar elementos de uma enumeração;
- O ponto final, para demarcar o final de frase e indicar uma pausa grande.

Observamos igualmente que, entre os dois momentos de produção escrita, melhoraram o seu desempenho relativo ao uso:

- Do ponto e vírgula; usaram-no sempre corretamente no segundo texto produzido, enquanto no primeiro houve bastante insucesso (50%) no seu uso para separar frases com o mesmo sujeito;

- Da vírgula, para separar frases; passaram de um grande insucesso no primeiro texto (72,52%) para um insucesso reduzido no segundo texto (17,7%);

- Dos dois pontos, para introduzir enumerações; passaram de um insucesso reduzido (8,33%) para o sucesso total.

Por último, verifica-se que a situação relativa ao uso da vírgula para introduzir uma pausa pequena passou de 18,66% de insucesso, no primeiro texto, para 38,9%, no segundo (que, aliás, corresponde à maior percentagem de insucesso registada).

Como já referi anteriormente na análise da vírgula, acreditamos que este insucesso se deve a terem tido dificuldade em gerir tanta informação.

Relativamente a alguns sinais de pontuação/funções de sinais de pontuação, que só foram usados no segundo texto, constata-se que estes alunos pareciam saber usar:

- Os parênteses, para substituir os travessões no discurso direto, porque nunca falharam;

- O travessão, para introduzir falas, porque nunca falharam.

Estes resultados levam-nos a acreditar que as atividades realizadas durante as sessões do nosso projeto contribuíram efetivamente para os alunos desenvolverem competências no uso de alguns dos sinais de pontuação estudados.

5.1.3. Observações finais

Acreditamos que o facto de termos deixado nas mãos dos alunos a tarefa de descobrir as funções de cada sinal de pontuação e, conseqüentemente, a sua importância, ajudou muito na consolidação do seu conhecimento sobre o tema e no desenvolvimento de competências com ele relacionadas.

Para tal terão contribuído muito a leitura e análise dos textos sobre a pontuação disponibilizados, a construção de uma síntese dos mesmos e a elaboração de uma apresentação em PowerPoint para partilhar com o resto da turma a informação recolhida sobre o sinal de pontuação atribuído a cada grupo.

Durante a apresentação desses trabalhos de grupo, a nosso ver, notou-se um discurso fluente sobre o tema, tanto nos alunos que apresentaram, como na restante turma, que participou através de comentários, questões ou exemplos.

Durante toda o processo de implementação do projeto, a dificuldade mais visível, sentida por parte dos alunos, na realização das tarefas, foi o aparecimento de algum vocabulário menos comum. Este problema não foi difícil de resolver, pois a maioria, se não todos, tinha dicionário, que podia consultar de imediato. Se o dicionário de um aluno não apresentasse o termo em questão, nós esclarecíamos as suas dúvidas.

Notamos que alguns grupos tiveram dificuldades na elaboração de exemplos para cada função do sinal de pontuação que estavam a trabalhar.

5.2. Sugestões

Consideramos que a forma como estruturamos a nossa intervenção didática nos permitiu obter resultados interessantes, pelo que poderá ser adotada por outros docentes, desde que tenham o cuidado de a adaptar aos seus alunos.

No entanto, o nosso estudo não está isento de falhas. Assim, para melhorar os aspetos que nos parecem menos conseguidos, apresentamos as seguintes sugestões:

- Na primeira sessão, logo de início, o professor deveria pedir aos alunos que, à medida que fossem preenchendo cada lacuna, pensassem na justificação para a escolha do sinal de pontuação usado; acreditamos que esta estratégia lhes permitiria participar de forma mais crítica na correção do exercício de preenchimento de lacunas num excerto usando sinais de pontuação;

- Na segunda sessão, o professor deveria estipular, de forma mais precisa/rígida, o tempo para cada atividade; no final de cada fase, deveria exigir que os grupos partilhassem o que já tinham feito e pedissem esclarecimento para as suas dúvidas; parece-nos que, deste modo, seria mais fácil controlar a algazarra da turma durante a realização da tarefa e se pouparia tempo na explicação de dúvidas comuns a todos os grupos;

- No que se refere à quarta sessão, seria necessário melhorar o jogo *Buzz da* pontuação; recordamos que recorremos a cartões coloridos, para que cada grupo assinalasse a resposta que considerava correta, levantando um deles; observamos que esta

estratégia, para além de proporcionar alguma brincadeira, levava a que os alunos esperassem pelas respostas dos outros colegas para responder; para evitar tal situação, sugerimos que, em vez de entregar a cada grupo os três cartões coloridos, lhes fosse entregue uma folha de registo, onde teriam de assinalar a resposta correta.

5.3. Limitações do estudo

Relativamente às nossas dificuldades, o que mais sentimos foi a escassez do tempo, o que, de uma forma indireta, nos obrigou a “saltar” alguns pontos que mereciam uma melhor análise de turma.

Por exemplo, teria sido interessante, na atividade da terceira sessão (apresentação do diapositivo em PowerPoint de cada grupo), que os restantes grupos pudessem, na hora, formular um exemplo para cada função dos diferentes sinais de pontuação. A nosso ver teria sido muito mais enriquecedor para os alunos e melhor para a sua aprendizagem.

5.4. Sugestões para outros estudos

Como sugestões para outros estudos relacionados com o nosso, referimos a importância de desenvolver mais pormenorizadamente atividades que sirvam de diagnóstico para melhor identificar e caracterizar as dificuldades sentidas pelos alunos no que toca à pontuação em Português.

Além disso, parece-nos que será necessário conceber, implementar e avaliar atividades de avaliação com valor formativo e/ou intuitos sumativos. Pensamos que assim poderá haver um melhor controlo das dúvidas e questões dos alunos e conseqüentemente uma melhor abordagem do tema.

Uma atividade que nos parece importante salientar e que não tivemos oportunidade de concretizar no nosso estudo é o ditado. Acharmos que seria um bom método de diagnóstico e avaliação das lacunas mais frequentes e das dúvidas mais comuns.

BIBLIOGRAFIA/WEBGRAFIA

Buescu, H. C., Morais, J., Rocha, M. R., Magalhães, V. F. (2012). *Metas Curriculares de Português. Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.

Carmo, H. & Ferreira, M. M. (1998). *Metodologia de investigação. Guia para auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Costa, M. R. (1991). *A pontuação*. Porto: Porto Editora.

Costa, J., Caldeira Cabral, A., Santiago, A. & Viegas, F. (2011). *Guião de implementação do Programa de Português do Ensino Básico. Conhecimento Explícito da Língua*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Cunha, C. & Cintra, L. (1984). *Nova gramática do português contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.

Duarte, C. M. O. (2013). *Interação leitura-escrita e ortografia no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Relatório de estágio. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Escolovar. *Educação Literária (4º ano)*. Acedido em 30 de setembro de 2014 em: http://escolovar.org/conto_torrado_teatro_vem-ai-ze-das-moscas_historias-tradicionais.pdf

Lima, E., Barrigão, N., Pedroso, N., Rocha, V. (2013). *Alfa – Português 4*. Porto: Porto Editora.

Martins, M. E. & Sá, C. M. (2008). Ser leitor no Século XXI – Importância da compreensão na leitura para o exercício pleno de uma cidadania responsável e activa. In *Casa da Leitura*. Consultado em junho, 6, 2014, em http://195.23.38.178/casadaleitura/portalbeta/bo/documentos/ot_serleitorsecXXI_a.pdf

Pinto, J. M. C. (2006). *Prontuário ortográfico*. Lisboa: Plátano Editora.

Rebelo, J. (1968). *Pontuação e análise sintáctica*. 3ª edição (revista e melhorada). Coimbra: Coimbra Editora.

Reis, C. (coord.) (2009). *Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

SÁ, C. M. (2012). Transversalidade da língua portuguesa: representações, instrumentos, práticas e formação. In *Exedra – Revista científica da Escola Superior de educação de Coimbra*. Consultado em junho, 5, 2014, em <http://www.exedrajournal.com/exedrajournal/wp-content/uploads/2013/01/28-numero->

[tematico-2012.pdf](#) .

Sardinha, L. & Ramos, L. V. (2005). *Prontuário e verbos conjugados*. Lisboa: Plátano Editora

ANEXOS

Anexo 1 – Planificações das sessões

1ª sessão

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo Ensino Básico

1.º Semestre - 2014/2015

Prática Pedagógica Supervisionada A2

Escola EB1 da Glória - Agrupamento de Escolas de Aveiro	Ano letivo: 2014/2015
Professora orientadora: Doutora Cristina Sá	
Aluna/Professora Estagiária: Eliana Machado e Susana Lopes	

Plano de Aula

Data: 24 de novembro de 2014

Área disciplinar: Português

Duração: 90 minutos (das 9h00 às 10h30)

Conteúdos:

- Pontuação;

Metas curriculares:

Leitura e Escrita

14. Mobilizar o conhecimento da representação gráfica e da pontuação.

1. Utilizar adequadamente os seguintes sinais de pontuação: dois pontos (introdução de enumerações); reticências; vírgula (deslocação de elementos na frase).

2. Utilizar os parênteses curvos.

22. Rever textos escritos.

6. Identificar e corrigir os erros de ortografia e de pontuação.

Gramática

30. Analisar e estruturar unidades sintáticas.

1. Identificar as seguintes funções sintáticas: sujeito e predicado.

2. Identificar o tipo de frase imperativa.

3. Distinguir discurso direto de discurso indireto.

4. Expandir e reduzir frases, acrescentando, substituindo e deslocando palavras e grupos de palavras.

Descrição da aula:

- I. Breve explicação de uma atividade relacionada com a planificação [10 minutos]:
 - a. A cada criança será entregue uma ficha contendo um excerto do texto “Vem ai o Zé das moscas”, de António Torrado, em que foi eliminada a pontuação;
 - b. Cada aluno deverá preencher o seu exemplar do texto, a esferográfica, usando a pontuação adequada.
- II. Realização da atividade [30 minutos].
- III. Correção da atividade realizada (cada aluno irá corrigir a sua ficha usando esferográfica vermelha) [50 minutos]:
 - a. Identificação do sinal de pontuação a inserir em cada espaço;
 - b. Justificação do sinal de pontuação usado.

Recursos:

- Ficha de trabalho (Cf. Anexo);
- Esferográfica azul/preta;
- Esferográfica vermelha.

Avaliação:

- Avaliação formativa, feita a partir:
 - Da análise das respostas dadas oralmente:
 - Durante a correção da ficha em diálogo com a turma;
 - Da análise das respostas dadas por escrito:
 - Durante a resolução da ficha sobre o texto explorado.

2ª sessão**Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo Ensino Básico****1.º Semestre - 2014/2015****Prática Pedagógica Supervisionada A2**

Escola EB1 da Glória - Agrupamento de Escolas de Aveiro	Ano letivo: 2014/2015
Professora orientadora: Doutora Cristina Sá	
Aluna/Professora Estagiária: Eliana Machado e Susana Lopes	

Plano de Aula**Data:** 25 de novembro de 2014**Área disciplinar:** Português**Duração:** 90 minutos (das 11h00 às 12h30)**Conteúdos:**

- Pontuação;

Metas curriculares:**Leitura e Escrita**

9. Organizar os conhecimentos do texto.

3. Realizar ao longo da leitura, oralmente ou por escrito, sínteses parciais (de parágrafos ou secções).

14. Mobilizar o conhecimento da representação gráfica e da pontuação.

1. Utilizar adequadamente os seguintes sinais de pontuação: dois pontos (introdução de enumerações); reticências; vírgula (deslocação de elementos na frase).

2. Utilizar os parênteses curvos.

16. Redigir corretamente.

2. Escrever com correção na ortografia e na pontuação.

18. Escrever textos informativos.

1. Escrever pequenos textos informativos com uma introdução ao tópico; o desenvolvimento deste, com a informação agrupada em parágrafos; e uma conclusão.

22. Rever textos escritos.

6. Identificar e corrigir os erros de ortografia e de pontuação.

Gramática

30. Analisar e estruturar unidades sintáticas.

1. Identificar as seguintes funções sintáticas: sujeito e predicado.
2. Identificar o tipo de frase imperativa.
3. Distinguir discurso direto de discurso indireto.
4. Expandir e reduzir frases, acrescentando, substituindo e deslocando palavras e grupos de palavras.

Descrição da aula:

IV. Organização da turma em pequenos grupos (sete grupos de três elementos e um grupo de quatro) [10 minutos]:

Grupo 1 – ponto final

Grupo 2 – vírgula

Grupo 3 – ponto e vírgula

Grupo 4 – dois pontos

Grupo 5 – ponto de exclamação

Grupo 6 – ponto de interrogação

Grupo 7 – parênteses

Grupo 8 – reticências

- V. Apresentação da atividade a realizar (incluindo a leitura e análise de um guião de trabalho) [20 minutos]:
- a. Para cada grupo:
 - i. Ler dois textos informativos (o primeiro – igual para todos os grupos – relativo ao uso da pontuação e os outros sobre as regras de uso de um dado sinal de pontuação);
 - ii. Sublinhar as ideias mais importantes dos textos a explorar;
 - iii. Escrever um pequeno texto a partir da informação recolhida sobre as regras de uso do sinal de pontuação que o grupo explorou;
 - iv. Preparar um slide em PowerPoint sobre o sinal de pontuação que o grupo tratou (selecionar um elemento do grupo que ficará responsável pela construção do slide).
- VI. Realização da tarefa proposta [60 minutos].

Recursos:

- Guião de trabalho (Cf. Anexo);
- Lápis;
- Caderno pautado;
- Computador.

Avaliação:

- Avaliação formativa, feita a partir da análise:
 - Dos textos escritos sobre cada sinal de pontuação;

Da informação colocada no slide de PowerPoint.

3ª sessão**Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo Ensino Básico****1.º Semestre - 2014/2015****Prática Pedagógica Supervisionada A2**

Escola EB1 da Glória - Agrupamento de Escolas de Aveiro	Ano letivo: 2014/2015
Professora orientadora: Doutora Cristina Sá	
Aluna/Professora Estagiária: Eliana Machado e Susana Lopes	

Plano de Aula**Data:** 26 de novembro de 2014**Área disciplinar:** Português**Duração:** 90 minutos (das 9h00 às 10h30)**Conteúdos:**

- Pontuação;

Metas curriculares:**Leitura e Escrita**

14. Mobilizar o conhecimento da representação gráfica e da pontuação.

1. Utilizar adequadamente os seguintes sinais de pontuação: dois pontos (introdução de enumerações); reticências; vírgula (deslocação de elementos na frase).
2. Utilizar os parênteses curvos.

22. Rever textos escritos.

6. Identificar e corrigir os erros de ortografia e de pontuação.

Gramática

30. Analisar e estruturar unidades sintáticas.

1. Identificar as seguintes funções sintáticas: sujeito e predicado.
 2. Identificar o tipo de frase imperativa.
 3. Distinguir discurso direto de discurso indireto.
4. Expandir e reduzir frases, acrescentando, substituindo e deslocando palavras e grupos de palavras.

Descrição da aula:

- VII.** Apresentação dos trabalhos realizados na aula anterior [90 minutos]:
- a. O porta-voz de cada grupo apresenta o trabalho realizado em grupo na aula anterior apoiando-se no slide em PowerPoint elaborado (10 minutos no máximo para cada grupo);
 - b. No final de cada apresentação, os alunos:
 - i. Comentam a apresentação dos colegas;
 - ii. Partilham ideias, opiniões sobre o tema;
 - iii. Colocam dúvidas;
 - iv. Etc.
 - c. Em conjunto com a professora estagiária, analisam a correção da informação reunida pelos sobre o sinal de pontuação que estudaram.

(Nota: cada grupo passa à professora estagiária o trabalho que realizou em PowerPoint.)

Recursos:

- Computador;
- Tela branca.

Avaliação:

Avaliação formativa, feita a partir da análise:

- Da apresentação oral dos trabalhos realizados na aula anterior;
- Do diálogo sobre a apresentação dos grupos;
- Dos slides em PowerPoint elaborados pelos grupos;
- Da qualidade da apresentação, tendo em conta:
 1. A expressividade na expressão,
 2. A clareza da apresentação.

4ª sessão**Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo Ensino Básico****1.º Semestre - 2014/2015****Prática Pedagógica Supervisionada A2**

Escola EB1 da Glória - Agrupamento de Escolas de Aveiro	Ano letivo: 2014/2015
Professora orientadora: Doutora Cristina Sá	
Aluna/Professora Estagiária: Eliana Machado e Susana Lopes	

Plano de Aula**Data:** 10 de dezembro de 2014**Área disciplinar:** Português**Duração:** 90 minutos (das 9h00 às 10h30)**Conteúdos:**

- Pontuação

Metas curriculares:**Leitura e Escrita**

9. Organizar os conhecimentos do texto.

3. Realizar ao longo da leitura, oralmente ou por escrito, sínteses parciais (de parágrafos ou secções).

14. Mobilizar o conhecimento da representação gráfica e da pontuação.

1. Utilizar adequadamente os seguintes sinais de pontuação: dois pontos (introdução de enumerações); reticências; vírgula (deslocação de elementos na frase).

2. Utilizar os parênteses curvos.

22. Rever textos escritos.

6. Identificar e corrigir os erros de ortografia e de pontuação.

Gramática

30. Analisar e estruturar unidades sintáticas.

1. Identificar as seguintes funções sintáticas: sujeito e predicado.

2. Identificar o tipo de frase imperativa.

3. Distinguir discurso direto de discurso indireto.
4. Expandir e reduzir frases, acrescentando, substituindo e deslocando palavras e grupos de palavras.

Descrição da aula:

- I. Apresentação, análise e discussão de um PowerPoint sintetizando toda a informação abordada nas sessões anteriores (junção e correção das apresentações em PowerPoint feitas pelos grupos na Sessão 3) [30 minutos];
- II. Jogo: *Buzz da Pontuação* [30 minutos]:
 - a. Formação de equipas (já constituídas nas aulas anteriores);
 - b. Breve explicação do jogo;
 - c. Realização do jogo.
- III. Realização de uma redação, onde cada aluno irá descrever como aproveitou o feriado (dia 8 de dezembro de 2014) [30 minutos]:

Algumas sugestões:

- a. Explicar qual o significado de celebrar este feriado nacional (caso saibas);
- b. Como ocupaste o teu feriado (atividades);
- c. Com quem passaste o dia e onde.

Recursos:

- Computador;
- Tela branca;
- Ficha de trabalho (Cf. Anexo);
- Caneta.

Avaliação:

- Avaliação formativa, feita a partir:
 - Da análise das respostas dadas oralmente durante:
 - A análise do PowerPoint sobre a pontuação em diálogo com a turma;
 - A realização do jogo sobre a pontuação;
 - Da análise das composições feitas individualmente.

5ª sessão**Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo Ensino Básico****1.º Semestre - 2014/2015****Prática Pedagógica Supervisionada A2**

Escola EB1 da Glória - Agrupamento de Escolas de Aveiro	Ano letivo: 2014/2015
Professora orientadora: Doutora Cristina Sá	
Aluna/Professora Estagiária: Eliana Machado e Susana Lopes	

Plano de Aula**Data:** 11 de dezembro de 2014**Área disciplinar:** Português**Duração:** 90 minutos (das 9h00 às 10h30)**Conteúdos:**

- Pontuação;

Metas curriculares:**Leitura e Escrita**

14. Mobilizar o conhecimento da representação gráfica e da pontuação.

1. Utilizar adequadamente os seguintes sinais de pontuação: dois pontos (introdução de enumerações); reticências; vírgula (deslocação de elementos na frase).
2. Utilizar os parênteses curvos.

22. Rever textos escritos.

6. Identificar e corrigir os erros de ortografia e de pontuação.

Gramática

30. Analisar e estruturar unidades sintáticas.

1. Identificar as seguintes funções sintáticas: sujeito e predicado.
2. Identificar o tipo de frase imperativa.
3. Distinguir discurso direto de discurso indireto.
4. Expandir e reduzir frases, acrescentando, substituindo e deslocando palavras e grupos de palavras.

Descrição da aula:

- IV. Breve explicação da ficha de trabalho a realizar [10 minutos].
- V. Realização individual da ficha de avaliação [80 minutos].

Recursos:

- Ficha de trabalho (cf. Anexo);
- Caneta.

Avaliação:

- Avaliação formativa, feita a partir da análise das respostas dadas à ficha de avaliação.

Anexo 2 – Materiais usados nas sessões

1ª sessão

Agrupamento de Escolas de Aveiro

Escola EB1 da Glória

Estagiárias: Eliana Machado e Susana Lopes

Nome: _____

Data: ___/___/___

Vem aí o Zé das moscas ___ *António Torrado* ___

(...)

Ele foi ___

___ Senhor doutor ___ são assim uns zumbidos bzz-bzz ___ bzz-bzz ___ que vêm e vão ___ passam e voltam ___ desandam e tornam ___ Bzz-bzz ___ bzz-bzz ___

O médico mirou-o dos pés à cabeça e perguntou-lhe ___

___ O senhor costuma lavar a cabeça ___

___ Por dentro ou por fora ___

___ Por fora ___ já se vê – impacientou-se o médico ___ – Quem diz a cabeça ___ diz o cabelo ___ Porque o que eu vejo é que o senhor tem uma quantidade de moscas à volta da cachola ___ Para o seu caso ___ os meus estudos de nada servem ___

___ Então não tenho cura ___ senhor doutor ___

O médico encolheu os ombros ___ Já tinha atendido imensos doentes ___ outros tantos o esperavam ___ Sentia uma perna dormente de estar sentado há que tempos ___ Saturado até mais não ___ Realmente o médico estava pelos cabelos e já com tão poucos ___

À maneira de despedida ___ despachou assim o homem ___

___ Se as moscas o atormentam ___ grite-lhes e enxote-as ___ Passe bem ___

O homem seguiu à risca o conselho ___ Quer de noite ___ quer de dia, desesperava-se a berrar ___

___ Zute, moscas ___ zute ___ moscas ___ Vão fazer bzz- bzz para outro monturo ___

Andava desesperado ___ por um lado ___ tinha gastado as suas economias na consulta ___ por outro lado ___ não tinha resolvido o seu problema ___

(...)

2ª sessão**2.1 Guião de trabalho****Agrupamento de Escolas de Aveiro****Escola EB1 da Glória****Estagiárias:** Eliana Machado e Susana Lopes**Nome:** _____**Data:** ____/____/____**Guião de trabalho**

Depois da atividade realizada na aula anterior, onde vimos que existem muitas dúvidas sobre o uso dos sinais de pontuação na língua portuguesa, vamos pesquisar sobre esta temática.

1. Cada grupo vai
 - a. Eleger um secretário;
 - b. Receber dois textos (um sobre a pontuação em geral e um sobre um dado sinal de pontuação).
2. Esses textos deverão ser lidos, primeiro individualmente, em voz baixa. Será necessário também sublinhar as ideias mais importantes dos mesmos. [15 minutos]
3. De seguida, em grupo, deverão discutir as ideias principais que cada elemento encontrou e construir um exemplo para cada regra de pontuação. [15 minutos]
4. Depois, o secretário do grupo, apoiado pelos restantes elementos, vai construir um diapositivo de PowerPoint, em que registará a informação reunida pelo grupo, respeitando os seguintes tópicos: [30 minutos]
 - a. O que é a pontuação;
 - b. Qual foi o sinal de pontuação que trataram;

- c. Quais são as regras de uso desse sinal de pontuação.
5. Na aula seguinte, o secretário apresentará o diapositivo do respetivo grupo.

2.2. Texto sobre a pontuação

Agrupamento de Escolas de Aveiro

Escola EB1 da Glória

Estagiárias: Eliana Machado e Susana Lopes

Nome: _____

Data: ____/____/____

PONTUAÇÃO

“São poucas as regras fixas para o emprego dos sinais de pontuação. No entanto, elas são imprescindíveis para uma correcta expressão escrita.

Todo o texto é um edifício verbal construído a partir de um código – oral ou escrito – que, além de seguir determinadas regras gramaticais, tem de estar imbuído do ritmo que é marcado, na escrita, pelos sinais de pontuação, dependendo sempre o seu emprego do sujeito que escreve.

Por vezes, a ausência ou a incorrecta colocação de um sinal de pontuação pode alterar o significado de uma frase.

Todos os sinais de pontuação marcam uma pausa, maior ou menor. Há, no entanto, alguns que, além da pausa, sugerem uma certa entoação, como o ponto de interrogação, o ponto de exclamação e as reticências.”

Leonor Sardinha e Lydia Vieira Ramos (2005). *Prontuário e verbos conjugados*. Lisboa: Plátano Editora, p. 103

“Diz-se que a clareza é a virtude primeira que deve ter quem escreve. Pois bem: também é verdade que na boa pontuação reside muito da tão desejada clareza.

Também se dirá, e com certa razão, que existem “leis” ou “regras” da pontuação. Não se trata de “leis” rígidas como na física – se assim fosse, seria fácil aplica-las –, mas de normas que é preciso saber interpretar a fim de as praticar a propósito.”

José Manuel Castro Pinto (2006) *Prontuário ortográfico*. 8.ª ed. Lisboa: Plátano Editora, p. 251

2.3. Textos para cada sinal de pontuação

Agrupamento de Escolas de Aveiro

Escola EB1 da Glória

Estagiárias: Eliana Machado e Susana Lopes

Nome: _____

Data: ___/___/___

Dois pontos

Os dois pontos têm duas funções principais:

- ligam duas orações coordenadas;

Exemplo: *A Joana lê mal: é preciso fazê-la treinar a leitura.*

- introduzem enumerações.

Exemplo: *O Manuel foi à pastelaria e comprou: dois rissóis, duas bolas de berlin e um dúzia de gomas. Comeu tudo e ficou doente.*

Também se usam para introduzir:

- falas no discurso direto;

Exemplo: *Quando me viu, João exclamou: “Que te aconteceu? Emagreceste imenso!”*

- citações;

Exemplo: *Costuma-se dizer: “Quem vai ao mar, perde o lugar.”*

- uma descrição;

Exemplo: *Aquela aldeia era um atraso de vida: não havia saneamento, as pessoas alumiavam-se com candeias, como nos tempos de antanho, e os acessos eram verdadeiros caminhos de cabras.*

- uma explicação;

Exemplo: *Caminhar faz bem à saúde: o exercício que proporciona tonifica o físico e alivia o espírito do stress da vida moderna.*

- referências a gestos, palavras e pensamentos, do próprio ou de outrem.

Exemplo: *Este cão tem ar de quem está a pensar: “Será que esta senhora me vai adotar?”*

Agrupamento de Escolas de Aveiro**Escola EB1 da Glória****Estagiárias:** Eliana Machado e Susana Lopes**Nome:** _____**Data:** ___/___/___**Parênteses**

Os parênteses curvos podem ser usados para:

- isolar um elemento da frase ou até uma frase, vistos como acessórios;

Exemplo: *Sever do Vouga é conhecida pela atividade agrícola e pecuária (nomeadamente, criação de gado vacum e cultura do mirtilo).*

- substituir os travessões nas orações em discurso indireto intercaladas num discurso direto.

Exemplo: *Meninos (disse a professora, com ar de desagrado), isto não é local para esse tipo de brincadeiras.*

Agrupamento de Escolas de Aveiro**Escola EB1 da Glória****Estagiárias:** Eliana Machado e Susana Lopes**Nome:** _____**Data:** ___/___/___**Ponto de exclamação**

O ponto de exclamação confere à frase um sentido de surpresa, admiração.

Usa-se nas frases ou expressões exclamativas. Pode exprimir variadas sensações como entusiasmo, incitamento, admiração, ironia, dúvida, dor.

É ainda depois de unidades linguísticas como:

- interjeições;

Exemplo: *Fogo! Este cão é mesmo grande.*

- vocativos;

Exemplo: *Ó Jacinta! Tens aí um lápis que me emprestes?*

- imperativos que exprimam emoção.

Exemplo: *Foge depressa, antes que eu me arrependa!*

Também pode ser usado repetidamente, numa mesma frase, para exprimir sentimentos intensos.

Exemplo: *Mas como é possível ser tão estúpido! Que grande burro! Vejam-se só esta lata!*

Agrupamento de Escolas de Aveiro**Escola EB1 da Glória****Estagiárias:** Eliana Machado e Susana Lopes**Nome:** _____**Data:** ___/___/___**Ponto de interrogação**

É usado para indicar perguntas, criando frases interrogativas.

Exemplo: *Deseja mais alguma coisa?*

É um sinal de fim de frase, tal como o ponto final.

Agrupamento de Escolas de Aveiro

Escola EB1 da Glória

Estagiárias: Eliana Machado e Susana Lopes

Nome: _____

Data: ___/___/___

Ponto e vírgula

O ponto e vírgula é assim chamado pela sua composição gráfica: é composto por um ponto e uma vírgula.

Liga orações completas.

Exemplo: *O João é distraído; é preciso ralhar com ele.*

Também liga elementos de uma enumeração introduzida por dois pontos.

Exemplo: *Era um grande desportista: dedicava-se ao remo; também praticava artes marciais; gostava igualmente de jogos de equipa.*

Usa-se ainda para marcar uma sucessão de alíneas.

Exemplo: *Para fazer salada de frutas, é preciso: i) descascar a fruta; ii) cort+a-la em pedaços; iii) pô-los numa taça; iv) temperar com açúcar e sumo de limão.*

Trata-se de um sinal de pontuação, cuja utilização, normalmente, suscita grandes dúvidas.

Agrupamento de Escolas de Aveiro

Escola EB1 da Glória

Estagiárias: Eliana Machado e Susana Lopes

Nome: _____

Data: ____/____/____

Ponto final

O ponto tem várias funções, sendo a mais importante delimitar frases, pois indica o fim de frase. É ainda usado em abreviaturas, para indicar entradas em listas e separar números de datas.

Indica uma pausa grande, que pode corresponder a um período ou a um parágrafo.

Usa-se no final da frase, significando que aquilo que se pretende dizer está completo.

Agrupamento de Escolas de Aveiro

Escola EB1 da Glória

Estagiárias: Eliana Machado e Susana Lopes

Nome: _____

Data: ___/___/___

Reticências

As reticências servem para indicar:

- uma pausa;

Exemplo: *O João comia a maçã... olhando para o lado.*

- uma hesitação;

Exemplo: *Passa-se alguma coisa? Estás branca... amarelada.*

- omissão.

Exemplo: *As reticências são um dispositivo muito útil para indicar aspetos da oralidade, nomeadamente o seu carácter de ... liberdade estrutural.*

Agrupamento de Escolas de Aveiro**Escola EB1 da Glória****Estagiárias:** Eliana Machado e Susana Lopes**Nome:** _____**Data:** ___/___/___**Vírgula**

A vírgula indica uma pausa pequena, menor que a do ponto final.

A vírgula é um sinal de pontuação interfrásico, porque serve para separar elementos da mesma frase.

Separa elementos que não pertencem ao seu núcleo. Assim, pode separar orações ou complementos circunstanciais, mas nunca pode separar o sujeito do seu predicado, nem o predicado dos seus complementos.

Usam-se ainda vírgulas em casos pontuais como números decimais e datas.

3ª sessão

Grupo 1 – Ponto final

1. **Grupo 1- Ponto Final**
BÁRBARA
FRANCISCO
SOPHOCLEIANO

2. **Pontuação**

- ▶ As regras de pontuação fixas são poucas, mas são indispensáveis no uso da escrita da língua portuguesa;
- ▶ Todos os sinais de pontuação marcam pausas, umas maiores do que outras;
- ▶ Por vezes a incorreta colocação dos sinais de pontuação altera a entoação das frases;
- ▶ Para uma boa produção textual é necessário um bom uso dos sinais de pontuação, pois só assim atingimos uma boa clareza na expressão escrita.

3. **.Ponto final.**

O PONTO FINAL TEM DIVERSAS FUNÇÕES:

- A MAIS IMPORTANTE É DEMARCAR AS FRASES;
- OUTRA DAS SUAS FUNÇÕES É INDICAR UMA GRANDE PAUSA (PARÁGRAFO OU PERÍODO).
- E USA-SE QUANDO UMA FRASE TERMINA (QUANDO UMA IDEIA ESTÁ COMPLETA).

AINDA É UTILIZADO PARA:

- ABREVIATURAS;
- E SEPARAR NÚMEROS OU DATAS.

Grupo 2 – Vírgula

1. **Grupo 2- Vírgula**
MARAFALVAO
EMILIE
TRIGO

2. **,Vírgula,**

- A VIRGULA É UMA PAUSA MAIS PEQUENA QUE O PONTO FINAL;
- ENCONTRAMOS ESTE SINAL DE PONTUAÇÃO DENTRO DAS FRASES;
- SERVE PARA SEPARAR OS ELEMENTOS DE UMA FRASE, OU SEJA:
 - Separa elementos que não pertencem ao ponto principal.
- A VIRGULA PODE SEPARAR:
 - orações ou complementos circunstanciais
- MAS NUNCA PODE SEPARAR:
 - o sujeito do seu predicado;
 - nem o predicado dos seus complementos.

3. **,Vírgula,**

EXEMPLOS:

- 1) O copo caiu e partiu-se aos bocados, muito pequeninos.
- 2) O João foi andar de bicicleta, e gostou muito, depois foi para casa.
- 3) Hoje em matemática estivemos a estudar as décimas, nem todos entenderam.

Grupo 3 – Ponto e vírgula


1. **Ponto e Vírgula**

Eduardo
Carolina Silva
João Pedro




2. **.Pontuação,**

- A pontuação é:
 - uma forma de fazer as devidas pausas e entoações em todos os tipos de texto.
- Para isso utilizam-se diferentes sinais de pontuação, tal como:
 - vírgula;
 - ponto final;
 - ponto de exclamação;
 - ponto e vírgula;
 - ponto de interrogação;
 - dois pontos;
 - Reticências;
 - Parênteses.




3. **.Pontuação,**

- É claro que a pontuação também tem as suas regras de pontuação, e que cada sinal de pontuação tenha o seu "trabalho".
- Alguns tem como função fazer pausas (ex.: vírgula e ponto final);
- Outros têm como finalidade fazer entoações (ex.: ponto de exclamação e ponto de interrogação)
- Conclusão: Um texto sem sinais de pontuação não é um texto!



4. **. Ponto e vírgula,**

- O sinal do ponto e vírgula tem este nome porque é composto por um ponto e uma vírgula;
- As funções deste sinal são:
 - Dividir frases com o mesmo sujeito;
 - Ligar frases que explicam a mesma oração;
 - Utiliza-se para enumerar frases ou elementos (em alíneas).



Grupo 4 – Dois pontos

1. **Grupo 4- Dois Pontos**

MARILEZ
CATARINA
SCHIAVARELLI

2. **Pontuação**

- ▶ Dizem que a clareza é uma virtude, que quem escreve deve ter, e que é na boa pontuação que reside bastante desta clareza;
- ▶ Também se pode considerar, e com razão, que existem "leis ou regras" de pontuação:
 - ▶ não são "leis rígidas" como na física – se assim fosse seria fácil aplicá-las.
 - ▶ É preciso saber interpretar e freá-las, a fim de pontuação corretamente.


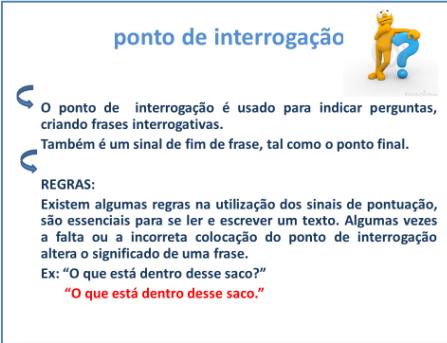
3. **:Dois pontos:**

- AS FUNÇÕES PRINCIPAIS DESTES SINAIS DE PONTUAÇÃO SÃO:
 - Ligar duas orações coordenadas;
 - Introduzir enumerações;
- AINDA SE USAM PARA:
 - Falar no discurso direto;
 - Citações;
 - Descrições;
 - Explicações;
 - Referências a gestos, palavras e pensamentos.

Grupo 5 – Ponto de exclamação

1. 
2. 
3. 
4. 
5. 
6. 

Grupo 6 – Ponto de Interrogação

1. 
2. 

Grupo 7 – Parênteses

1. **PARÊNTESES:**
podem ser utilizados para:

- Demarcar informação acessório (um elemento ou mesmo uma frase completa).
- **Exemplo:** Ela já arrumou as camisas (as brancas, as azuis e as rosa).

2. **PARÊNTESES:**

- Substituir os “-” (travessões) nas orações do discurso indireto.
- **Exemplo:** Crianças?!(disse a mãe preocupada)Temos de ir para casa!

Grupo 8 – Reticências

1. **RETICÊNCIAS (...)**

Pedro Vale
Marta Mostardinha
Diana Tagalo
Gabriel

2. **RETICÊNCIAS...**

Servem para indicar:

- ▶ Uma pausa.
- ▶ Uma hesitação.
- ▶ E uma omissão.
- ▶ As reticências são utilizadas para dar continuidade a uma frase.


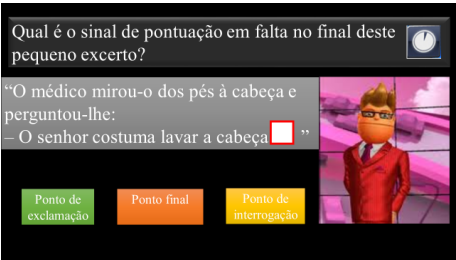
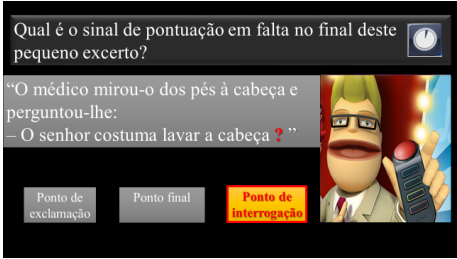
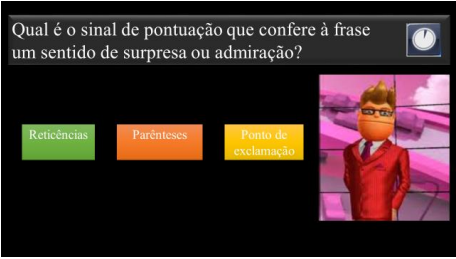
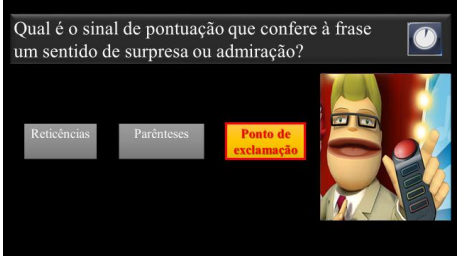
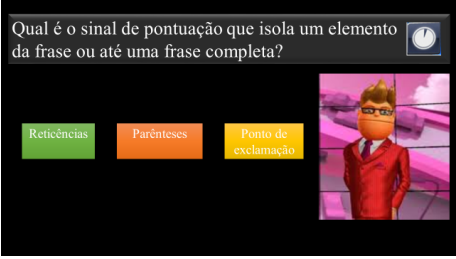
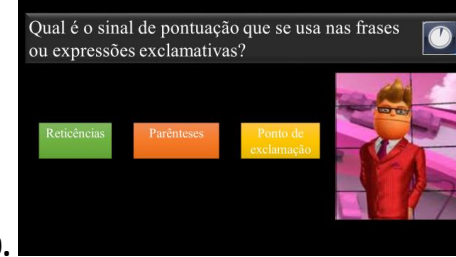


3. **PONTUAÇÃO**

- ▶ São poucas as regras para pontuar. A pontuação é muito importante para uma escrita correta.
- ▶ O texto tem código-oral ou escrito. São a base para uma boa escrita.
- ▶ Por vezes se colocamos um sinal de pontuação no sítio errado da frase, pode mudar-se o significado dela.
- ▶ Os sinais de pontuação variam: uma pausa maior, ou menor.
- ▶ Alguns até sugerem uma certa entoação: o ponto de interrogação, o de exclamação e as reticências.
- ▶ É tempo de seguir estas regras.


4ª sessão

4.1. Jogo da pontuação

1. 
2. 
3. 
4. 
5. 
6. 
7. 
8. 
9. 
10. 

11. Qual é o sinal de pontuação que se usa nas frases ou expressões exclamativas?

Reticências Parênteses **Ponto de exclamação**



12. Qual é o sinal de pontuação que indica uma omissão?

Reticências Ponto final Virgula



13. Qual é o sinal de pontuação que indica uma omissão?


Reticências Ponto final Virgula



14. A seguinte afirmação é:

- Os sinais de pontuação podem ser classificados em: sinais pausais e sinais melódicos.

Verdadeira Falsa



15. A seguinte afirmação é:


- Os sinais de pontuação podem ser classificados em: sinais pausais e sinais melódicos.

Verdadeira Falsa



16. Qual é o sinal de pontuação que é um sinal interfrásico?

Ponto de exclamação Ponto final Virgula



17. Qual é o sinal de pontuação que é um sinal interfrásico?

Ponto de exclamação Ponto final **Virgula**



18. Qual é o sinal de pontuação que indica uma pausa grande?

Virgula Ponto final Ponto de exclamação




19. Qual é o sinal de pontuação que indica uma pausa grande?

Virgula **Ponto final** Ponto de exclamação




20. Quando lemos uma frase que exprime um sentimento de alegria, surpresa, etc., estamos perante uma frase:

Frase exclamativa Frase interrogativa Frase declarativa



21. Quando lemos uma frase que exprime um sentimento de alegria, surpresa, etc., estamos perante uma frase:


Frase exclamativa Frase interrogativa Frase declarativa



22. As seguintes frases são do tipo:

- O senhor costuma lavar a cabeça?
- Então não tenho cura, senhor doutor?


Exclamativo Interrogativo Declarativa



23. As seguintes frases são do tipo:


- O senhor costuma lavar a cabeça?
- Então não tenho cura, senhor doutor?

Exclamativo **Interrogativo** Declarativa



24. Qual é o sinal de pontuação que indica uma pausa pequena?

Ponto de interrogação Parênteses **Virgula**




25. Qual é o sinal de pontuação que indica uma pausa pequena?

Ponto de interrogação Parênteses **Virgula**




26. Dos seguintes sinais de pontuação, qual é utilizado no final de uma frase?

Virgula Parênteses **Ponto final**



27. Dos seguintes sinais de pontuação, qual é utilizado no final de uma frase?

Virgula Parênteses **Ponto final**




28. Qual é o sinal de pontuação que indica uma pausa ou hesitação?

Reticências Parênteses Ponto final




29. Qual é o sinal de pontuação que indica uma pausa ou hesitação?

Reticências Parênteses Ponto final




30. Qual é o sinal de pontuação que substitui os travessões nas orações em discurso indireto intercaladas num discurso direto?

Reticências Parênteses **Ponto final**



31. Qual é o sinal de pontuação que substitui os travessões nas orações em discurso indireto intercaladas num discurso direto?


Reticências **Parênteses** Ponto final



32. Qual é o sinal de pontuação em falta no final deste pequeno excerto?

“O homem contou donde viera os santos de capela a que ajoelhara.”


Dois pontos Ponto final **Virgula**



33. Qual é o sinal de pontuação em falta no final deste pequeno excerto?


“O homem contou donde viera , os santos de capela a que ajoelhara.”

Dois pontos Ponto final **Virgula**




34. Qual é o sinal de pontuação que se usa nas frases ou expressões interrogativas?

Ponto de exclamação Ponto e virgula **Ponto de interrogação**



35. Qual é o sinal de pontuação que se usa nas frases ou expressões interrogativas?


Ponto de exclamação Ponto e Vírgula **Ponto de interrogação**



36. As seguintes frases são do tipo:

- Que enfado!
- Pega num pau e zás, que se faz tarde!


Exclamativo Interrogativo Declarativa



37. As seguintes frases são do tipo:

- Que enfado!
- Pega num pau e zás, que se faz tarde!

Exclamativo Interrogativo Declarativa



38. A seguinte afirmação é:

- Uma das funções do ponto e vírgula é dividir frases com o mesmo sujeito.


Verdadeira Falsa



39. A seguinte afirmação é:


- Uma das funções do ponto e vírgula é dividir frases com o mesmo sujeito.

Verdadeira Falsa




40. Quando lemos uma frase que exprime o desejo de obter uma resposta, uma informação, etc., estamos perante uma frase:

Exclamativa Interrogativa Declarativa



41. Quando lemos uma frase que exprime o desejo de obter uma resposta, uma informação, etc., estamos perante uma frase:


Exclamativa **Interrogativa** Declarativa



42. A seguinte afirmação é:

- A vírgula é um sinal de pontuação que marca uma pausa maior do que o ponto final.

Verdadeira Falsa



43. A seguinte afirmação é:

- A vírgula é um sinal de pontuação que marca uma pausa maior do que o ponto final.


Verdadeira **Falsa**



44. Qual é o sinal de pontuação em falta neste excerto?

“E o senhor doutor presidente do tribunal não me manda prender por eu andar a matar moscas -perguntou o homem, muito a medo.”


Ponto de exclamação Dois Pontos Ponto de interrogação



45. Qual é o sinal de pontuação em falta neste excerto?

“E o senhor doutor presidente do tribunal não me manda prender por eu andar a matar moscas ? -perguntou o homem, muito a medo.”


Ponto de exclamação Dois Pontos **Ponto de interrogação**



46. Qual é o sinal de pontuação em falta neste excerto?

“Passo-lhe já uma licença, que o autoriza a matar todas as moscas do país, onde quer que as veja Garanto-lhe que ninguém o incomodará.”


Reticências Vírgula Ponto de interrogação



47. Qual é o sinal de pontuação em falta neste excerto?

“Passo-lhe já uma licença, que o autoriza a matar todas as moscas do país, onde quer que as veja... Garanto-lhe que ninguém o incomodará.”


Reticências Virgula Ponto de interrogação



48. Qual é o sinal de pontuação em falta neste excerto?

“Mandar prendê-lo por caçar moscas? Que ideia - disse o juiz, assoando-se e enxugando as lágrimas do riso.”

Reticências Ponto de exclamação Ponto de interrogação



49. Qual é o sinal de pontuação em falta neste excerto?

“Mandar prendê-lo por caçar moscas? Que ideia - disse o juiz, assoando-se e enxugando as lágrimas do riso.”


Reticências Ponto de exclamação Ponto de interrogação



50. A seguinte afirmação é:

- Uma das principais funções dos dois pontos é introduzir enumerações.


Verdadeira Falsa



51. A seguinte afirmação é:

- Uma das principais funções dos dois pontos é introduzir enumerações.

Verdadeira Falsa



51. **Fim!**



4.2. PowerPoint relativo à pontuação (apresentado pela professora/investigadora)

1. **A pontuação**



2. **O que é a pontuação?**

- A pontuação é um conjunto de sinais, que utilizamos na composição de frases ou textos.
- O uso destes sinais de escrita contribui para uma clareza do texto.

“Um texto sem sinais de pontuação não é um texto!”
(citação utilizada por um grupo de trabalho desta turma)

3. **O que é a pontuação?**

- Todos os sinais de pontuação marcam pausas, umas maiores que outras, daí alguns autores optarem por os dividir em duas categorias:
 - Sinais pausais;
 - Sinais melódicos.
- Temos que ter em conta que a colocação dos sinais de pontuação pode depender do tipo de texto e também do autor.

4. **Para que serve a pontuação?**

- Destina-se a traduzir no texto escrito a expressividade do que é dito oralmente (ou seja, traduz na escrita o que é dito na oralidade e a forma como é dito).
- O uso da pontuação obedece a regras, que são essenciais para se ler e escrever um texto.
- A falta ou a incorreta colocação de um sinal de pontuação altera o significado de uma frase.

Ex.: “O que está dentro desse saco?”
“O que está dentro desse saco.”

5. **Que sinais de pontuação existem?**
- Sinais pausais:**
 - Ponto final;
 - Virgula;
 - Ponto e vírgula.
 - Sinais melódicos:**
 - Dois pontos;
 - Ponto de exclamação;
 - Ponto de interrogação;
 - Reticências;
 - Parênteses.
6. **Ponto final** 
- Tem diversas funções:
 - A mais importante é assinalar quando uma frase termina (quando uma ideia está completa);
 - Outra é indicar uma grande pausa (parágrafo ou período);
Ex.: Eu chamo-me Joana.
 - É ainda utilizado para:
 - Abreviaturas (Ex. Sr.);
 - Separar números ou datas (Ex.: 1.5 litros, 9.12.2014).
7. **Virgula** 
- Marca uma pausa mais pequena que o ponto final;
 - Encontramos este sinal de pontuação dentro das frases;
 - Serve para separar:
 - Os elementos de uma enumeração;
Ex.: O cão, o camião e a bola eram os companheiros do Tiago.
 - Os modificadores do grupo verbal, quando aparecem no início ou no meio de uma frase;
Ex.: Na escola, os meninos estavam granáticos.
 - Ex.: João, um grande dorminhoco, anda sempre atrasado.
8. **Virgula** 
- Serve ainda para separar:
 - O nome do lugar, da datação de um texto;
Ex.: Porto, 16 de agosto de 2014.
 - O nome de pessoas ou outros seres a quem nos dirigimos;
Ex.: João, leste muito bem!
 - O resto da frase de algumas palavras e expressões;
Ex.: Ninguém, porém, soube explicar o que tinha acontecido.
9. **Virgula** 
- Mas nunca pode separar:
 - O sujeito do seu predicado;
Ex.: Eu, não vou jantar.
 - O verbo e os complementos;
Ex.: Eu não vou, a tua casa.
 - O predicado dos seus complementos.
Ex.: Eu não vou jantar, a tua casa.
10. **Ponto e vírgula** 
- Tem este nome porque é composto por um ponto e uma vírgula;
 - Serve para:
 - Dividir frases com o mesmo sujeito;
Ex.: Durante aqueles anos, o João tinha escalado montanhas; tinha surfado as ondas da Nazaré; tinha corrido o mundo.
 - Utiliza-se para enumerar frases ou elementos (em alíneas);
Ex.: Andava desesperado por um lado, tinha gastado as suas economias na consulta; por outro lado, não tinha resolvido o seu problema!
11. **Dois pontos** 
- As funções principais deste sinal de pontuação são:
 - Ligar duas orações coordenadas;
Ex.: Vais ao cinema para : ver o filme do Homem Aranha ou encontrar os teus amigos?
 - Introduzir enumerações;
Ex.: Os sinais de pontuação podem ser: sinais pausais ou sinais melódicos.
 - Ainda se usam para:
 - Falar no discurso direto;
Ex.: Joana disse: "Adoro chocolate! Mimim"
 - Citações;
Ex.: O autor diz que: "...".
12. **Dois pontos** 
- Ainda se usam para:
 - Descrições;
Ex.: O cabelo da Joana é: curto, castanho, liso e macio.
 - Explicações;
Ex.: Para chegar a Sever do Vouga, o percurso é o seguinte: ...
 - Referências a gestos, palavras e pensamentos;
Ex.: Eu penso que: apesar de a matéria ser complicada, os alunos da turma conseguiram aprender bem.
13. **Ponto de exclamação** 
- Dá à frase um sentido de admiração.
 - Utiliza-se nas frases ou expressões exclamativas.
Ex.: Como estás bonita!
 - Pode expressar variadas sensações.
Ex.: Que bom ter-te encontrado! (Alegria)
Ex.: Conseguiste! (Surpresa)
Ex.: Isso não se faz! (Indignação/Aborrecimento)
14. **Ponto de exclamação** 
- Também pode ser usado repetidamente, numa mesma frase para expressar sentimentos fortes.
Ex.: Cala-te!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!
Ex.: Eu gosto tanto de ti!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!
15. **Ponto de interrogação** 
- É usado para indicar perguntas, criando assim as frases interrogativas.
Ex.: Quem é o Zé das Moscas?
 - Também é um sinal de fim de frase, tal como o ponto final.
Ex.: O que está dentro desse saco?
16. **Reticências** 
- Servem para indicar:
 - Uma pausa;
Ex.: Eu quero um gelado de morango com baunilha... algo doce... caramélos...
 - Uma hesitação;
Ex.: Eu gostava de ir à festa, mas ... não tenho dinheiro.
 - Uma omissão;
Ex.: Eu sei que não foi bem assim ... foi de outra forma.
 - As reticências são utilizadas para dar continuidade a uma frase
Ex.: O guarda fatos dela está cheio de roupa nova: calças, calções, saias, vestidos, casacos...


17.

Parêntesis

- Podem ser utilizados para:
 - Demarcar informação acessória (um elemento da frase ou mesmo uma frase completa):
Ex.: Ela comprou meias de algodão (brancas, azuis e rosa).
 - Substituir os "..." (travessões) nas orações do discurso indireto:
Ex.: Crianças?! (disse a mãe preocupada) Temos de ir para casa!

18.

Travessão



- Utiliza-se para:
 - Introduzir falas de personagens, nos diálogos:
Ex.: - Por dentro ou por fora?
 - Separar uma palavra ou outros elementos, numa frase:
Ex.: Porque será - pergunto o João - que estou a crescer?

19.

Fim! ☺

Parabéns pelo trabalho sobre esta matéria feito até agora!
Este PowerPoint é fruto dos vossos trabalhos em grupo!
Mas há que trabalhar individualmente o uso de todos os sinais de pontuação,
para saber usá-los com rigor!
E atenção!!! Não podemos esquecer que não tratamos todos os sinais de
pontuação!!!

4.3. Primeira atividade de escrita

Agrupamento de Escolas de Aveiro

Escola EB1 da Glória

Estagiárias: Eliana Machado e Susana Lopes

Nome: _____

Data: ___/___/___

Num pequeno texto (mínimo 80 palavras), descreve como aproveitaste o recente feriado (8 de dezembro de 2014).

Algumas sugestões:

- a. Explicar qual o significado de celebrar este feriado nacional (caso saibas);
- b. Como ocupaste o teu feriado (atividades);
- c. Com quem passaste o dia e onde.

Bom trabalho ☺

5ª sessão**Ficha de trabalho**

Agrupamento de Escolas de Aveiro

Escola EB1 da Glória

Estagiárias: Eliana Machado e Susana Lopes

Nome: _____

Data: ___/___/___

Nas últimas aulas de Língua Portuguesa, temos trabalhado a pontuação, nomeadamente discutindo para que serve e o uso que fazemos de alguns sinais de pontuação.

A fim de verificarmos os conhecimentos que adquiriste, propomos a resolução da seguinte ficha de avaliação, onde são apresentadas algumas questões já tratadas ao longo das últimas sessões de português.

Cada aluno deve responder individualmente e em silêncio.

1. Classifica as seguintes afirmações com Verdadeiro (V) ou Falso (F):

- a. Os sinais de pontuação podem ser classificados em sinais pausais e sinais melódicos.
- b. A vírgula é um sinal de pontuação interfrásico.
- c. Quando lemos uma frase que exprime alegria, surpresa, etc., estamos perante uma frase interrogativa.
- d. A vírgula é um sinal de pontuação que indica uma pausa pequena.
- e. O ponto final é um sinal de pontuação interfrásico.
- f. Uma das funções do ponto e vírgula é dividir frases com o mesmo sujeito.
- g. O sinal de pontuação que confere à frase um sentido de surpresa e admiração é o ponto de interrogação.
- h. Uma frase interrogativa exprime o desejo de obter uma resposta ou uma informação.

- i. As reticências têm como função isolar um elemento da frase ou uma frase completa.
- j. Uma das principais funções dos dois pontos é introduzir enumerações.
- k. Uma das funções do ponto e vírgula é ligar frases que explicam a mesma oração.
- l. Os parênteses podem substituir os travessões nas orações em discurso indireto intercaladas num discurso direto.
- m. A vírgula é um sinal de pontuação que marca uma pausa grande.

2. Assinala com um [X] a opção mais correta em cada alínea:

- a. Qual é o sinal de pontuação em falta no final deste pequeno excerto?

“O médico mirou-o dos pés à cabeça e perguntou-lhe:

- O senhor costuma lavar a cabeça ____”

Ponto de interrogação

Reticências

Vírgula

- b. Qual é o sinal de pontuação que confere à frase um sentido de surpresa e admiração?

Ponto de interrogação

Ponto de exclamação

Ponto final

- c. Qual é o sinal de pontuação que isola um elemento da frase ou uma frase completa?

Parênteses

Reticências

Vírgula

- d. Qual é o sinal de pontuação que se usa nas frases ou expressões exclamativas?

Ponto de interrogação

Ponto de exclamação

Vírgula

- e. Qual é o sinal de pontuação que indica uma omissão?

Reticências

Vírgula

Ponto final

f. Qual é o sinal de pontuação que é interfrásico?

Vírgula Ponto final Ponto de interrogação

g. Qual é o sinal de pontuação que indica uma pausa grande?

Ponto final Vírgula Parênteses

h. Qual destes sinais serve para dividir frases com o mesmo sujeito?

Ponto e vírgula Reticências Parênteses

i. Qual destes sinais serve para ligar frases que explicam a mesma oração?

Ponto e vírgula Reticências Parênteses

3. Completa os seguintes excertos com os sinais de pontuação que te parecem ser mais indicados.

a. Excerto do texto literário “Vêm ai o zé das moscas” de António Torrado:

“ Pobre homem___ De Herodes para Pilatos___ de tanto aturar doutores com a mosca e maus fígados___ estava por metade do que fora___ E os zumbidos sempre a atormenta-lo___

___ Senhor doutor presidente do tribunal___ as moscas não me deixam em paz___ São assim uns zumbidos bzz-bzz___ bzz-bzz___ que vêm e vão___ passam e voltam___ desandam e tornam. Bzz-bzz___ bzz-bzz___ Não entendo isto___

O juiz riu-se___ Tinha acabado de almoçar___ por sinal com o doutor advogado___ o comandante de polícia e o médico___ Rico almoço___ O veterinário escusara-se ao convívio___ porque andava de candeias às avessas com o advogado___ embora o caso ainda se componha___ Mais dia menos dia___ vão encontrar-se os cinco à roda da mesma mesa___ Mas a nossa história é outra___ Estamos a desviar-nos___ Onde é que nós íamos___ No juiz___ pois claro___ Dizia ele___ muito prazenteiro___

__ Fique o meu amigo sabendo que cada mosca tem a sua lei__ Não há código que as vença__ Só posso aconselhá-lo a que__ assim que vir uma a jeito__ lhe dê uma paulada das rijas__

__ E o senhor doutor presidente do tribunal não me manda prender por eu andar a matar moscas__ -perguntou o homem__ muito a medo__

O juiz largou uma grande risada__ Que história mais divertida aquela__ para contar__ depois__ no café__ ao advogado__ ao comandante de polícia e ao médico__

__ Mandar prendê-lo por caçar moscas__ Que ideia__ - disse o juiz__ assoando-se e enxugando as lágrimas do riso__ __ Passo-lhe já aqui uma licença__ lavrada em papel selado__ que o autoriza a matar todas as moscas do país__ onde quer que as veja__ Garanto-lhe que ninguém mais o incomodará__

E o juiz redigiu__ assinou e entregou o documento__

b. Notícia “Incêndio”:

Uma mulher sofreu ontem queimaduras de primeiro e segundo graus na sequência de um incêndio registado às 13h39 no rés-do-chão do prédio onde habita__ na Rua da Torrinha__ no Porto__ informaram os bombeiros sapadores à Lusa__

Fonte da mesma corporação disse ao PÚBLICO que a mulher__ de 50 anos__ que sofreu queimaduras nas zonas da face e do tórax__ tinha sido retirada do interior da habitação por um vizinho e transportada para o Hospital de Santo António__

O incêndio mobilizou 15 homens do Batalhão de Sapadores Bombeiros Voluntários do Porto__ apoiados por cinco viaturas__ O fogo foi dado como circunscrito às 14h39__ As causas do incêndio__ que afetou sobretudo o quarto da vítima__ permanecem à hora do fecho desta edição por apurar__”

4. Num pequeno texto (mínimo 80 palavras), escreve o que sabes sobre a pontuação.

Algumas sugestões:

- a. O que é e para que serve;
- b. Quais os sinais de pontuação que conheces;
- c. O que sabes dizer sobre cada um deles;
- d. Que importância atribuis à pontuação e como a justificas.

Bom trabalho 😊